

*A Correpetição* no Ensino  
Secundário da Música em  
Portugal: a importância do  
pianista correpetidor no ensino  
secundário de canto nos  
conservatórios portugueses

Alberto Xavier Salgueiro Vilas Boas

09/2019



**M**

MESTRADO

ENSINO DE MÚSICA

CANTO

# *A Correpetição no Ensino Secundário da Música em Portugal: a importância do pianista correpetidor no ensino secundário de canto nos conservatórios portugueses*

Alberto Xavier Salgueiro Vilas Boas

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Canto.

Professor Orientador  
António Salgado

Professor Cooperante  
Maria João Gonçalves

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho à minha família.

## **Agradecimentos**

Ao Professor Serghei Covalenco por me mostrar o caminho da música e que se esta não existir nada faz sentido.

À Professora Maria João que depois de tanto anos se mostrou sempre disponível e me recebeu sempre de braços abertos.

Ao Professor António Salgado por me ter acompanhado durante estes dois anos e por ter aceitado a orientação desta investigação.

Aos alunos que permitiram a realização deste estágio. Sem eles era impossível existir este trabalho. Um muito obrigado.

Ao Conservatório de Música de Barcelos que me acolheu com carinho, tal como em tempos de estudante.

Ao Gustavo que sempre esteve presente durante estes anos e suportou todos os meus devaneios e foi apaziguando a minha tormenta.

À Elsa que esteve e está pronta a dizer as palavras certas nos momentos complicados.

Aos meus amigos que apesar da distância me foram acompanhando nesta jornada.

Aos meus novos amigos que me deram alegria e me acolheram tão bem neste “novo mundo”.

À Música, porque sem ela não existiria este trabalho.

## Resumo

Este relatório de estágio é elaborado no contexto do Mestrado em Ensino da Música ESMAE/ESE e pretende essencialmente trazer alguma discussão em torno de uma questão sobre a qual nos debruçamos neste relatório/projeto relativa à contribuição e papel do pianista correpetidor na formação dos alunos do Ensino Secundário de Canto nos conservatórios portugueses. Em primeiro lugar, quisemos refletir sobre qual a função que atualmente o pianista correpetidor ocupa e qual a importância que hoje lhe é atribuída ao nível dos conservatórios nacionais e do ensino de canto aí praticado. A partir desta reflexão procuramos tirar algumas conclusões relativamente à significância que tem hoje o pianista correpetidor e a Correpetição na formação dos alunos destes conservatórios e, em face das conclusões alcançadas, procuramos compreender se a figura do pianista correpetidor deverá, ou não, ser fortalecida nos planos curriculares dos conservatórios a fim de otimizar a sua ação na formação dos alunos de canto.

## Palavras-chave

Correpetição, Ensino Secundário de Canto, Canto, Plano curricular, Pianista correpetidor, Conservatórios Portugueses

## Abstract

This paper is written in the context of the Master in Music Teaching ESMAE/ESSE and essentially intends to bring some discussion around an issue that we have looked into in this report/investigation concerning the contribution and role of the *repetiteur* on high school music students formation in portuguese conservatories.

First of all, we wanted to think over what is the function that the *repetiteur* occupies currently and how much importance it is given to them today in the national conservatories and in the singing teaching practiced there. From this reflection we try to draw some conclusions regarding the significance that the *repetiteur* and the Correpetition has today on the formation of these conservatories student and, in the light of the conclusions reached, we seek to understand if the figure of the *repetiteur* should or should not be strengthened on the curricular plans of the conservatories in order to optimize their action in the formation of singing students.

## Keywords

Correpetition, singing secondary school, Singing, Curricular plan, *repetiteur*, Portuguese Conservatories

# Índice

Dedicatória .....	i
Agradecimentos .....	ii
Resumo .....	iii
Abstract .....	iv
Índice de Figuras .....	vii
Índice de Tabelas .....	viii
Introdução .....	1
<b>CAPÍTULO I   GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL .....</b>	<b>2</b>
1.1. Breve história e espaço físico .....	3
1.2. Missão .....	3
1.3. Corpo Docente .....	5
1.4. Corpo Não Docente .....	5
1.5. Oferta Educativa e População Escolar .....	6
1.6. Atividades do Departamento de Canto .....	7
1.7. Critérios de avaliação .....	7
<b>CAPÍTULO II   PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....</b>	<b>17</b>
2.1. Introdução .....	18
2.2. Objetivos pessoais .....	19
2.3. Organização da Prática Educativa .....	19
2.4. Caracterização dos professores intervenientes no estágio .....	21
2.4.1. Professor Cooperante – Maria João Gonçalves .....	21
2.4.2. Professor Orientador e Supervisor – António Salgado .....	22
2.5. Caracterização dos alunos intervenientes no estágio .....	23
2.6. Aulas Lecionadas .....	25
2.6.1. Aulas Supervisionadas .....	28
2.6.1.1. Dia 20 de Maio .....	28

2.6.1.2. Dia 22 de Maio .....	39
2.6.1.3. Dia 24 de Maio .....	44
<b>2.7. Aulas Observadas .....</b>	<b>49</b>
2.7.1. Introdução .....	49
2.7.1.1. Dia 15 de Outubro .....	50
2.7.1.2. Dia 17 de Outubro .....	51
2.7.1.3. Dia 19 de Outubro .....	52
<b>2.8 Parecer do professor cooperante .....</b>	<b>53</b>
<b>2.9. Conclusão – Reflexão sobre a Prática Educativa Supervisionada .....</b>	<b>54</b>
<b>CAPÍTULO III   PROJETO DE INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>56</b>
3.1. Introdução .....	57
3.2. Identificação da problemática .....	57
3.3. O pianista correpetidor .....	58
3.4. Correpetição no plano curricular do Curso Secundário de Canto .....	64
3.5. Metodologias .....	66
3.6. Análise de entrevistas .....	71
3.7. Conclusão .....	77
<b>Bibliografia .....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>80</b>
<b>Anexo I - Entrevistas a professores de canto .....</b>	<b>80</b>
<b>Anexo II - Entrevistas a pianistas .....</b>	<b>109</b>
<b>Anexo III - Planificações de aulas do Ensino Básico .....</b>	<b>136</b>
<b>Anexo IV – Planificações de aulas do do Ensino Secundário .....</b>	<b>326</b>
<b>Anexo V – Observações de aulas de Ensino Básico .....</b>	<b>406</b>
<b>Anexo VI – Observações de aulas de Ensino Secundário .....</b>	<b>410</b>

## Índice de Figuras

Figura 1 - Diagrama tipos de pianistas (retirado do relatório de estágio de José Vilas Boas, 2017) .....	59
Figura 2 - Tabela de disciplinas curso de Correpetição (retirada da dissertação de Franklin Muniz, 2010) .....	61
Figura 3 - Esquema de competências do pianista acompanhador (retirado da dissertação de Isolda Crespi Rubio, 2012).....	62

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Calendarização de aulas observadas e lecionadas.....	21
Tabela 2 - Modelo de planificação .....	27
Tabela 3 - Planificação de aula supervisionada do Ensino Básico n.º 1 .....	38
Tabela 4 - Planificação de aula supervisionada do Ensino Secundário n.º 1.....	43
Tabela 5 - Planificação de aula supervisionada do Ensino Secundário n.º 2.....	48
Tabela 6 – Observação de aula de Ensino Básico.....	51
Tabela 7 - Observação de aula do Ensino Secundário n.º 1 .....	52
Tabela 8 - Observação de aula do Ensino Secundário n.º 2 .....	53

## Introdução

Este relatório de estágio é elaborado no contexto do Mestrado em Ensino da Música ESMAE/ESE e pretende essencialmente acalentar alguma discussão em torno de uma questão sobre a qual ora nos debruçamos relativa à contribuição e papel do pianista correpetidor na formação dos alunos do ensino secundário de canto nos conservatórios portugueses. Em primeiro lugar, quisemos refletir sobre qual a função que atualmente o pianista correpetidor ocupa e qual a importância que hoje lhe é atribuída ao nível dos conservatórios nacionais e do ensino de canto aí praticado. A partir desta reflexão procuramos tirar algumas conclusões relativamente à significância que tem hoje o pianista acompanhador na formação dos alunos destes conservatórios e, em face das conclusões alcançadas, procuramos compreender se a figura do pianista correpetidor deverá, ou não, ser fortalecida nos currículos dos conservatórios a fim de otimizar a sua ação na formação dos alunos de canto.

Assim, e esperando adicionar algum substrato dialético à questão, dividimos o relatório em três capítulos. No Capítulo I apresentamos uma breve história do Conservatório de Música de Barcelos, onde foi levada a cabo a prática educativa supervisionada, análise ao seu projeto educativo e à sua realidade pedagógica. No Capítulo II descrevemos a Prática Educativa *per se*. No Capítulo III apresentamos o projeto de investigação, com a análise do estado da arte e com a análise das entrevistas que realizamos para complementar esta investigação. Tudo isto culmina numa reflexão final que nos permite perceber a pertinência deste mestrado e desta investigação.

## **CAPÍTULO I | GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL**

## 1.1. Breve história e espaço físico<sup>1</sup>

Proveniente da Academia de Música de Barcelos, instituição fundada na década de 80, o Conservatório de Música de Barcelos situa-se presentemente na Avenida das Pontes, n.º 221 em Barcelos. Este é um concelho que abrange 89 freguesias, o que permite a este conservatório realizar parcerias com escolas e poder, assim, oferecer cursos de ensino artístico especializado em regime articulado. A sua administração pertence à A.E.E.E. – Associação Ensino Especializado da Música. O edifício da escola conta com dois pisos, um amplo átrio central coberto e uma capela. São oferecidas boas condições para a realização de aulas e para estudo, havendo salas isoladas para não criar perturbações às salas vizinhas.

## 1.2. Missão

O Conservatório de Música de Barcelos contempla no seu Projeto Educativo<sup>1</sup> elementos essenciais para a boa formação dos alunos enquanto futuros músicos e enquanto cidadãos. Para isso, este documento, define um conjunto de ideias a seguir como estratégias de atuação que transcrevo:

*a) Educar e formar pessoas de todas as idades para a música, cultivando talentos e criando um património de experiências musicais no sentido do desenvolvimento de uma personalidade artística singular. Este é o centro da nossa política educativa*

*b) Inculcar altos padrões de qualidade aspirando à excelência através de uma criteriosa seleção do corpo docente e de uma boa articulação entre o ensino especializado da música e o ensino geral. Acreditamos que a música é uma das expressões mais transcendentais da civilização humana e que o estudo da música fortalece as capacidades humanas, eleva a alma e prepara os nossos alunos para uma vida mais plena.*

---

<sup>1</sup> <http://www.cmb.edu.pt/o-nosso-projeto> - Projeto Educativo do CMB

*c) Fomentar e aprofundar o envolvimento dos nossos alunos com o CMB, para que este funcione como suporte e como elemento potenciador da atenção individual que recebem dos seus professores.*

*d) Reforçar e expandir a posição da música na sociedade assumindo a responsabilidade de contribuir para a educação e formação da próxima geração de músicos, bem como de um público que saiba apreciar a sublime arte que é a música.*

Para além destes quatro pontos fundamentais, o Projeto Educativo define outras metas intrinsecamente ligadas com a formação musical dos alunos e naquilo em que o Conservatório se propõe a oferecer enquanto escola de ensino especializado de música. Estas metas são:

*1. Melhorar de forma contínua a qualidade do seu ensino ajustando-se às necessidades actuais, optimizando o funcionamento e motivando todos os agentes em torno da reflexão sobre este tema.*

*2. Preparar o futuro dos alunos, através de uma formação de excelência, orientada para o prosseguimento de estudos e/ou para o desenvolvimento cultural do indivíduo, pela formação musical de qualidade.*

*3. Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos dos diferentes níveis de educação e ensino.*

*4. Promover abertura ao trabalho de equipa entre os docentes dos vários ciclos.*

*5. Facilitar a comunicação entre os diversos intervenientes do processo educativo.*

*6. Favorecer uma cultura participativa da Escola, moldada por valores democráticos: respeito pelos outros, tolerância, confiança mútua, solidariedade e cooperação e respeito pelos espaços e pelos equipamentos materiais.*

*7. Fomentar uma cultura de incentivo ao sucesso, encaminhando os alunos com mais dificuldades para modalidades de apoio adequadas.*

*8. Promover a formação específica do aluno no sentido de um conhecimento e domínio de áreas da sua formação musical, que contempla:*

- *Uma sólida formação técnica e instrumental.*
- *Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais.*
- *Uma elevada capacidade de leitura musical.*
- *Domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais.*
- *Familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua execução.*
- *Prática continuada de música de conjunto.*
- *Experiência de trabalho em áreas de opção, de entre um conjunto alargado de possibilidades.*

### **1.3. Corpo Docente<sup>2</sup>**

É referido no Projeto Educativo que o corpo docente é constituído por cinquenta e três professores, sendo a maioria deles do sexo feminino. Todos os professores são profissionalizados e possuem uma larga experiência profissional, tornando-se um elemento revelador para a instituição. O Conservatório refere que cada vez mais se nota uma estabilidade na constituição do corpo docente garantindo um maior equilíbrio na formação dos alunos.

No departamento de canto esta escola conta com dois docentes:

- Maria João Gonçalves;
- Joana Fonseca.

### **1.4. Corpo Não Docente<sup>2</sup>**

Formado por apenas sete funcionários revela ser suficiente para as dimensões da escola, estando divididos em três funções: um porteiro, quatro auxiliares de ação educativa e dois pertencendo aos serviços administrativos sendo que os últimos têm como habilitações literárias, a licenciatura.

---

<sup>2</sup> <http://www.cmb.edu.pt/o-nosso-projeto> - Projeto Educativo do CMB

## 1.5. Oferta Educativa e População Escolar

O Conservatório de Música de Barcelos tem uma oferta educativa muito ampla abrangendo desde a pré-iniciação até ao ensino secundário, não deixando de fora os cursos livres. Segundo Regulamento Interno<sup>3</sup> da instituição os cursos disponíveis são:

- Curso de pré-iniciação (a partir dos 4 anos de idade) e iniciação (destinado a alunos do primeiro ciclo tendo a duração de 4 anos);
- Curso Básico de Música: podendo ser frequentado nos regimes integrado, articulado e supletivo é oferecido neste curso as variantes instrumentais de Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta, Transversal, Guitarra, Guitarra Portuguesa, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta/Viola de Arco, Violino, Violoncelo;
- Curso Secundário de Música, variante instrumental (Acordeão; Canto; Clarinete; Contrabaixo; Fagote; Flauta Transversal; Guitarra; Oboé, Órgão; Percussão; Piano; Saxofone; Trombone; Trompa; Trompete; Violeta; Violino; Violoncelo.), variante Composição e variante Formação Musical;
- Curso Secundário de Canto.

Os dois últimos podem ser frequentados em regime articulado ou supletivo. De acordo com o Projeto Educativo a distribuição dos alunos encontra-se da seguinte forma:

*O CMB tem em funcionamento 4 turmas de Iniciação Musical (1º Ciclo do ensino básico), distribuídas da seguinte forma pelos anos de escolaridade:*

*1º ano – uma turma;*

*2º ano – uma turma;*

*3º ano – uma turma;*

*4º ano – uma turma.*

---

<sup>3</sup> <http://www.cmb.edu.pt/o-nosso-projeto> - Regulamento Interno do CMB

*No Curso Básico de Música, estão em funcionamento, 26 turmas, distribuídas da seguinte forma:*

*5º Ano- 1 turma em regime integrado; 4 turmas em regime articulado*

*6º Ano – 1 turma em regime integrado e 6 turmas em regime articulado.*

*7º Ano – 1 turma em regime integrado e 5 turmas em regime articulado.*

*8º Ano – 2 turmas em regime integrado e 4 turmas em regime articulado.*

*9º Ano – 2 turmas em regime integrado e 4 turmas em regime articulado.*

*No Curso Secundário de Música, estão em funcionamento, 3 turmas, distribuídas da seguinte forma:*

*10.º Ano – 1 turma em regime articulado.*

*11.º Ano – 1 turma em regime articulado.*

*12.º Ano – 1 turma em regime articulado.*

*Frequentam o Curso Secundário de Música em regime supletivo, 17 alunos.*

## **1.6. Atividades do Departamento de Canto**

O departamento de canto esteve sempre muito presente nas apresentações públicas do Conservatório com a realização de óperas, de musicais e em várias das apresentações mais importantes do conservatório (festa do concelho, concerto de ano novo, etc.). Durante este ano, o departamento de canto esteve a preparar a ópera *Don Giovanni* de W. A. Mozart que foi apresentada ao público no final do ano letivo. Para além desta apresentação, que exigiu uma preparação mais alargado, dada a complexidade da obra e o facto de estarmos a trabalhar com alunos de ensino secundário, o departamento de canto apresentou também um concerto inserido na época pascal, a obra *Jephte* de G. Carissimi. Este tipo de apresentações enriquece muito os alunos e também o público do concelho que não tem acesso a este tipo de espetáculos facilmente.

## **1.7. Critérios de avaliação**

No documento fornecido pela professora Maria João Gonçalves, podemos observar que os critérios gerais de avaliação se dividem em duas áreas; Sócio-afetiva

e Cognitiva e Psicomotora, sendo que a primeira se refere a aspetos relacionados com a assiduidade, pontualidade, trabalho dentro e fora da aula, audições, etc., e a segunda a aspetos técnicos do canto como a respiração, domínio técnico, musicalidade, afinação, etc. A primeira tanto no 2º como no 3º ciclo tem um peso na avaliação substancialmente menor do que a área cognitiva e psicomotora.

De seguida vemos em concreto as percentagens de cada uma destas áreas e também a lista de obras sugeridas para cada ano:

## 1º Grau

Critérios específicos de avaliação contínua e programa

(5º Ano/1º Grau)

1º e 2º Períodos

Sócio Afectiva	30%		
Cognitiva	Capacidade Interpretativa	Participação Musical	Prova de Avaliação
Psicomotora	30%	15%	25%

3º Período

Sócio Afectiva	30%	
Cognitiva	Avaliação contínua	Prova de Avaliação
Psicomotora	45%	25%

1ª Prova – Uma unidade

2ª Prova – Duas unidades

3ª Prova – Duas unidades

Lista de obras:

- Peças de mimar
- Estudos (com e sem texto) – Concone, Vaccai, Viñas...
- Arias Antigas – 3 volumes (as melodias encontram-se seleccionadas para cada grau nos livros)

## 2º Grau

Critérios específicos de avaliação contínua e programa

(6º Ano/2º Grau)

1º e 2º Períodos

Sócio Afectiva	30%		
Cognitiva Psicomotora	Capacidade Interpretativa	Participação Musical	Prova de Avaliação
	30%	15%	25%

3º Período

Sócio Afectiva	15%	
Cognitiva Psicomotora	Avaliação contínua	Prova Global
	35%	50%

1ª Prova – Duas unidades

2ª Prova – Duas unidades

3ª Prova – Três unidades (1 estudo e duas peças)

Lista de obras:

- Canção de embalar - Bhrams
- Rosinha do prado – Schubert
- A flor de Lotus – Schumann
- A borboleta e a flor – Fauré
- A truta - Schubert
- Arias Antigas – 3 volumes (as melodias encontram-se seleccionadas para cada grau nos livros)
- Lascia ch'io pianga – Haendel
- Lh'ó perduta – Mozart
- Ridente la calma – Mozart
- Nem de chorar sou senhora – Lacerda
- Desde que os cravos e as rosas – Lacerda
- Canções populares portuguesas (2 volumes)



### 3º Grau

Critérios específicos de avaliação contínua e programa

(7º Ano/3º Grau)

1º e 2º Períodos

Sócio Afectiva	20%		
Cognitiva Psicomotora	Capacidade Interpretativa	Participação Musical	Prova de Avaliação
	35%	20%	25%

3º Período

Sócio Afectiva	20%	
Cognitiva Psicomotora	Avaliação continua	Prova de Avaliação
	55%	25%

1ª Prova – Duas unidades

2ª Prova – Duas unidades

3ª Prova – Duas unidades

Lista de obras:

- Arias Antigas – 3 volumes (as melodias encontram-se seleccionadas para cada grau nos livros)
- 2 arias do Cherubino
- 2 arias da Susanna
- Vedrai carino – Mozart
- Ridente la calma – Mozart
- Exercícios

## 4º Grau

Critérios específicos de avaliação contínua e programa

(8º Ano/4º Grau)

1º e 2º Períodos

Sócio Afectiva	20%		
Cognitiva Psicomotora	Capacidade Interpretativa	Participação Musical	Prova de Avaliação
	35%	20%	25%

3º Período

Sócio Afectiva	20%	
Cognitiva Psicomotora	Avaliação contínua	Prova de Avaliação
	55%	25%

1ª Prova – Duas unidades

2ª Prova – Duas unidades

3ª Prova – Duas unidades

Lista de obras:

- Arias Antigas – 3 volumes (as melodias encontram-se seleccionadas para cada grau nos livros)
- Dorabella 2ª Aria
- Despina
- Batti, batti - Mozart
- Cherubino - Mozart
- Susanna – Mozart
- Zerlina – Mozart
- Arias séc. IX – Bellini, Donizetti
- Lider (mais simples)
- Oratória



## 5º Grau

Critérios específicos de avaliação contínua e programa

(9º Ano/5º Grau)

1º e 2º Períodos

Sócio Afectiva	20%		
Cognitiva	Capacidade Interpretativa	Participação Musical	Prova de Avaliação
Psicomotora	35%	20%	25%

3º Período

Sócio Afectiva	10%	
Cognitiva	Avaliação contínua	Prova Global
Psicomotora	40%	50%

1ª Prova – Duas unidades

2ª Prova – Duas unidades

3ª Prova - Prova Global (25 minutos com o mínimo de 8 peças ou estudos do programa estudado ao longo de todo o ciclo)

Lista de obras:

- Árias Antigas – 3 volumes (as melodias encontram-se seleccionadas para cada grau nos livros)
- Dorabella 2ª Aria
- Despina
- Batti, batti - Mozart
- Cherubino - Mozart
- Susanna – Mozart
- Zerlina – Mozart
- Árias séc. IX – Bellini, Donizetti
- Lieder
- Oratória



## 1º Ano

Critérios específicos de avaliação contínua e programa

(10º Ano/6º Grau)

1º e 2º Períodos

Sócio Afectiva	20%		
Cognitiva	Capacidade Interpretativa	Participação Musical	Prova de Avaliação
Psicomotora	35%	20%	25%

3º Período

Sócio Afectiva	10%	
Cognitiva	Avaliação contínua	Prova de avaliação
Psicomotora	40%	50%

As provas são trimestrais.

Programa:

- Italianas (Arias Antigas, Napolitanas, Arias óperas simples, Belcanto canções de câmara)
- 1 Lied Classico
- 1 Melodia Português
- 1 Estudo

## 2º Ano

Critérios específicos de avaliação contínua e programa

(11º Ano/7º Grau)

1º e 2º Períodos

Sócio Afectiva	20%		
Cognitiva	Capacidade Interpretativa	Participação Musical	Prova de Avaliação
Psicomotora	35%	20%	25%

3º Período

Sócio Afectiva	10%	
Cognitiva	Avaliação contínua	Prova de avaliação
Psicomotora	40%	50%

As provas são trimestrais.

Programa:

- Italianas (Arias Antigas, Napolitanas, Arias óperas simples, Belcanto canções de câmara)
- 1 Lied séc. XIX
- 1 Melodia Português
- 1 Estudo
- 1 Francesa
- 1 aria de ópera
- 1 oratória completa

### 3º Ano

Critérios específicos de avaliação contínua e programa

(12º Ano/8º Grau)

1º e 2º Períodos

Sócio Afectiva	20%		
Cognitiva	Capacidade Interpretativa	Participação Musical	Prova de Avaliação
Psicomotora	35%	20%	25%

3º Período

Sócio Afectiva	10%	
Cognitiva	Avaliação contínua	Prova Global
Psicomotora	40%	50%

As provas são trimestrais, sendo a terceira uma prova de recital.

Programa:

- Papel de ópera
- Um Ciclo
- 1 Portuguesa
- 1 melodia de Bel canto
- 1 Estudo

Prova Global

Esta prova consiste na execução de um programa de 35 minutos. O programa é livre, podendo no entanto constar repertório anual do aluno. Esta prova é pública de carácter concertante e deverá ser executada de memória.

Fica esta prova e a sua preparação e programa à inteira responsabilidade do aluno e respectivo professor.

## **CAPÍTULO II | PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

## 2.1. Introdução

Devo dizer que o estágio que levei a cabo no contexto do Mestrado em Ensino da Música foi uma experiência completamente nova para mim. Dada a minha recente experiência como docente, apenas começada um ano antes do início do estágio e num ambiente não oficial, senti que era necessário da minha parte outro *mindset* para levar a cabo este novo desafio. Tinha consciência que as primeiras aulas observadas seriam fulcrais para uma rápida aprendizagem que seria complementada e melhorada com a sucessiva lecionação de minha parte. Senti também que apesar de este conhecimento obtido pelas observações ser muito importante para guiar a minha atitude enquanto professor, não poderia descentrar-me da minha identidade e da minha própria forma de encarar o ensino.

Ao longo deste processo senti que todo o meu percurso académico veio à flor da pele e surgiu no meu papel de professor. Senti que foi um processo natural tal como diz Freire (2001) *“não existe ensinar sem aprender”*. A interação com o aluno revelou ser também um forte elemento na minha aprendizagem enquanto professor no sentido em que a cada aula que passava sentia que aprendia algo diferente na minha maneira de atuar. Barros, Silva & Vásquez (2011) referem que *“O professor (...) Aprende a conhecer melhor os alunos e a si mesmo em um processo contínuo de formação.”* O facto de estar a lidar com música torna esta interação de certa maneira mais fácil. *“a música pode ser considerada um elemento facilitador na interação docente-aluno”* (Ramim, Cesarino, Ribeiro & Brandão, 2002).

Apesar de tudo o que referi, seria impossível levar a cabo esta nova fase sem as ferramentas que foram postas à disposição durante este Mestrado em Ensino da Música ESMAE/ESE. Serviu de base para a minha postura neste estágio e seguirá a ser uma referência para a minha carreira de docente. Assim sendo, o facto de conhecer tais ferramentas e poder utilizá-las num ambiente prático permitiu descobrir-me na qualidade de docente.

## 2.2. Objetivos pessoais

Como considerei que este estágio se revelaria a preparação ideal para o mundo profissional, tentei usufruir do máximo que consegui não só das aulas observadas e lecionadas, mas também da relação com o professor cooperante e também dos restantes professores que de alguma maneira se cruzavam comigo.

*“O estágio na vida do professor é um momento relevante, pois é uma forma de introduzir o universitário na realidade da escola, com o auxílio de profissionais experientes que proporcionam orientação e assistência na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.” (Barros, Silva & Vasquéz, 2011)*

Antes de iniciar o estágio tinha consciência que pretendia realizar o meu trabalho no sentido de manter o aluno com interesse na disciplina e ajudá-lo a crescer, não só como cantor, mas também na formação da sua personalidade musical. A dissociação de técnica e música não me parece possível pelo que tentei sempre realizar um paralelismo entre estes dois aspetos.

Tive em mente que seria importante estar sempre atento às reações do aluno para perceber se algo funciona ou não. Para complementar esta postura dentro da sala de aulas decidi refletir constantemente sobre as observações ou relatórios das aulas que assistia ou lecionava. Desta forma, senti que conseguia acompanhar o aluno e adaptar-me àquilo que sentia que ele necessitava e, conseqüentemente, tornar a aula mais rentável e agradável para mim e também para o aluno.

## 2.3. Organização da Prática Educativa

Segundo o documento regulador da prática de ensino supervisionada, o mestrando deve escolher uma escola de ensino artístico especializado para realizar o seu estágio. Durante o período de estágio, 3º e 4º semestre do curso, o aluno deve trabalhar com alunos dos dois níveis aos quais se profissionaliza; básico e secundário. Refere também que a duração do estágio deve ser de 30 semanas, sendo sugerido que nas primeiras 15 se leccione um dos níveis e se observe o outro, e nas restantes se altere o esquema. A minha escolha foi o Conservatório de Música de Barcelos, instituição onde fiz o meu percurso académico e que tem vindo a crescer nos últimos anos. Esta

instituição tem um forte peso no panorama musical do concelho, desfrutando de um corpo docente experiente e profissional.

Como referido anteriormente, o estagiário deve seguir alunos que se insiram no nível básico e secundário e, se possível, assistir a uma aula semanal de 90 minutos de cada um dos níveis. De acordo com a minha própria disponibilidade e o horário da professora cooperante, puderam cumprir-se os requisitos que constam no documento regulador, sendo que como no ensino básico a disciplina de instrumento tem uma carga horária semanal de 45 minutos segui dois alunos que partilhavam a aula. Assim, o horário das aulas era o seguinte:

- Aulas de ensino básico: segunda-feira, 8:30h – 10:00h (aula partilhada);
- Aulas de ensino secundário: quarta-feira, 10:30h – 11:45 e sexta-feira, 9:15h – 10:00.

O estágio teve a duração de nove meses, de outubro de 2018 a junho de 2019, tendo observado um total de 27 aulas, 9 de ensino básico e 18 de secundário e lecionado um total de 29 aulas, 19 de ensino básico e 10 de secundário. Na seguinte tabela podemos observar a calendarização das mesmas:

	Aulas Observadas Básico	Aulas Lecionadas Básico	Aulas Observadas Secundário	Aulas Lecionadas Secundário
Outubro	15   22   29		17   19   24   26   31	
Novembro	5   12   19	26	2   7   9   14   16   21   23   28   30	
Dezembro	3	10	5   7   12   14	
Janeiro		7   14   21   28	4   9   11   16   18   23   25   30	
Fevereiro		4   11   18   25	1   6   8   13   15   20   22	27
Março	25	11   18	27	1   6   8   13   15   20   22   29

Abril		1   29		3   5   24   26
Maio		6   13   20   27	29   31	8   10   15   17   22   24
Junho	3	10		5

*Tabela 1 - Calendarização de aulas observadas e lecionadas*

## **2.4. Caracterização dos professores intervenientes no estágio**

Durante o período da prática de ensino supervisionada tive a oportunidade de estar acompanhado por dois professores de excelência e com ampla experiência no campo da docência tornando a escolha dos mesmos muito fácil e óbvia.

O professor cooperante escolhido foi a professora Maria João Gonçalves, que leciona no Conservatório de Música de Barcelos.

O professor orientador e supervisor, foi o professor de canto na ESMAE, o professor António Salgado.

### **2.4.1. Professor Cooperante – Maria João Gonçalves**

Natural de Braga, licenciou-se em canto na classe do professor José de Oliveira Lopes, recebendo o prémio Eng. António de Almeida por ter completado a sua graduação com a nota mais elevada e mestre em Ensino da Música pela ESE/ESMAE.

É docente da classe de canto do Conservatório de Música de Barcelos desde 2010

Trabalhou em masters com Mara Zampieri, Enza Ferrari, Marc Tardue, Galina Pisarenko.

Ganhou vários prémios a nível nacional e internacional.

Cantou em Portugal, Espanha, Itália, França e Alemanha, repertório de concerto e papéis de ópera sobre a direção e maestros como Ferreira dos Santos, Filipe Veríssimo, J. Ferreira Lobo, R. Taccuchian, Miguel del Castillo, Juliàn Lombana, Johannes Skudlik, Martin André, Toby Hoffman, Pedro Neves, R. Piehlmayer.

Apresenta-se com regularidade em recital com o pianista Serghei Covalenco.

Desde 2006, tem aulas privadas de canto com o tenor Francisco Lazaro em Barcelona.

#### **2.4.2. Professor Orientador e Supervisor – António Salgado**

Católica do Porto UCP e na Universidade de Aveiro (UA).

Doutor em Performance Musical (Singing) pela Universidade de Sheffield, UK e Mestre em Canto, Lied e Oratorium, pela Universidade de Salzburg (Mozarteum), Áustria, possui ainda duas Pós-graduações, uma em Ópera (Salzburg) e outra em Interpretação e Estilo da Música Vocal Barroca (Amsterdam). Licenciado em Filosofia pela Universidade do Porto, Portugal, detém ainda o Bacharelado em Canto realizado no Conservatório Nacional de Lisboa, Portugal.

Fundador e Diretor Artístico da Companhia *Opera Norte*, tem vindo a produzir e a dirigir artisticamente uma série de óperas de cariz itinerante, entre as quais se destacam: Óperas Antigas, como a *Ordo Virtutum* da Hildegard von Bingen, *Dido e Eneias* e *Fairy Queen* de Purcel, *Venus and Adónis* de John Blow; Clássicas como o *Così fan Tutte*, o *Don Giovanni*, a *Flauta Mágica*, a *Betulia Liberata*, e o *Schauspieldirecktor*, de Mozart; Contemporâneas como *Sete Pecados Mortais*, *Mahagonny Songspiel*, *Ópera dos Três Vinténs*, de Kurt Weill/Brecht, *Pierrot Lunaire* de Schonberg, *A Voz Humana* de F. Poulenc e *The Telephone* de Gian Carli Menotti; Românticas como o *Segredo de Susanna* de Wolf-Ferrari e *L'Enfant Prodigue* de Debussy, *L'Enfant et les Sortilèges* e a *Hora Espanhola* de Ravel; e portuguesas como o *Amor de Perdição* de João Arroyo, *Auto da Índia* opera contemporânea escrita por alunos de mestrado em composição da ESMAE, com texto de Gil Vicente, o *Doido e a Morte* de Alexandre Delgado, e a ópera *La Donna di Genio Volubile*, de Marcos Portugal, apresentada em estreia moderna em julho de 2018, no TNSJ. Em 2019, produziu e foi Diretor Artístico das operas de *1755*, seguido de *Tio Mário vai ao Cinema*, no THSC.

Em 2020 levará à cena do Teatro de Campo Alegre a Opera Real, produto operático completamente escrito, composto, produzido, dirigido e interpretado por docentes e discentes da ESMAE.

A sua carreira como cantor desenvolve-se paralelamente nas áreas do Lied, da Canção, da Oratória e da Ópera. Do seu currículo constam gravações em CD e publicações em revistas de investigação, pedagogia, psicologia e educação vocal. É regularmente chamado a cantar e a lecionar nos seguintes países: Portugal, Espanha, Itália, Inglaterra, Suécia, Holanda, Áustria, Argentina e Brasil. Faz parte da atual direção artística da EOA - European Opera Academy.

## 2.5. Caracterização dos alunos intervenientes no estágio

**Aluno A** – Com 13 anos este aluno frequenta o 3º grau de canto em regime articulado num protocolo entre o Conservatório de Música de Barcelos e a Escola Básica Rosa Ramalho. Desde o início do seu percurso musical, há 3 anos, manteve a mesma professora, o que traz alguns benefícios, dado que certos aspetos estão automatizados ou são sensações que são mais familiares.

É aplicado até certo ponto, cumpre com o que lhe é requisitado, faltando um pouco de “entusiasmo”. Creio que o facto de ser um pouco tímido e pouco falador é a razão para esta “falta de entusiasmo”. Além de ter capacidades e facilidade na compreensão técnica, gosta de cantar, é bastante musical apesar de se atrever pouco, ser difícil que se liberte e tem uma voz bonita e afinada.

A aula do aluno A é partilhada com um colega de turma que demonstra pouco interesse e graves falhas no estudo acabando por prejudicar muito a aula e o ambiente em sala de aula. Talvez se a aula fosse individual o aluno poderia evoluir mais rápida e eficazmente.

**Aluno B** – No 3º grau de canto em regime articulado em protocolo com a Escola Básica Rosa Ramalho o aluno mantém a mesma professora desde que começou a estudar no ensino especializado da música. O aluno, de 13 anos de idade, revelou desde o primeiro dia pouco interesse na disciplina e no trabalho que ali estava a realizar.

Foi bastante difícil trabalhar com o aluno não só pelo desinteresse do mesmo, mas principalmente pela falta de estudo. De aula para aula o aluno não mostrava

desenvolvimento nenhum na aprendizagem das obras tornando-se muito difícil avançar e trabalhar certos aspetos. Juntamente com a professora cooperante tentámos criar algumas estratégias para despertar o interesse do aluno e ajudá-lo a estudar em casa. Fizemos gravações com as obras que estávamos a trabalhar, tentámos que mantivesse um caderno diário onde escrevíamos recomendações para o estudo.

A professora entrou em contacto como encarregado de educação do aluno no sentido de o manter informado do ponto em que se encontrava o aluno, na tentativa de procurar uma cooperação por parte da família. Nestes contactos o encarregado de educação foi alertado que, atendendo à falta de aproveitamento à disciplina de formação musical, se o aluno também não conseguisse ter aproveitamento à disciplina de canto, não poderia renovar a matrícula no regime articulado, como consta da portaria em vigor para o curso em causa.

De maneira geral, as estratégias implementadas não surtiram efeito. Senti que a situação familiar do aluno foi o elemento principal destes problemas. Os pais, divorciados, criavam algum desequilíbrio na sua semana, sendo que passava alguns dias com o pai, outros com a mãe e alguns dias na casa da avó, o que resultava no aluno deixar partituras, cadernos e livros esquecidos em casas diferentes. Todos estes problemas influenciavam o desempenho do aluno e criavam outros problemas técnicos. Apesar de tudo o aluno tinha uma voz bonita e afinada.

**Aluno C** – Vindo de um ambiente familiar musical revelou desde o início muitas facilidades em muitos aspetos. O pai e a mãe são cantores e desde pequeno que está envolvida neste meio. Finalizou o 5º grau de piano nesta mesma instituição, frequentando agora o 2º ano/11º ano do curso secundário de canto em regime articulado com a Escola Secundária de Barcelos.

Este *background* musical permitiu que a aula fosse mais produtiva pois não haviam problemas de estudo. A relação com o aluno foi muito natural havendo uma compreensão fácil daquilo que lhe era pedido. Apesar do aluno estudar canto há apenas dois anos, comparando com alguns colegas da mesma turma que têm aulas desde o ensino básico, esteve sempre a par desses mesmos colegas demonstrando sempre grande interesse pelo canto e empenho, dentro e fora da sala de aula.

Para além destas qualidades o aluno demonstrou ter uma voz bastante flexível, bonita e afinada. O aluno durante este ano letivo participou como solista em dois projetos do departamento de canto; *Filia* em “Jephte” de G. Carissimi e *Zerlina* em “Don Giovanni” de W. A. Mozart.

## 2.6. Aulas Lecionadas

Sentia uma grande responsabilidade a ser o professor a lecionar alunos de outro professor. Por um lado, com a professora cooperante pois não queria prejudicar o seu trabalho e, por outro, com os alunos que estava a seguir porque não queria ser um entrave na sua evolução académica.

À medida que o tempo decorria e me aproximava, portanto, do momento da primeira aula a lecionar, decidi como estratégia de apoio à minha prática pedagógica recorrer a um modelo de planificação com o qual iria poder ajustá-la aos diferentes alunos no sentido de me ajudar a organizar a minha ação de docente dentro da sala de aula.

Podemos observar na tabela em baixo o modelo da planificação que utilizei durante este ano letivo:

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
<b>Regime de Frequência</b>	
<b>Tipologia da Aula</b>	
<b>Duração</b>	
<b>Data</b>	
<b>Docente</b>	

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	
<b>Objetivos Específicos</b>	

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	
<b>Recursos Didáticos</b>	

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara e segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem	O aluno emite um som com fraca qualidade e	O aluno emite um som com alguma qualidade e	O aluno emite um som com uma qualidade	

		uniforme nos diferentes registos.	pouco uniforme nos diferentes registos.	um tanto uniforme nos diferentes registos.	excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

*Tabela 2 - Modelo de planificação*

As planificações foram, para mim, uma ferramenta essencial na organização de cada aula e ajudaram-me a fazer uma continuidade no trabalho desenvolvido de semana para semana. Com a realização de relatórios no final de cada aula, pude fazer uma reflexão crítica e ajustar a minha abordagem se assim fosse necessário. Estes dois documentos em conjunto revelaram-se fulcrais para uma melhor prestação enquanto professor. De seguida poderemos observar as planificações e respetivos relatórios das aulas supervisionada, sendo que todas as outras planificações se encontram em anexo.

## 2.6.1. Aulas Supervisionadas

### 2.6.1.1. Dia 20 de Maio

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	20 de maio 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada Rosa Ramalho. Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. Mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas

	dificuldades tem uma voz bonita e afinada.
--	--

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> ; - “Desde que os Cravos e Rosas” de Francisco de Lacerda

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em inglês.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do</li> </ul>

	<p>apoio e da respiração no momento de cantar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min)</li> <li>- Aluno B;                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li> <li>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min)</li> <li>- Aluno A;                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li> <li>- “Desde que os cravos e rosas” de F. de Lacerda (20 min) – Aluno B;                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> </li> <li>- “Os meus olhos” de F. de Lacerda (20 min) – Aluno A;                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> </li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>						
<b>Domíni</b>	<b>o</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
			<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>

Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos.
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.

	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.
--	--------------------	--	--	---	---

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	20 de maio 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada Rosa Ramalho. O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco

	a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.
--	--

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> ; - “Os meus olhos” de Francisco de Lacerda.

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em latim.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas</li> </ul>

	peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.
--	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p> <p>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;</p> <p>- Apresentação do exercício (3 min);</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;</li> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> <li>- “Desde que os cravos e rosas” de F. de Lacerda (20 min) – Aluno B;</li> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> <li>- “ Os meus olhos” de F. de Lacerda (20 min) – Aluno A;</li> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
<b>Domínio</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficient e</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>

Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade e musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noção de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.

Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.
--------------------	--	--	---	---

Tabela 3 - Planificação de aula supervisionada do Ensino Básico n.º 1

## Relatório | 20.05.19

### *Aula de ensino básico*

Tratou-se de uma aula supervisionada pelo professor António Salgado. Tentei que este aspeto não afetasse os alunos e a minha própria prestação, agindo da forma mais natural e academicamente proveitosa possível.

Como usual, comecei por verificar os cadernos diários dos alunos. O aluno B continua sem trazer o seu, o que me levou novamente a fazer uma insistência sobre este tema.

Iniciei a aula com o vocalizo n.º 4 de *Viñas*, primeiro com o aluno B e depois com o aluno A. Surgiram dificuldades semelhantes às das aulas anteriores sendo as mesmas corrigidas no momento em que surgiam.

De seguida passei ao exercício n.º 13 de *Concone* com o aluno B. O mesmo estava mais seguro pelo que me permitiu trabalhar aspetos mais técnicos. Com o aluno A o trabalho foi muito fluente notando-se que já surge uma ideia musical dentro das frases. Pedi que o aluno continuasse este trabalho.

Depois deste trabalho o pianista veio à sala e voltámos a passar o exercício. O aluno B necessitou de alguma ajuda em algumas frases mostrando dificuldades rítmicas. Com o aluno A não foi necessária ajuda neste sentido permitindo-me estar mais atento a erros técnicos que eram corrigidos no momento.

De seguida passámos às canções iniciando o aluno B e seguidamente o aluno A. Como era a primeira vez que os alunos estavam a cantar com acompanhamento do piano necessitaram de alguma ajuda com certas entradas.

Para terminar a aula pedi ao pianista que voltasse na próxima semana e lembrei os alunos que teríamos apenas a próxima aula antes da prova.

### 2.6.1.2. Dia 22 de Maio

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	22 de maio de 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequeno está envolvido neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocalizo de 4 sons na vogal “a”;</li> <li>- Exercício n.º 18 de <i>G. Concone</i>;</li> <li>- “Dolente imagine” de <i>V. Bellini</i>;</li> </ul>

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>2. No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>3. Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em inglês.</li> </ol>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>2. Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>3. Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>4. Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ol>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>2. Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>3. Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>4. O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ol>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocalizo de 4 sons (cromaticamente) (6 min);</li> <li>- Exercício n.º 18 de <i>G. Concone</i> (17 min);                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li> <li>- “Dolente imagine” de <i>V. Bellini</i> (20 min);                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da obra (3 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (12 min);</li> </ul> </li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza	O aluno revela algumas noções de frase e realiza,	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes

		qualquer dinâmica.	pobrememente, algumas dinâmicas.		entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

*Tabela 4 - Planificação de aula supervisionada do Ensino Secundário n.º 1*

## Relatório | 22.05.19

### *Aula de ensino secundário*

Tal como na aula de básico que foi supervisionada, tentei que o aluno se sentisse confortável e não se deixasse influenciar pela presença de um professor diferente.

Começámos a aula de maneira normal, com um vocalizo de quatro sons na vogal “a”. À medida que caminhávamos para a zona aguda o aluno estava a ficar com a respiração mais alta o que obrigou a intervir e a chamar à atenção deste facto. O aluno corrigiu o problema o que ajudou a “subir” mais facilmente.

De seguida passámos ao exercício n.º 18 de *Concone*. O aluno conhecia musicalmente o exercício, o que permitiu que o trabalho pudesse incidir sobretudo em questões técnicas e de fraseio musical. No que respeita às dificuldades técnicas, estas estavam essencialmente associadas à má preparação antes do início da emissão. Um exemplo é a respiração tardia. Expliquei ao aluno que devia pensar no contexto geral do exercício, ou seja, com o acompanhamento do piano, e sentir a pulsação da peça. Isto iria ajudar o aluno a fazer uma melhor preparação, eliminando possíveis problemas.

O aluno conseguiu entender muito facilmente o que lhe estava a ser pedido, pelo que conseguimos realizar este exercício sem que esta dificuldade surgisse novamente.

Outros contratempos como má colocação e falhas musicais foram corrigidos no momento.

Seguidamente, e com a presença do pianista, trabalhámos sobre a canção “Dolente imagine di Fille Mia”. Pedi que realizassem a canção por completo sem interrupções, para que pudesse fazer uma correção dum modo mais amplo. Os principais problemas que identifiquei foram algumas falhas no italiano e falta de direção e condução geral da frase musical. Pedi que o aluno me lesse o texto, corrigindo as referidas falhas. Depois, recomeçámos e pedi-lhe que pensasse nos pontos fortes de cada frase e que construísse a sua ideia musical à volta dos mesmos. Foi notável a diferença entre a primeira execução e esta, ainda que, futuramente, este aspeto seja alvo de trabalho.

### 2.6.1.3. Dia 24 de Maio

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	24 de maio de 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequeno está envolvido neste meio. Estudou piano

	também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.
--	---

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo de 4 sons na vogal “a”; - Exercício n.º 18 de <i>G. Concone</i> ; - “Mar Portuguez” de <i>Rui Soares da Costa</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	1. Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio. 2. No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical. 3. Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em inglês.
<b>Objetivos Específicos</b>	1. Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme. 2. Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical. 3. Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar. 4. Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as

	capacidades do aluno e dentro do estilo musical.
--	--

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>2. Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>3. Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>4. O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ol>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocalizo de 4 sons (cromaticamente) (6 min);</li> <li>- Exercício n.º 18 de <i>G. Concone</i> (17 min);                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li> <li>- “Mar Portuguez” de <i>Rui Soares da Costa</i> (20 min);                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da obra (3 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (12 min);</li> </ul> </li> </ul>

	- Marcação do trabalho de casa (2 min).
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos

Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

Tabela 5 - Planificação de aula supervisionada do Ensino Secundário n.º 2

## Relatório | 24.05.19

### *Aula de ensino secundário*

Esta será a última aula supervisionada deste estágio. Como habitual, começámos a aula vocalizando em forma de arpejo com a vogal “a”. Em relação à última aula, pude aperceber-me que algumas das ideias passadas ainda estavam presentes, tornando o vocalizo bastante mais fluido, não tendo que ser interrompido muitas vezes.

Passámos então ao exercício n.º18 de *Concone*. Nesta aula contávamos já com a presença do pianista, o que me levou a lembrar ao aluno a ideia que lhe tinha passado na última aula. Depois das primeiras frases, pude constatar que o problema da respiração tardia persistia, levando-me a interromper e exemplificar aquilo que lhe pedia. Recomeçámos o exercício e, desta vez, já mostrou maior capacidade em entender quando e como deve respirar. Em relação a questões musicais, o aluno revelou maior sensibilidade, criando frases com maior expressividade e intenção.

Trabalhámos seguidamente a canção portuguesa “Mar Portuguez”. Depois de realizada na íntegra, pude constatar que o maior problema do aluno assentava na condução frásica, o que, conseqüentemente, levava a que finalizasse várias frases com pouco ar e até respirasse no meio de palavras. Isto levou-me a falar sobre o caminho da frase e a identificação de pequenos clímaxes dentro de cada frase. Para um melhor entendimento exemplifiquei o que lhe pedia. Voltámos ao início da canção e pedi-lhe que apenas se guiasse pelo que o texto lhe dizia e no que queria transmitir. Apesar de haver alguma melhoria, o aluno continuava a criar um certo bloqueio que conseqüentemente, lhe cria problemas que podem ser evitados através do desenvolvimento da musicalidade.

Demos depois assim por terminada a aula.

## **2.7. Aulas Observadas**

### **2.7.1. Introdução**

A observação foi um dos elementos mais importantes na minha preparação para este estágio. Poder estar presente em aulas de alunos que vamos acompanhar na posição de *outsider* permite-nos entender como devemos proceder em certas situações, como devemos realizar o nosso discurso com o aluno, dá-nos uma ideia da melhor maneira de organizar a aula, entre outros aspetos. Como referi anteriormente, o facto de a minha experiência como professor ser recente e nunca num ambiente oficial fez com que estas observações ganhassem um peso ainda maior para mim.

O tipo de observação utilizado durante este estágio foi o naturalista pois é o que nos permite fazer uma maior recolha de dados, sem ou com a mínima interferência naquilo que é o ambiente natural do que está a ser observado. No meu caso, tentei que a minha presença não afetasse a aula pois senti que iria ser mais proveitoso ver alunos e professor num ambiente próximo do normal. Desta forma, poderia realmente entender o funcionamento da aula e tirar notas para fazer uma reflexão em casa e preparar-me para as aulas lecionadas. Santos (1994) diz-nos que “a observação naturalista é uma

*técnica de investigação integrada no método descritivo (cujo objectivo é caracterizar, do modo mais completo possível, as variáveis que estão envolvidas em determinados acontecimentos) que procura observar os comportamentos dos observadores no seu meio natural.”*

A recolha de informações baseou-se nos acontecimentos que sucediam nas aulas. Não recorrendo a um cronograma, procedia posteriormente à descrição de cada acontecimento que considerasse importante na aula para analisar posteriormente. Abaixo podemos verificar as observações das primeiras aulas que assisti, as restantes estão inseridas em anexo.

### 2.7.1.1. Dia 15 de Outubro

#### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma:7º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Nº de aula: 1	Data: 15.10.18

#### Registo de observação diário

A aula começou com algum atraso pois os alunos não tinham a partitura que a professora lhes tinha dado na última aula, tendo que ir imprimir à secretaria.

A professora tem uma conversa sobre o trabalho que eles têm feito desde o início do ano letivo. Diz que devem começar a estudar, pois da forma que costumam proceder não será possível avançar, dada sobretudo a prova de canto no fim do período. Explica também que se não houver uma mudança de atitude terá que ligar aos pais a expor a situação.

A professora divide a aula com os dois alunos alternando o trabalho com cada um deles, dando a oportunidade de quem está a ouvir prestar atenção ao que está a acontecer durante a aula do colega e interiorizar algumas ideias.

Começa a aula com o aluno B fazendo um vocalizo, o mesmo que depois o aluno A também faz. Os alunos mostram dificuldades semelhantes, especificamente na respiração, na colocação e no apoio.

De seguida iniciam o trabalho com o Concone n.º 10 e a professora marca na partitura os pontos de apoio para que os alunos trabalhem em casa.

Passa para o trabalho sobre a ária de ópera com o aluno B que está a estudar “Vedrai carino”, mas o aluno mostra sérias dificuldades associadas à falta de estudo. A professora depois de algum esforço em continuar com o trabalho pede que o aluno traga a ária melhor estudada na semana seguinte.

Com o aluno A estão a estudar a ária “Voi che sapete”. O aluno mostra um conhecimento maior da peça e consegue avançar mais no trabalho ainda que mostre algumas dificuldades com o texto.

A professora termina a aula marcando os trabalhos de casa nos cadernos diários dos alunos.

*Tabela 6 – Observação de aula de Ensino Básico*

### **2.7.1.2. Dia 17 de Outubro**

#### **Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Nº de aula: 1	Data: 17.10.18

<b>Registo de observação diário</b>
<p>Nesta aula o pianista acompanhador esteve presente durante toda a aula permitindo à professora estar mais atenta ao aluno.</p> <p>Aluno e professora discutem sobre o que será melhor cantar com o pianista e escolhem a ária “Che faró senza Euridice”.</p> <p>Antes de iniciar a professora mostra uma imagem dos músculos da parte superior do corpo humano para explicar ao aluno alguns aspetos relacionados com o apoio.</p> <p>Durante a ária a professora realçou o fato de a técnica e música estarem sempre relacionadas e que o aluno deve sempre caminhar na frase. O aluno apresentou alguma dificuldade com o apoio por estar com a respiração muito alta levando a professora a exemplificar e pedir que o aluno colocasse as mãos na sua barriga para o aluno sentir o que devia acontecer. O problema não ficou totalmente esclarecido, mas a professora pede que estude a pensar no que se fez na aula.</p>

*Tabela 7 - Observação de aula do Ensino Secundário n.º 1*

### **2.7.1.3. Dia 19 de Outubro**

#### **Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019**

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Nº de aula: 2	Data: 19.10.18

<b>Registo de observação diário</b>
<p>Para dar início à aula a professora escolhe um vocalizo em arpejo com a vogal “a” e à medida que avançam surgem algumas dificuldades relacionadas com a colocação e o apoio, o que leva a professora a mostrar uma vez mais a imagem usada na</p>

semana anterior onde se podem observar todos os músculos da zona abdominal. A imagem ajuda o aluno a perceber onde está o problema e caminhar no sentido que a professora pretende.

De seguida escolhem uma parte da ópera “Don Giovanni” que irão trabalhar durante a tarde na aula de estúdio de ópera. Como é um andamento rápido o aluno mostra dificuldades com a articulação e a professora sugere o exercício de articular dentro da boca (pensando que as palavras estão na faringe). Recorre a um livro que tem ilustrações da laringe e de todo o aparelho fonador para ser mais clara no que está a explicar. Ao recomeçarem a professora refere que o caminho está mais próximo daquele que pretende.

Numa zona onde o registo é mais agudo a professora aproveita para trabalhar o apoio e a colocação das mesmas. Refere que como é mais rápido é mais difícil e que o processo de aprendizagem de passagens como estas deve ser primeiro lentamente e aumentar a velocidade à medida que se vai solidificando todos os aspetos técnicos. Para terminar a aula discutem o que vão cantar na aula seguinte.

*Tabela 8 - Observação de aula do Ensino Secundário n.º 2*

## **2.8 Parecer do professor cooperante**

Na qualidade de orientadora cooperante da Prática Profissional, do mestrado em Ensino da Música, de Alberto Xavier Salgueiro Vilas Boas, declaro que o mestrando tem aproveitamento positivo na prática de ensino supervisionada e, desta forma, deve apresentar o respetivo relatório para a defesa.

Este parecer baseia-se no facto do mestrando, após terminadas as observações e das aulas de canto previstas, ter revelado capacidades e competências para ser reconhecido profissionalmente na área da sua especialização, e ter desenvolvido essas competências imprescindíveis à atividade docente, no que diz respeito à prática pedagógica.

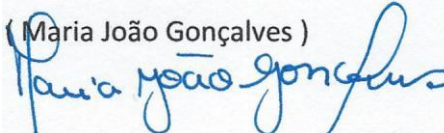
Reconheço a enorme evolução revelada durante o tempo que durou a prática pedagógica supervisionada, em que o mestrando se esforçou por melhorar as estratégias de ensino para fazer aprender os seus alunos, as práticas de avaliação

formativa e formadora, as estratégias de monitorização do estudo individual dos alunos em casa, evidenciadas na procura da melhoria das planificações das aulas, nomeadamente, dos critérios de avaliação, descritores de nível de desempenho e na concretização de um desenvolvimento curricular eficaz, dentro da sala de aula. Revelou autonomia, saber específico, competência didática para saber ensinar o instrumento-canto, capacidade de reflexão sobre a sua prática e uso do poder na escolha do repertório diversificado para fazer aprender com ação estratégica. Foi capaz de ensinar os alunos a autorregular a sua aprendizagem e a fazer a monitorização do estudo do instrumento fora da sala de aula, envolvendo os encarregados de educação, nesse processo.

Desta forma, considero que o desempenho da função docente está assegurada.

27 de setembro de 2019

O Orientador Cooperante

( Maria João Gonçalves )  


## 2.9. Conclusão – Reflexão sobre a Prática Educativa Supervisionada

Finalizado este ano de estágio, posso afirmar que a prática educativa realizada se tornou uma mais-valia para o meu futuro enquanto docente. Durante o estágio criei ferramentas de ensino com o benefício de ter um professor experiente a acompanhar-me e a guiar-me para os melhores caminhos.

Inicialmente pensei que a pouca experiência que tinha nesta área seria um problema e tinha a preocupação de não conseguir estar à altura do desafio, mas ao fim das primeiras semanas essa ideia desvaneceu-se. A forma como está organizada a prática educativa ajuda o estagiário a sentir-se mais cómodo a realizar o seu papel com facilidade. Assistir a aulas antes da prática *per se* revelou-se uma das maiores formas de aprendizagem para a minha atividade neste estágio. Com as observações pude, em casa, realizar uma melhor construção das aulas que viria a dar, analisar a estrutura das aulas, analisar as estratégias para problemas que surgiam, entender o discurso da professora, entre outros aspetos. Tudo isto se tornou um objeto importante para a

organização da minha prática educativa, antes das aulas ao realizar as planificações e durante a aula. Vejo agora que, durante este ano, houve uma evolução pessoal na minha docência no estágio, mas também na minha atividade profissional externa a este estágio.

Quero também realçar o papel da professora cooperante, a professora Maria João Gonçalves que, sendo grande influência durante este ano, esteve sempre à disposição para me ajudar, dando-me liberdade nas aulas que lecionava. A cada semana sentia que os conselhos e conversas que tínhamos fora das aulas me ajudavam a evoluir e a ganhar mais consciência do que fazia. A larga experiência docente da professora cooperante revelou-se nos momentos mais críticos deste estágio com sugestões que me faziam refletir e criar soluções.

Gostava de referir que sem os alunos que me acompanharam nesta jornada seria impossível realizar este estágio e desejo agradecer-lhes a disponibilidade que demonstraram durante as aulas. Senti que todos os intervenientes evoluíram e creio que consegui realizar uma conexão com cada um deles que possibilitou que as aulas decorressem de forma mais fluída ainda que mantendo a exigência. De minha parte posso confirmar a minha satisfação com o trabalho realizado ao longo deste estágio.

Aproveito também para realçar o papel do professor supervisor, o professor António Salgado que sempre se mostrou disposto a ajudar e disponível para solucionar as dúvidas que surgiam durante a prática educativa. Durante o primeiro ano as aulas de canto que realizei na ESMAE serviram não só para a minha evolução pessoal, mas também como preparação para o estágio do ano seguinte.

Em suma, posso afirmar que este estágio profissionalizante foi uma mais-valia para mim. O paralelismo teórico-prático permitiu usar ferramentas que seriam impossíveis sem a junção destas duas partes. O primeiro ano permitiu criar uma base de conhecimento fulcral com ferramentas para a docência propriamente dita, formas de lidar com alunos, como entendê-los e ajustar a nossa prática futura. Tudo isto se conectou nos dois últimos semestres com o decorrer do estágio e permitiu que a minha postura se direcionasse no melhor sentido e permitisse que a minha atividade docente evoluísse de forma positiva.

## **CAPÍTULO III | PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**

### **3.1. Introdução**

A escolha deste tema para o meu projeto de investigação foi algo muito natural para mim dado o meu interesse por este tipo de trabalho. Durante o meu percurso académico pude sempre usufruir de aulas de correpetição, o que me permitiu crescer e desenvolver o meu conhecimento enquanto músico e cantor. Nestas aulas o foco era sempre a música e a construção musical dentro da obra. Juntamente com o conhecimento do professor correpetidor na área dos idiomas e da fonética, estas aulas revelaram-se um complemento essencial para as aulas de canto. Contribuiu também para um melhor entendimento do contexto musical das obras e da sua preparação, do ponto de vista musical, algo que inicialmente não era feito numa forma tão completa. Este conjunto de fatores, ao qual se soma um trabalho prévio feito no âmbito da minha licenciatura em Canto<sup>4</sup> levou-me a escolher este tema para projeto de investigação.

O desenvolvimento desta investigação terá como fim entender a necessidade da Correpetição no ensino secundário de canto nos conservatórios portugueses, com carácter obrigatório, sendo que até à data existe meramente como opcional. Como metodologia irei entrevistar professores de canto e pianistas que trabalham neste tipo de contextos, para além de apresentar a bibliografia estudada. O capítulo será organizado em quatro partes – a primeira parte, na qual irei apresentar o tema que pretendo investigar; a segunda abordará as metodologias para a obtenção de dados sobre o tema; a terceira consistirá na análise de dados recolhidos; a quarta e última parte apresentará as conclusões retiradas de todo o processo descrito previamente.

### **3.2. Identificação da problemática**

A problemática desta investigação surge com a organização das disciplinas dentro da matriz curricular do curso secundário de canto, especificamente em relação à disciplina de Correpetição. Como consideramos esta disciplina de grande relevância para a evolução de um aluno de canto durante o ensino secundário, achamos que a

---

<sup>4</sup> “Un cantante acompañado: El arte del acompañamiento” (Vilas Boas, 2017)

forma como esta se insere no plano curricular nacional não é a indicada para uma aula que seria, da nossa perspetiva, uma mais valia para o aluno.

A presença do piano enquanto cantamos é essencial para podermos entender o contexto geral da obra. Não só no sentido de conhecermos o acompanhamento, perceber o sentido harmónico e rítmico, mas também para podermos criar uma dramaturgia musical que sem a presença da obra completa se torna difícil.

Desta forma, acreditamos que a presença desta disciplina com uma regularidade semanal e articulada com a disciplina e o professor de canto poderá resultar numa evolução mais célere e numa construção musical mais completa dos alunos.

### **3.3. O pianista correpetidor**

Primeiramente temos de entender o que é o pianista acompanhador e o que ele faz. Segundo Adler (1965) esta profissão surge há relativamente pouco tempo, tendo em conta a história da música ocidental. O aparecimento das primeiras óperas, *circa* 1600, e a invenção do baixo-contínuo necessitaram de instrumentistas que conseguissem acompanhar a peça com a base escrita pelo compositor e improvisar simultaneamente (Vilas Boas, 2017). Com o passar do tempo, a necessidade de um instrumentista que ajudasse os cantores na preparação das óperas esteve sempre presente: um exemplo é-nos dado por Adler (1965) que refere que W. A. Mozart ensaiava com os seus cantores. Apesar de tudo, apenas uns anos mais tarde com o aparecimento de óperas de maior complexidade, como as de Wagner, começaria a *golden Era* para estes pianistas.

Segundo o esquema abaixo retirado da tese de Vilas Boas (2017, pág. 50) inspirado no livro de Adler (1965) o tipo de trabalho descrito no parágrafo anterior é denominado *Coach* ou *Korrepetitor* em alemão e *répétiteur* em francês (Adler, 1965 pág. 5)

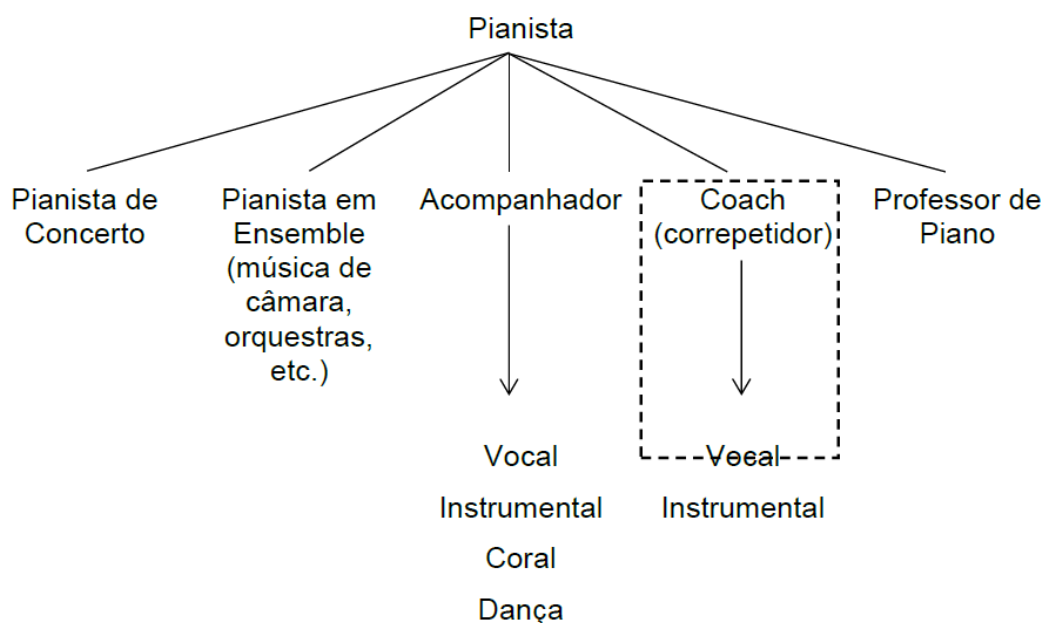


Figura 1 - Diagrama tipos de pianistas (retirado do relatório de estágio de José Vilas Boas, 2017)

O pianista acompanhador é aquele que se dedica ao labor, diretamente, com o cantor e o ajuda na preparação de repertório (Muniz, 2010 pág. 26). Este pianista, para além da sua formação no seu instrumento tem, normalmente, formação ou conhecimento vocal, tanto técnico como de dicção e fonética de idiomas estrangeiros. Adler (1965) recomenda que é necessário saber pelo menos uma língua românica, dominando a sua fonética, gramática e complexidades estilísticas. Katz (2009), refere que não necessita ser fluente, mas estar a par dos mecanismos do idioma ajudará o seu trabalho. Destacamos (Katz, 2009 pág. 21):

*“A collaborative pianist working with voices needs not to be fluent in a foreign language, but the more acquaintance she has with the sounds and mechanics of a language, the easier the ensemble tasks become.”*<sup>5</sup>

O trabalho deste pianista passa por um ambiente académico estando, normalmente, associado a um professor de canto (Adler, 1965 pág. 6; Muniz, 2010 pág. 26). Assim sendo, o pianista deve estar em consonância com o trabalho do professor de canto para evitar conflitos com o professor titular, mas essencialmente para não criar dificuldades na aprendizagem do aluno.

*“Teacher and coaches must find a way to cooperate, so that the poor artista is not torn between them. With real cooperatiom, the results will be much more gratifying and more quickly achieved.”* (Adler, 1965 pág. 6)<sup>6</sup>

Entre estas qualidades há várias outras que complementam o trabalho deste pianista e, conseqüentemente, a sua prestação junto dos cantores. Adler (1965) refere que aspetos como leitura à primeira vista, transposição, noção de tempo e de ritmo, dinâmicas, fraseio musical, articulação, ornamentações, conhecimento de vários estilos musicais (*lied, chanson, canción, ópera, oratório, etc.*), devem fazer parte do conhecimento do pianista correpetidor. Muniz (2010, pág 38/39) numa proposta para uma estrutura curricular de um curso de correpetição indica algumas disciplinas que seriam necessárias para a sua formação. Observemos a tabela realizada pela autora:

---

<sup>5</sup> Um pianista colaborador trabalhando com vozes não necessita ser fluente num idioma estrangeiro, mas quanto mais conhecimento dos sons e mecanismos tiver de um idioma, mais fácil será a tarefa de *ensemble*. (tradução do autor)

<sup>6</sup> Professores de canto e pianistas correpetidores devem encontrar uma maneira de cooperar, de forma a que o pobre artista não fique dividido entre ambos. Com uma verdadeira cooperação, os resultados serão muito mais gratificantes e alcançados com maior celeridade. (tradução do autor)

Pianista de câmara	Pianista Correpetidor	Pianista Colaborador
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura à primeira vista;<sup>4</sup></li> <li>• Formação de repertório (específico da área);</li> <li>• Especificidades dos instrumentos de orquestra;<sup>4</sup></li> <li>• Música de câmara;<sup>4</sup></li> <li>• Exercício público.<sup>4</sup></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura à primeira vista;<sup>4</sup></li> <li>• Leitura de grade orquestral;<sup>4</sup></li> <li>• Leitura de grade coral;<sup>4</sup></li> <li>• Música de câmara;<sup>4</sup></li> <li>• Harmonia funcional;<sup>4</sup></li> <li>• Dicção lírica e fonética;</li> <li>• Formação de repertório (específico da área);</li> <li>• Exercício público;<sup>4</sup></li> <li>• Técnicas de transposição;<sup>4</sup></li> <li>• Técnica vocal;</li> <li>• Línguas estrangeiras;</li> <li>• Escolas nacionalistas;</li> <li>• Estilos do medieval ao contemporâneo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura à primeira vista;<sup>4</sup></li> <li>• Leitura de grade orquestral;<sup>4</sup></li> <li>• Leitura de grade coral;<sup>4</sup></li> <li>• Música de câmara;<sup>4</sup></li> <li>• Harmonia funcional;<sup>4</sup></li> <li>• Especificidades dos instrumentos de orquestra;<sup>4</sup></li> <li>• Formação de repertório (específico da área);</li> <li>• Exercício público;<sup>4</sup></li> <li>• Técnicas de transposição.<sup>4</sup></li> </ul>

<sup>4</sup>. Disciplinas comuns as três áreas

Figura 2 - Tabela de disciplinas curso de Correpetição (retirada da dissertação de Franklin Muniz, 2010)

Este conjunto de conhecimentos são fulcrais para a formação de um pianista correpetidor, influenciando diretamente o trabalho com o cantor nas aulas de correpetição. Há que acrescentar que este pianista num ambiente académico não irá cingir o seu trabalho a cantores, sendo necessário transportar alguns destes conhecimentos referidos anteriormente a outros instrumentos. Crespi (2012) sintetiza as características que considera serem imprescindíveis para um pianista ser pianista correpetidor neste esquema:

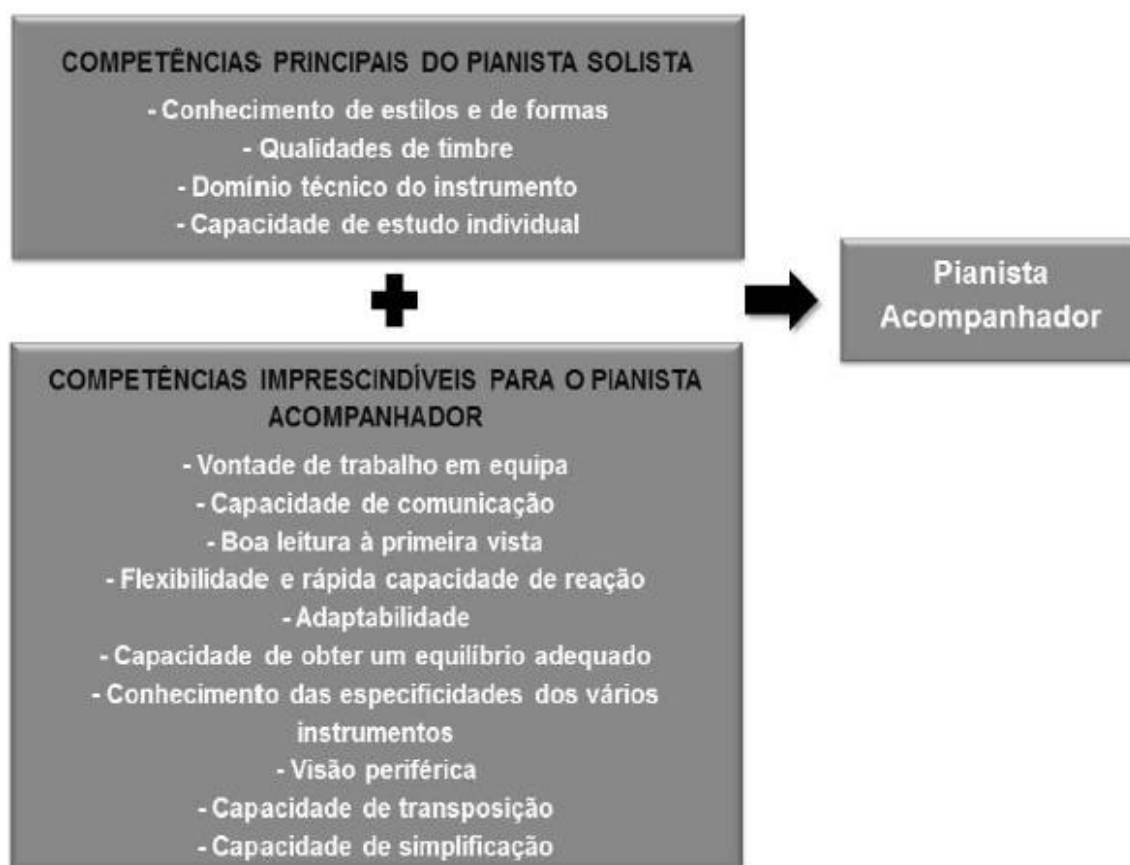


Figura 3 - Esquema de competências do pianista acompanhador (retirado da dissertação de Isolda Crespi Rubio, 2012)

David (2013), refere numa memória que a presença de um pianista correpetidor “no ensino complementar (...) é uma influência marcante na formação da personalidade musical do aluno” (David, 2013 pág. 1). Esta influência apenas pode ser positiva se houver uma boa relação entre professor (de correpetição) e aluno. No fundo, este trabalho é música de câmara sendo requisitado por parte do professor uma capacidade de trabalho de equipa e pelo aluno e professor vontade de trabalho em equipa. Crespi (2012) refere que o trabalho em equipa é um dos requisitos mais importantes para realizar este trabalho sendo fundamental haver comunicação e compreensão para fazê-lo da melhor forma possível. Esta componente insere-se na “postura paciente e pedagógica” (David, 2013 pág. 1) que o professor de correpetição deve ter para poder facilitar o desenvolvimento que o aluno terá nestas aulas. David (2013) defende que estas aulas terão o propósito de criar no aluno um sentido de músico de câmara: “ensinar desde cedo o aluno a ouvir a parte de piano (e desta forma contribui para o

*desenvolvimento das suas capacidades como músico de câmara)*” (David, 2013 pág. 1).

De forma mais poética e sumariamente Adler (1965, pág. 182) diz-nos:

*“In short, the art of accompanying and coaching is a continuous give and take, a molding of two personalities into one. It consists in serving the music humbly, but with a secure conviction that one is performing it properly. Nobody can describe the elation and the deep happiness that come when this oneness is achieved”<sup>7</sup>*

Recentemente, em 2017, foi realizado um projeto de intervenção inserido no Mestrado em Ensino da Música por José Carlos Vilas Boas, visando a importância da Correpetição para alunos de Canto. Nesta investigação houve como objeto de estudo cinco alunos, três de ensino secundário e dois de básico, realizando semanalmente aulas de 45 minutos partilhadas. Como metodologia foi usada a Investigação-ação, realizando também, o investigador, um diário de bordo e recolhendo dados dos alunos investigados através de relatórios de caráter livre. As aulas tiveram lugar durante três meses, assim como a coleta de dados, procedendo-se à análise dos mesmos. Nesta análise foram observados principalmente três aspetos; fonética e dicção, respiração e colaboração musical.

Segundo as conclusões de Vilas Boas pôde observar-se um melhoramento de todos os alunos e viu aplicado o trabalho realizado nestas aulas em performance e também em avaliações. Refere: *“A Correpetição teve como propósito principal ajudar os alunos de canto no seu envolvimento com o piano, algo que farão regularmente enquanto estudantes e possíveis profissionais.”*. Também num parecer da professora de canto destes mesmos alunos, é dito que existiu uma grande evolução ao longo do período deste projeto. Refere também a professora que foi *“capaz de observar a evolução na rapidez de leitura musical e na interpretação musical das obras, onde se vê mais profundidade.”*

De maneira conclusiva Vilas Boas, constata que este trabalho *“revelou-se um excelente complemento à aula de canto”* sendo que seria necessário manter este trabalho semanal, para que o aluno pudesse *“manter estes pensamentos e exercícios nas rotinas de estudo individual e no trabalho com piano”*.

---

<sup>7</sup> Em suma, a arte do acompanhamento e da Correpetição é um contínuo dar e receber, a moldagem de duas personalidades numa. Consiste em servir a música humildemente, mas com uma convicção segura que a estão a interpretar propriamente. Ninguém pode descrever a exaltação e a profunda felicidade que se obtém quando esta unidade se alcança. (tradução do autor)

### **3.4. Correpetição no plano curricular do Curso Secundário de Canto**

Sendo a Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto a mais recente e aquela na qual é regulado o Curso Secundário de Canto, iremos doravante a analisar a mesma e a situação em que se inclui a disciplina de correpetição.

*“A presente portaria vem regulamentar a oferta dos cursos artísticos especializados de nível secundário, nas áreas da dança, da música, do canto e do canto gregoriano, tomando como referência a matriz curricular-base constante do referido decreto-lei.”*

O decreto-lei referido na anterior citação é o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que *“estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário”*, dando autonomia curricular às escolas, servindo a Portaria referida inicialmente como regulamentação desta oferta.

O Curso Secundário de Canto, assim como o de Canto Gregoriano, Música e Dança contemplados nesta Portaria podem ser frequentados em dois tipos de regime; integrado e articulado. Nestes o ensino é assegurado por apenas uma escola, no caso do regime integrado e por duas no articulado. À exceção do de Dança, todos os outros podem também ser frequentados em regime supletivo sendo que, neste caso, o aluno pode, além de realizar um destes três cursos secundários, completar outro de outra especialidade, assistindo apenas às componentes de formação científica e técnica artística do plano curricular destes cursos. Além desta diferença, na disciplina de canto e instrumento a carga horária é diferente para alunos que frequentam o regime supletivo. Neste caso, os 90 minutos semanais previstos na matriz curricular passam a metade:

*“b) As disciplinas de Canto e Instrumento são lecionadas:*

*i) Individualmente, quando o curso é frequentado em regime integrado ou articulado;*

*ii) A dois alunos, quando frequentado em regime supletivo, podendo neste caso, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, a carga horária ser repartida igualmente entre eles.”*

Agora percebendo, no geral, como estão organizados os cursos secundários do ensino especializado da música, veremos as particularidades do curso secundário de canto *per se*. À semelhança dos cursos de canto gregoriano e de música, o curso de canto divide-se em três componentes de formação; Geral, Científica e Técnica Artística. Nas primeiras duas, as disciplinas mantêm-se as mesmas nos três cursos sendo estas disciplinas de foro teórico. A componente geral é formada por quatro disciplinas, duas bienais; Língua Estrangeira I, II, ou III e Filosofia, e duas trienais; Português e Educação Física. Também a científica é formada por quatro disciplinas, mas aqui são todas trienais; História da Cultura e das Artes, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição e uma disciplina de Oferta Complementar (*Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de oferta facultativa, com uma carga horária até 90 minutos. Caso as escolas não pretendam lecionar a disciplina de Oferta Complementar, poderão reforçar uma ou mais disciplinas coletivas das componentes de formação científica ou técnica artística.*)

É apenas na componente de formação Técnica Artística que se as disciplinas diferem consoante o curso que os alunos frequentarem, sendo aqui também que encontramos a disciplina em análise nesta investigação. No curso secundário de canto um conjunto de cinco disciplinas formam esta componente sendo elas; Canto, Classes de Conjunto (*Sob esta designação incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara, Estúdio de Ópera.*), Línguas de Repertório (Alemão e Italiano sendo da responsabilidade da escola a distribuição da carga horária) e disciplina de opção. Em relação à última, constam na portaria as disciplinas de Prática de Canto Gregoriano, Arte de Representar, Instrumento de Tecla e Correpetição. Sendo a única disciplina da componente a ser bienal com uma carga horária semanal de 45 minutos, é-nos referido na mesma portaria que “*No âmbito do planeamento curricular ao nível da escola e da turma, e considerando as decisões previstas no artigo anterior em sede da matriz curricular, cabe também à escola decidir (...) A implementação das opções curriculares adequadas ao seu projeto educativo*”. Tem também como característica um mínimo de dois alunos por aula, sendo assim uma disciplina partilhada.

De uma forma mais particular, depois de analisar a matriz-curricular base do Curso Secundário de Canto podemos observar de que maneira é inserida a disciplina de Correpetição no percurso académico dos alunos de canto. De seguida, iremos analisar entrevistas feitas a professores de canto, pianistas que fazem ou fizeram o

trabalho de correpetição ou de pianista acompanhador, no sentido de averiguar qual a posição de cada um deles em relação à disciplina em questão.

### 3.5. Metodologias

No sentido de enriquecer e perceber a perspetiva de diferentes profissionais em Portugal sobre o assunto, decidimos que a entrevista estruturada seria a melhor opção para a recolha de dados. Para isso, organizámos um conjunto de perguntas que achámos pertinentes para entender vários aspetos sobre o trabalho deste pianista, a influência da correpetição em alunos do secundário e sobre a situação da disciplina de Correpetição no panorama do ensino especializado da música, concretamente no curso secundário de canto.

A entrevista é definida por Haguette *“como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.*” (Boni & Quaresma, 2005). Havendo vários tipos de entrevistas (estruturada, semiestruturada, aberta, com grupos focais, etc.) escolhemos a entrevista estruturada por várias razões. Uma delas é a ampla distribuição geográfica dos entrevistados e a impossibilidade física de haver encontro *in persona* com cada um deles. Outra provém da natureza deste tipo de entrevista. Sendo que há um conjunto de perguntas fixas permite-nos, enquanto entrevistadores, fazer uma análise das diferenças nas respostas às mesmas questões (Boni & Quaresma, 2005).

Apesar de haver algumas desvantagens - *“a percentagem de retorno dos questionários enviados pelo correio geralmente é pequena e quando a devolução é tardia prejudica o andamento da pesquisa. Muitas vezes há um número grande de perguntas sem respostas (...) a dificuldade de compreensão da pergunta por parte do respondente quando o pesquisador está ausente.”* (Boni & Quaresma, 2005) - a entrevista continua a ser muito utilizada como método de investigação.

Depois desta escolha procedemos à escolha dos entrevistados e à elaboração da entrevista propriamente dita.

Os entrevistados dividem-se em cantores/professores de canto e pianistas que realizam ou realizaram trabalho com cantores, seja em contexto académico ou profissional. Esta escolha centrou-se também na experiência profissional e académica

dos entrevistados no sentido de obter respostas mais elaboradas dado o currículo dos elementos participativos.

As entrevistas enviadas a cantores/professores de canto e a pianistas focam três vetores que consideramos importantes de analisar:

- O conhecimento e a formação, no caso dos pianistas, deste labor;
- A influência desta disciplina nos alunos do curso secundário de canto;
- A situação desta disciplina da realidade curricular do curso secundário de canto.

Em baixo colocaremos a apresentação enviada em conjunto com as perguntas assim como as perguntas para cada um dos grupos.

## **APRESENTAÇÃO**

O meu nome é Alberto Vilas Boas e sou aluno de Mestrado em Ensino da Música – ramo Canto na ESMAE. Estou a escrever-lhe no âmbito do projeto de investigação que estou a realizar para o meu relatório de estágio que tem como tema a Correpetição no Curso Secundário de Canto.

Esta é uma disciplina opcional neste Curso e que raras vezes é inserida nos Conservatórios e Academias de Música. No meu percurso académico tive a oportunidade de usufruir de aulas de Correpetição, sentindo que foi um dos elementos fundamentais para a minha formação como cantor e também algo que me impulsionou a querer seguir os meus estudos musicais. Com a recolha de entrevistas e posterior análise das mesmas pretendo defender que esta disciplina tem um peso de grande relevância na formação de um cantor e que devia ser contemplada com carácter obrigatório no Plano Curricular do Curso Secundário de Canto. Se achar pertinente sinta-se à vontade para explorar mais alguma pergunta ou adicionar algo que considere importante.

- **Perguntas a cantores/professores de canto**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?
2. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?
3. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?
4. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto? Porquê?
5. Que aspetos considera importantes no trabalho deste pianista?
6. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.
7. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?
8. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?
9. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

- **Perguntas a pianistas**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?
2. Que aspetos considera importantes para ser professor de correpetição?

3. Teve algum tipo de formação específica ou conhece algum curso ou formação dedicada a este tipo de trabalho?
4. Acha que devia haver uma formação diferente para um pianista realizar este trabalho? Porquê?
5. Trabalha/trabalhou como professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que anos de escolaridade?
6. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?
7. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto no ensino secundário? Porquê?
8. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.
9. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?
10. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?
11. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

Depois de recolhidas as entrevistas, procedeu-se à sua análise. Como se tratam de entrevistas semiestruturadas a quantidade de informação obtida foi bastante extensa o que nos levou a determinar alguns pontos que seriam alvo de observação. Alves & Silva (1992) referem três pontos que devem ser tomados como guia nesta fase: “1 — *As questões advindas do seu problema de pesquisa (o que ele indaga, o que quer saber);* 2 — *As formulações da abordagem conceitual que adota (gerando pólos específicos de*

*interesse e interpretações possíveis para os dados); 3— A própria realidade sob estudo (que exige um "espaço" para mostrar suas evidências e consistências)."*

Desta forma, criamos uma série de questões que seriam relevantes para a análise destas entrevistas e que, conseqüentemente nos levariam a conclusões assertivas. Seleccionamos então um conjunto de perguntas que foram usadas para a construção das entrevistas; a caracterização do trabalho do pianista correpetidor, a influência desta disciplina nos alunos de canto e a situação da disciplina no panorama do ensino especializado da música.

O contacto efetuado com os entrevistados foi efetuado através das redes sociais, telefone e correio eletrónico. Como referido anteriormente numa citação de Boni & Quaresma (2005), a desvantagem em realizar entrevistas deste tipo é a baixa percentagem de retorno, sendo confirmado com o ratio de entrevistas enviadas e recebidas. Foram enviadas 28 entrevistas a professores de canto, obtendo um total de 14 respostas e 19 foram enviadas a pianistas sendo respondidas apenas 9. Juntamente com a entrevista perguntou-se aos visados se exigiam anonimato relativamente à sua identidade e o seu local de trabalho. Em baixo iremos referir os entrevistados, as instituições onde lecionam e locais onde trabalham, sendo que os que desejaram anonimato serão denominados por A,B,C, etc. por ordem:

#### **Professores de canto:**

- Entrevistado A – Escola do ensino especializado da música
- Entrevistado B – Ensino superior
- Entrevistado C – Escola do ensino especializado da música
- Maria João Matos – Conservatório de Música de Barcelos
- Mário João Alves – Conservatório de Música de Coimbra e Escola Superior de Artes Aplicadas
- Ana Paula Russo – Escola Artística do Conservatório Nacional e Academia de Música de Almada
- Inês Sofia – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
- Palmira Troufa – Reformada, lecionou no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e Conservatório de Música do Porto
- Luís Rendas Pereira – Conservatório de Música e Artes do Dão

- Filomena Amaro – Escola Artística do Conservatório Nacional
- Joana Fonseca – Conservatório de Música de Barcelos
- Ana Barros – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra e Academia de Música de Espinho
- Rui Taveira – ESMAE
- Job Tomé – Instituto Politécnico de Bragança e Academia de Música de Viana do Castelo

#### **Pianistas:**

- Entrevistado D - Trabalhou em escolas do ensino especializado na música e atualmente trabalha como freelancer com vários cantores.
- Entrevistado E – Escola do ensino especializado da música e ensino superior
- João Queirós – Conservatório de Música do Porto e Escola de Música de Perosinho
- José Maria Parra – ESMAE
- Joana David – Teatro Nacional São Carlos e ESML
- Luís Duarte – ESMAE e Escola Profissional de Música de Espinho
- João Sousa Mesquita – Conservatório de Música de Barcelos
- José Vilas Boas – Academia de Música Costa Cabral e Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra

### **3.6. Análise de entrevistas**

À medida que fomos recebendo as respostas verificámos que havia uma grande diversidade de opiniões, algumas que iam na mesma direção e outras bastante diferentes umas das outras. Assim, vamos fazer primeiro uma análise quantitativa de alguns dados recolhidos.

Começamos com as entrevistas a professores de canto. Todos os entrevistados afirmaram conhecer o trabalho de pianista correpetidor, deixando-nos num plano de igualdade para o resto da entrevista. Na pergunta seguinte todos revelaram ter tido algum contacto com este trabalho, havendo dentro das respostas uma maior referência a esta experiência dentro do ensino superior, ainda que seja referido, por alguns, que

tiveram esta disciplina no Conservatório, em aulas particulares, no estrangeiro (Áustria, Reino Unido, Alemanha e Suíça), na sua carreira como cantores e também experiências mais relacionadas com o acompanhamento.

Na terceira pergunta nove das respostas foram negativas, sendo que uma delas afirma que na escola onde trabalha está a ser elaborado um novo curriculum para o curso de canto onde se pretende incluir esta disciplina. Das restantes quatro respostas, duas referem que esta disciplina já esteve presente no Conservatório de Música de Barcelos, mas que atualmente não, as outras duas afirmam que esta é lecionada na Escola Artística do Conservatório Nacional em Lisboa.

Quanto à pergunta número 4 a maioria afirmou que esta disciplina seria importante para a formação do aluno de canto. Entre estas respostas quero destacar a do professor Rui Taveira que refere que para a mesma ser eficaz deve ser apenas lecionada no ensino secundário e numa fase adiantada. Também a resposta da professora Maria João Matos merece destaque referindo a importância da formação deste pianista. Apenas uma das respostas a esta pergunta foi diferente, ainda que fugindo um pouco à pergunta feita, refere que *“muitos dos aspectos interpretativos, relacionados com a musicalidade inerente a cada estilo, língua, etc, acabam por se perder quando se realizam pequenos ensaios com um pianista acompanhador, ele próprio sem conhecimento ou tempo para o desenvolvimento musical dos alunos de canto.”* (Ana Barros). O entrevistado C menciona que apesar de ser importante *“esse trabalho deverá ser em conjunto com o professor de canto.”*

Na sexta pergunta todos replicaram afirmativamente, sendo importante referir que o professor Rui Taveira tem dúvidas que aulas individuais fossem a melhor opção.

No que diz respeito à pergunta seguinte todos os entrevistados afirmam que devia haver mais enfoque na Correpetição, voltando a ser referido a importância da formação para pianistas.

Quanto à última pergunta da entrevista a maioria respondeu positivamente. Algumas das impressões tiradas foram a necessidade formação dos pianistas, o professor Rui Taveira afirma que devia ser incluída apenas no último grau e que necessita de uma boa organização, sendo esta última opinião partilhada pela professora Palmira Troufa. O professor Mário João Alves e Luís Rendas Pereira consideram que podem haver outras disciplinas que seriam importantes não escondendo a importância da Correpetição dos alunos de canto. A professora Maria João Matos prioriza a

importância da presença de um pianista acompanhador nas aulas de canto. O entrevistado C, que respondeu negativamente, refere que poderia ser uma disciplina oportuna para estudantes de piano e que eventualmente poderá haver *“uma abertura de especialidade e uma saída profissional”*.

De seguida iremos analisar algumas das respostas das entrevistas realizadas a pianistas.

Na primeira pergunta todos os entrevistados mostraram estar a par da profissão de pianista correpetidor.

Se passarmos para a terceira pergunta apenas três referem ter tido alguma formação neste sentido. Dois deles mencionam a disciplina de acompanhamento na ESMAE, sendo que professor José Vilas Boas diga *“que embora útil, era lecionada em grupo, não sendo possível aprofundar os vários aspetos que são exigidos ao pianista.”*. A outra resposta afirmativa refere, também, esta disciplina, mas que teve *Korrepetiton* em Leipzig. Todas as outras respostas foram negativas mostrando conhecimento da existência de formação no estrangeiro.

No que diz respeito à quarta pergunta todas as respostas foram afirmativas.

Na pergunta seguinte apenas um dos entrevistados indica não ter tido experiência como correpetidor. Dentro das restantes respostas a maioria trabalha no ensino superior, havendo também casos de aulas particulares e uma delas no ensino básico e secundário no âmbito do projeto de investigação inserido no Mestrado em Ensino.

Quanto ao conhecimento de Conservatórios que pratiquem esta disciplina nenhum dos entrevistados mostrou conhecimento de algum que insira esta disciplina na sua oferta educativa.

Na oitava pergunta, 8 dos entrevistados afirmam que o aluno teria uma evolução diferente com o trabalho de correpetição. O professor José Maria Parra afirma que, antes de mais, seria importante haver formação de pianistas para que esta disciplina realmente marcasse alguma diferença.

Na pergunta seguinte 7 respostas consideram que devia haver um maior enfoque na Correpetição. Das outras 2, uma refere que, do ponto de vista dos pianistas, até ao ensino superior não existe verdadeira necessidade dessa atribuição de importância, só

neste nível de ensino devia haver por parte do professor titular uma indicação, no caso de se notar uma facilidade para este tipo de trabalho, para seguir este caminho. A outra resposta refere que o facto de não haver uma tradição nesta disciplina dificulta a sua inserção, sendo que é uma situação a ser analisada com cuidado.

Na última pergunta apenas uma resposta menciona que a disciplina deveria ser recomendada e não obrigatória. As restantes respostas afirmam que se devia incluir esta disciplina no curso secundário de canto. É de destacar a resposta da professora Joana David que refere que esta devia ser incluída em regime de seminário e a do professor João Queirós mencionando que devia ser inserida apenas no 3º e último ano do curso.

Depois desta primeira análise mais quantitativa podemos observar que a maioria dos entrevistados têm visões semelhantes ou que se direccionam no mesmo sentido. Se compararmos as respostas dos dois grupos verificámos também que as experiências são semelhantes o que nos dá uma ideia geral da situação desta disciplina em Portugal.

As questões número 4, 5, 6 e 8 das entrevistas a professores de canto foram sujeitas a uma análise qualitativa dos dados. Nas respostas às perguntas 4 e 6 podemos verificar uma semelhança entre os dados. Podemos também distinguir dois pontos nos quais se baseiam as respostas. Um deles é a parte técnica da disciplina referindo aspetos como conhecimento de diferentes idiomas e da sua fonética, afinação, ritmo, dinâmicas, conhecimento harmónico a consolidação da forma estrutural da obra. O outro ponto que podemos destacar está intrinsecamente ligado com a parte interpretativa do canto, referindo o trabalho em conjunto e a construção em conjunto da obra, à vontade para o desenvolvimento de um fraseado musical. Ainda sobre este último ponto, gostava de citar algumas frases das entrevistas que creio transparecerem bem o trabalho do pianista correpetidor. A necessidade deste tipo de trabalho para um cantor é fundamental, tal como diz a professora Ana Paula Russo “*Um cantor praticamente não vive sem um instrumento acompanhador*”. A professora Maria João Matos refere que trabalhar com um pianista ajudará a criar “*uma dramaturgia da obra com mais profundidade e conhecimento.*”, a professora Joana Fonseca refere também que “*A música tem que funcionar no seu todo, e não apenas uma das partes a tentar seguir e acompanhar a outra parte.*”. Já o professor Mário João Alves escreve que “*O trabalho com um bom pianista pode deixar uma marca definitiva na qualidade interpretativa de um aluno de canto.*”.

No que diz respeito à quinta pergunta da entrevista as respostas são muito variadas, havendo entrevistados que se referem mais à particularidade do pianista conhecer a voz enquanto instrumento, e outros que referem o conhecimento de repertório, de estilo, conhecimentos fonéticos ou leitura rápida. É de destacar a resposta da professora Palmira Troufa que realça a necessidade de este professor ter *“Criatividade e competências para lidar com as limitações dos alunos e inovar nas sugestões de repertório adequado, dando-lhes espaço próprio e criando-lhes um sentimento de segurança e interesse”*. A professora Filomena Amaro refere que é importante ter *“paciência para repetir, fazer ouvir as harmonias, perceber a estrutura básica da peça para que o aluno capte e se sinta à vontade na parte melódica.”*

Passemos agora a analisar as perguntas 7, 8 e 2, por esta ordem, das entrevistas a pianistas, já que são paralelas com as que fizemos nos parágrafos anteriores. Em relação às perguntas 7 e 8 os entrevistados focaram bastante o trabalho com o pianista, no sentido de haver mais contacto, de haver um trabalho mais profundo, de aportar uma abordagem diferente à das aulas de canto, no sentido da construção musical, assim como a contribuição da evolução musical *“através do contributo do pianista e da sua visão”* (José Vilas Boas), o aprofundamento do conhecimento da obra. Também alguns aspetos mais técnicos foram realçados, como o *“rigor rítmico, conhecimento de base harmónica”* (Luís Duarte) ou o estilo das obras. No entanto é importante referir o ponto de vista do entrevistado D que coloca as suas dúvidas na *“constância semanal”* considerando que *“seja demasiada em função ao avanço do aluno por exemplo.”* Também nos fala da eventual sobreposição desta disciplina à de canto, com a inclusão de noções de canto, que ainda que o professor tenha este tipo de conhecimento não deve ser referido na aula de correpetição. Esta última opinião é partilhada pela professora Joana David que nos diz *“Na aula de canto centra-se muitas vezes (e bem!) na técnica vocal, na aula de correpetição alarga-se os horizontes a outros níveis: expressão musical, dicção, erros de solfejo eventualmente, truques para seguir melhor maestro, intenções do texto e sub-texto e tudo isso desbloqueia muitos aspectos do canto e sem duvida melhora a qualidade do cantor.”* O professor José Maria Parra toca num ponto que merece destaque, ao mencionar que, como acontece muitas vezes com cantores, o seu percurso musical neste instrumento começa mais tardiamente em relação aos restantes instrumentistas referindo a *“importância dum figura que pudesse fornecer o contacto com toda uma cultura musical vastíssima à qual o professor de canto não pode dar uma atenção cabal no estreito limite das suas aulas.”*

Quanto à segunda pergunta da entrevista, vemos muitas referências à técnica pianística, mas também outras relacionadas diretamente com o funcionamento da voz ou com a capacidade de comunicação do professor. Entre os aspetos relacionados com o piano propriamente dito, os entrevistados consideram que é importante, entre vários pontos, ter uma formação sólida da técnica de piano e uma boa leitura à primeira vista. Consideram também que é importante *“Conhecer como funciona a voz, a respiração e, acima de tudo, o conhecimento do texto”* (Entrevistado E), *“Conhecer muito bem o repertório vocal (...) as peculiaridades de cada tipo de voz.”* (José Maria Parra) assim como conhecimento de idiomas. Também é referido que a capacidade de trabalho em conjunto é um aspeto a ter em conta, já que o trabalho a ser realizado é de música de câmara. O professor Jairo Grossi entre outros aspetos mencionados anteriormente diz-no que o pianista correpetidor tem de ter *“um alto nível de concentração, diplomacia, habilidade de discutir com os elementos envolvidos.”* Questões mais externas à linguagem musical também são referidas pelo professor João Sousa Mesquita quando refere que a *“cultura geral (importante para referências poéticas, mitológicas, históricas, etc)”* é uma valência importante para o professor correpetidor.

A análise à pergunta número 8 da entrevista aos professores de canto, e à número 10 dos pianistas será feita em conjunto posto que as respostas apresentam alguma semelhança. Dentro das 23 respostas a maioria apontou a dificuldade económica como uma das principais razões para os Conservatórios não incluírem esta disciplina na sua oferta formativa. Ainda assim há várias outras razões que foram descritas nas respostas. A falta de correpetidores associada à falta de formação para estes pianistas, a tradição curricular, o desconhecimento da disciplina, falta de importância atribuída a esta disciplina, falta de interesse ou pouca sensibilidade são algumas das razões que os entrevistados consideram estar associadas à não inclusão desta disciplina nos Conservatórios. Queremos destacar algumas respostas que achamos merecedoras de atenção. A professora Ana Barros refere que *“Existe um grande negócio à volta das escolas e dos subsídios que estas recebem, quanto mais aulas individuais, maior gasto per capita.”* A resposta a esta pergunta da professora Palmira Troufa foi também alvo de atenção por transmitir uma opinião que acreditamos ser bastante vulgarizada e que funciona como um escape à inserção da disciplina de correpetição no curso secundário de canto: *“Por vezes penso que ainda há muita confusão em relação ao verdadeiro papel de um correpetidor. Creio que se pensa que um pianista acompanhador numa aula, fará o mesmo efeito.”*

### 3.7. Conclusão

Depois de analisadas todas as entrevistas e feito o cruzamento de dados foi possível observar que há, nesta amostra, um particular interesse por esta disciplina. Em geral considera-se que a Correpetição seria uma disciplina com um forte peso no percurso académico do aluno de canto, essencialmente no ensino secundário. A falta desta disciplina nos Conservatórios demonstra uma falha no ensino especializado da música, sendo que a mesma se tornaria um complemento essencial à formação do aluno, não apenas como futuro cantor, mas também e principalmente como músico.

Acreditamos que esta lacuna se deva essencialmente a questões económicas, mas cremos também que a tradição curricular e a falta de conhecimento sobre esta disciplina contribuam para que a mesma não se insira na oferta educativa dos Conservatórios em Portugal.

Tal como referido no início desta investigação, consideramos que a Correpetição deveria ser incluída como uma disciplina de carácter obrigatório no curso de canto, sendo que as aulas seriam semanais. Podemos agora observar que esta opinião é partilhada por diferentes profissionais que estão em contacto direto com o mundo do canto.

Assim, cremos que seria importante que esta disciplina se visse inserida no curso secundário de canto. Para que isto se torne realidade, uma formação específica para pianistas seria necessária. Esta formação criaria profissionais adequados às especificidades da disciplina. Nos Conservatórios, os professores de canto podem ter um papel fulcral neste caso. Sugerirem a inserção da Correpetição no curso de canto poderia ser um tema de discussão entre estes professores e os membros da direção da instituição onde trabalham.

Acreditamos que toda esta investigação não serve apenas para beneficiar o aluno de canto, que é o nosso principal objetivo enquanto professores, mas também para servir a Música.

## Bibliografia

- Adler, K. (1965). *The Art of Accompanying and Coaching* (3ª ed.). Minneapolis: The University of Minnesota Press.
- Alves, Z., & Silva, M. (1992). *Análise Qualitativa de Dados de Entrevista: Uma Proposta*. Ribeirão Preto: Paidéia.
- Barros, J., Silva, M., & Vásquez, S. (2011). *A Prática Docente Mediada Pelo Estágio Supervisionado*. FURB, Brasil.
- Boni, V., & Quaresma, S. (2005). *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais*. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC.
- Conservatório de Música de Barcelos - Projeto Educativo, consultado a 1 de Agosto de 2019. (s.d.).
- Conservatório de Música de Barcelos - Regulamento Interno, consultado a 1 de Agosto de 2019. (s.d.).
- Crespi, I. R. (2012). *A Influência do Pianista Acompanhador no Percurso de Aprendizagem Musical dos Estudantes de Instrumento*. Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- David, J. (2013). *A minha atividade profissional como pianista acompanhadora e correpetidora*. Porto.
- Freire, P. (2001). *Carta de Paulo Freire aos professores*. Estudos Avançados 15 (42).  
<http://hdl.handle.net/10400.22/6039>. (s.d.).
- Katz, M. (2009). *The complete collaborator: the pianist as a partner*. New York: Oxford University Press Inc.
- Muniz, F. R. (2010). *O Pianista Camerista, Correpetidor e Colaborador: As habilidades nos diversos campos de atuação*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás.
- Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto. (2018). Diário da República, 1.ª série — N.º 156 — 14 de agosto de 2018.

Ramim, C., Cesarino, C., Ribeiro, R., & Brandão, V. (2002). *A Música como Elemento Facilitador na Interação Docente- Aluno*. São Paulo.

Santos, M. (1994). *A Observação Científica*. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Vilas Boas, A. (2017). *Un cantante acompañado: El arte del acompañamiento*. Barcelona: Conservatorio Superior del Liceu.

Vilas Boas, J. C. (2017). *Correptição ao piano como estratégia de aprendizagem em alunos de canto*. Porto: ESMAE.

## ANEXOS

### Anexo I - Entrevistas a professores de canto

#### Professora Ana Barros

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim

2. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

R.: Durante da minha formação na Esmae, tive o privilégio de trabalhar com o prof Fernando Jorge Azevedo. Sendo eu na altura uma jovem cantora, usufruí de ensinamentos que me serviram para toda a minha carreira, não só a nível musical, como técnico no que diz respeito ao estudo do instrumento. Mais tarde trabalhei com o Maestro João Paulo Santos e com o Maestro Marc Tardue.

3. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Neste momento não conheço uma escola onde a disciplina seja lecionada, no entanto na minha escola (Escola profissional de artes performativas da Jobra) a mesma está a ser incluída no novo curriculum do curso de canto.

4. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto? Porquê?

R.: Nos dias que correm, em que as escolas não dispõem de meios financeiros para ter um pianista acompanhador disponível nas aulas de

canto, o trabalho musical e interpretativo, fica entregue unicamente ao prof de canto. Por muito bom gosto musical que tenha, muitos dos aspectos interpretativos, relacionados com a musicalidade inerente a cada estilo, língua, etc, acabam por se perder quando se realizam pequenos ensaios com um pianista acompanhador, ele próprio sem conhecimento ou tempo para o desenvolvimento musical dos alunos de canto.

5. Que aspetos considera importantes no trabalho deste pianista?

R.: Aspectos de acuidade musical no momento da junção dos dois instrumentos, ritmo, afinação. Aspectos relacionados com o estilo e texto das peças. Alguns métodos de estudo relacionados com a junção das vozes. Aspectos relacionados com a estrutura harmónica da peça em questão. Aspectos relacionados com a linguagem musical intrínseca a cada estilo ou língua cantada.

6. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Creio que sim, o aluno teria uma maior evolução musical e interpretativa. Muitos dos alunos têm uma preocupação exclusiva com a voz e esquecem-se que são músicos, esquecem-se de que o instrumento que os acompanha não está ali para os acompanhar, faz parte da obra e a sua interpretação nunca deve ser individual, mas construída em conjunto com o acompanhamento.

7. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Sim.

8. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Por uma questão de contenção de custos primeiramente, em segundo lugar porque a maioria dos pianistas que decide estudar para prosseguir estudos a nível superior estão interessados no repertório a solo.

Creio que hoje em dia os conservatórios se tornaram máquinas de formar músicos, mas que na realidade a música deixou de ter importância... Existe um grande negócio à volta das escolas e dos subsídios que estas recebem, quanto mais aulas individuais, maior gasto per capita.

9. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Sim, e como já referi anteriormente, na minha escola estamos a tentar reformular o curso por forma a que a mesma exista.

### **Professora Ana Paula Russo**

10. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim.

11. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

R.: Sim, em todos os graus na EAMCN, na academia de música de Almada e noutras escolas onde tenho dado masterclasses. Isto não contando com a minha carreira como cantora em que tive o privilégio de cantar com vários, excelentes pianistas correpetidores.

12. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Em Portugal? Eu dou Correpetição, inserida no programa do curso de Canto na EAMCN.

13. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto? Porquê?

R.: Muito importante. Um cantor praticamente não “vive” sem um instrumento acompanhador (piano, guitarra, cravo, órgão, orquestra...) pelo que é fundamental ter o trabalho com o instrumento que melhor simula a estrutura harmónica que dá base a uma obra, o piano.

14. Que aspetos considera importantes no trabalho deste pianista?

R.: Leitura rápida e dentro do estilo da peça em questão. Até podem não ser tocadas todas as notas escritas, mas que sejam tocadas as que dão apoio e estrutura à obra.

15. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Sim, há toda uma parte de leitura e preparação musical das peças que passa a ser feita fora das aulas de Canto, deixando mais tempo/espço para trabalho técnico. Quando o aluno de Canto não está à vontade com o discurso musical (ou seja, não sabe bem a peça) é mais difícil que tenha abertura mental e física para os aspetos técnicos da peça, criando naturais bloqueios.

16. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Sim, as pessoas que estão familiarizadas com o mecanismo do canto e da apresentação musical em público sabem perfeitamente que o trabalho de correpetição é fulcral para o domínio da peça e até para a sua memorização (sem correpetidores é muito complicado montar uma ópera, por exemplo).

17. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Não me parece que seja por falta de informação ou saber, mas sim por questões de restrições a nível de sustentação económica.

18. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Sim, sobretudo na disciplina de Canto.

## **Entrevistado A**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim

2. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

R.: Tive ainda a sorte de ter a disciplina de correpetição na ESMAE, com um excelente correpetidor, Prof. Fernando Jorge Azevedo, como não conheço mais nenhum.

3. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Não.

4. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto?  
Porquê?

R.: Considero que esta disciplina seria de um enriquecimento substancial para a formação de um cantor, se houvesse formação de correpetidores, o que não creio que seja o caso no nosso país.

5. Que aspetos considera importantes no trabalho deste pianista?

R.: Para além de ser um excelente pianista acompanhador **de canto**, que nem todos o são, ter um conhecimento muito vasto do repertório de canto, de estilos musicais e de línguas.

6. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Claro que sim. Em todos os aspectos.

7. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Creio que seria uma mais valia para ambos, pianistas e cantores.

8. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Do conhecimento que possuo, os acompanhadores não dispõem do tempo necessário para tal. Nem uma aula completa de um aluno conseguem, muitas das vezes, acompanhar, que dizer ainda de aulas de correpetição...

9. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Sinceramente, acho que faz muito mais falta no ensino superior do que no ensino secundário, embora, como disse anteriormente, seria uma mais valia.

## **Entrevistado B**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim.

2. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

R.: Sim. Conheço vários. Escolas Internacionais como Mozarteum Universität, Hochschule de Viena, Guildhall, Hamburg, Munich, Genève, etc. Em Portugal, na ESMAE -Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto, na ESML – Escola Superior de Música de Lisboa, Escola Superior de Música de Gaia, etc.

3. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Não.

4. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto? Porquê?

R.: Sim. É uma disciplina complementar da aula de canto, e onde o aluno tem oportunidade (dependendo do conhecimento do professor) de atualizar a fonética de diversas línguas do repertório do canto, de receber uma abordagem do repertório que explora questões musicais ligadas à forma, à estrutura musical, e à especificidade interpretativa do repertório vocal que o aluno tem necessidade de executar, e que muitas vezes são difíceis de ser abordadas exaustivamente na aula de canto, dado o tempo limitado dessas mesmas aulas.

5. Que aspetos considera importantes no trabalho deste pianista?

R.: Como já referi, aspetos relacionados com a forma e a estrutura musical, nuances dinâmicas e rítmicas, questões fonéticas e linguísticas, etc.

6. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Sim. Como referi, e sobretudo ao nível do secundário, esta disciplina poderia ajudar muito ao nível da afinação, do ritmo, das dinâmicas em relação com a parte do piano, da pronúncia e da fonética das diversas línguas cantadas, do conhecimento harmónico e da estrutura musical, questões relacionadas com a forma e o género musical, etc.

7. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Sim. Pelo que referi anteriormente. Para os pianistas também pelo conhecimento que essa prática lhes trará acerca do repertório do canto, e da

sua interpretação, com questões ligadas com o fraseado musical, e a respiração entre frases, etc

8. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Penso que em parte, pela tradição curricular, pelo desconhecimento que se tem desta disciplina e dos benefícios que ela traz para os alunos, e também por questões económicas e financeiras.

9. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Penso que sim!

### **Entrevistado C**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim.

2. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

R.: Sim. Ao nível profissional. Estúdio ópera.

3. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Não como disciplina isolada. No entanto, o pianista correpetidor nas disciplinas de Atelier ou estúdio de ópera.

4. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto? Porquê?

R.: Considero importante o trabalho de um cantor com um pianista correpetidor, porém em fase de aprendizagem no nível do secundário penso que esse trabalho deverá ser conjunto com o professor de canto.

5. Que aspetos considera importantes no trabalho deste pianista?

R.: Com a inserção do ensino do canto no nível básico, os alunos, de uma forma geral, têm uma preparação ao nível do domínio das competências musicais muito elevado, o que não era uma realidade no passado próximo. As especificidades de um pianista correpetidor vão se alterando relativamente ao propósito do seu surgimento com Webber, portanto, passam a ser especialistas na representação orquestral e na exploração interpretativa, e não um preparador de cantores.

6. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Sim, no entanto, sempre em colaboração com o professor de canto.

7. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Sim, uma especificidade ainda fantasma em Portugal.

8. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Os planos curriculares são limitados por prioridades. Na minha experiência profissional, lecciono a disciplina de estúdio de ópera onde estamos sempre presentes 3 professores: pianista correpetidor, professor de canto, professor de teatro. A conjugação é perfeita.

9. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Para o curso de canto, não. No entanto, para os alunos de piano poderia ser uma disciplina muito oportuna, conjugando com orquestra, música de câmara, alemão e italiano. Acredito que passando este processo, haverá certamente uma abertura de especialidade e uma saída profissional.

### **Professora Filomena Amaro**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim conheço.

2. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

R.: Sim. Nos conservatórios em Itália trabalhava-se sempre com correpetidor, ao nível do ensino secundário de Canto. Trabalhei sempre com correpetidor e Professor de Canto.

3. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Sim. Na escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, temos a disciplina de Correpetição inserida nos planos curriculares, para os alunos de Canto.

4. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto? Porquê?

R.: Claro que é importante. Quanto mais o estudante de Canto repetir e ouvir a parte harmónica do seu repertório, mais fluidez e desenvolvimento ao nível da estrutura musical conseguirá. Quanto mais trabalhar com um pianista correpetidor e essa ESTRUTURA, mais recetivo ficará aos ensinamentos técnicos e interpretativo/estilísticos dados pelo seu professor de Canto.

5. Que aspetos considera importantes no trabalho deste pianista?

R.: Os aspetos mais importantes são, a paciência para repetir, fazer ouvir as harmonias, perceber a estrutura básica da peça para que o aluno capte e se sinta à vontade na parte melódica. É IMPORTANTE que o aluno de Canto ouça a parte harmónica enquanto canta a parte melódica. Repetidamente.

6. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Sem dúvida... Os alunos ficam muito mais seguros e completos artisticamente. Ficam mais à vontade para desenvolver um fraseado musical. Ficam mais recetivos e preparados para a aula com o seu professor onde vão desenvolver os aspetos que trabalharam com o correpetidor. Ter esta estrutura trabalhada com o correpetidor, dá mais espaço e tempo para o

professor de Canto desenvolver aspetos técnicos, estilísticos, interpretativos, os poemas e as fonéticas das línguas cantados.

7. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Absolutamente.

8. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Não sei. O nosso tem!

9. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Absolutamente!

### **Professora Inês Sofia**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim conheço.

2. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

R.: Sim, durante a minha formação na Escola Superior de Música de Lisboa.

3. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Não conheço.

4. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto?  
Porquê?

R.: Claro que sim, uma vez que tem a possibilidade de conhecer muito repertório (mesmo que não seja o mais indicado para o tipo de voz), treino da leitura à 1ª vista e trabalhar o repertório pessoal, com a possibilidade de trabalhar em conjunto com um profissional.

5. Que aspetos considera importantes no trabalho deste pianista?

R.: Auxílio na leitura e junção da parte da voz com o acompanhamento; Sugestões musicais tendo em conta o género; relação interpessoal (que contribui para o resultado final da interpretação e trabalho de conjunto).

6. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Sim, nomeadamente nos aspetos já referidos, tais como: maior segurança na execução do repertório, melhor interpretação e trabalho de conjunto.

7. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Sim, sem dúvida.

8. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Julgo que devido aos custos elevados que isso acarreta, assim como algum desconhecimento nesta matéria.

9. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Acho que sim.

### **Professora Joana Fonseca**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim, conheço.

2. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

R.: Em nenhum momento do meu percurso académico usufruí de aulas de correpetição. No entanto, já no decorrer da licenciatura, tive a oportunidade de trabalhar com um pianista correpetidor de vários cantores, com quem preparei musical e interpretativamente algum do meu repertório. Tive ainda a oportunidade de, em masterclasses organizadas pela instituição onde estudei, trabalhar repertório com uma pianista correpetidora italiana.

3. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: No conservatório onde leciono existia para os alunos do ensino secundário de canto. De momento, não.

4. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto?  
Porquê?

R.: Considero muito importante. Habitualmente trabalhamos com pianistas acompanhadores que, por norma, têm vários alunos a acompanhar no mesmo horário lectivo. Ou seja, pouco tempo têm para dedicar a cada aluno. Assim, os alunos passam o repertório com o pianista, mas não têm oportunidade de trabalhar a música com ele. Uma vez que as obras para canto são, muitas vezes, para canto e piano ou então reduções da orquestração para serem executadas ao piano, o trabalho em conjunto é, a meu ver, fundamental. A música tem que funcionar no seu todo, e não apenas uma das partes a tentar seguir e acompanhar a outra parte.

5. Que aspetos considera importantes no trabalho deste pianista?

R.: Em primeiro lugar, considero muito importante que o pianista correpetidor conheça o trabalho do cantor. Deve conhecer o repertório a nível musical, histórico e interpretativo e não apenas limitar-se a tocar as notas que estão na partitura.

6. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Acredito que sim. Trabalhar repertório com um correpetidor é muito mais envolvente do que trabalhá-lo sempre sozinho até, finalmente, “passa-lo” com o pianista. Com aulas de correpetição os alunos poderiam evoluir mais e mais rapidamente ao nível da musicalidade e interpretação, por exemplo.

7. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Considero que sim, e também para os pianistas. como já referi, o trabalho de um pianista acompanhador e o de um pianista correpetidor não é o mesmo.

8. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Acredito que seja, principalmente, por questões económicas.

9. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Acho que sim.

### **Professor Job Tomé**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim.

2. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

R.: Sim, sempre em toda a minha formação tive acesso e mesmo o privilégio de trabalhar com muitos pianistas correpetidores, a lista é longa mas vou nomear uns 4. Ángel González, Jaime Mota, Jeff Cohen, Nina Uhari. Entre muitos mesmo, talvez uns 50 se aproxime do número.

3. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Conservatório de Paris  
Conservatório de Bruxelas  
A Esmae teve esse curso oficial.

4. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto? Porquê?

R.: Muito importante, muitos dos aspectos técnicos relacionados com a voz têm resolução facilitada com o trabalho de um bom correpetidor, mas não é só isto, a questão mais relevante é que a maioria do nosso repertório necessita de acompanhamento tirando algum trabalho em coro é mesmo muito raro um trabalho a solo na verdadeira aceção da palavra. Por isso é o amigo inseparável de um cantor.

5. Que aspetos considera importantes no trabalho deste pianista?

R.: Ouvir! Se ouvir tem tudo!

6. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Claramente! Toda a evolução ficará consolidada numa prática efectiva que de outra forma será sempre incompleta.

7. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Todos ganham... Os pianista para ouvir melhor têm que cantar e um cantor para cantar melhor tem que saber ouvir ainda melhor... Sem brincadeira, é realmente uma mais-valia para ambos...

8. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: É cara! PONTO!

9. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: SEGURAMENTE! Não só para o canto mas para todos os instrumentos.  
Dever-s e-ia olhar muito mais e com muito mais atenção para a tradição do século XIX, para se fazer alguma alteração que seja temos que analisar muito bem as vantagens e as desvantagens das mesmas.

O problema do ensino artístico foi ter invertido a importância dos valores... Primeiro deve sempre vir a razão artística depois a económica... Caso assim não seja deixa no meu ver de ser ensino de arte mas sim outra coisa a qual tenho dificuldade de nomear...

### **Professor Luís Rendas Pereira**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim, já tive essa experiência.

2. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

R.: Se nos cingimos à minha formação de curso secundário, tive algumas escassas experiências mais viradas para o habitual acompanhamento. Oficialmente nunca tive a disciplina no currículo.

3. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Se essa for considerada separadamente do “acompanhamento”, não.

4. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto? Porquê?

R.: Sim, acho que pode ser uma mais-valia, como complemento à formação, acrescentando conhecimento que o professor de canto não transmita.

5. Que aspetos considera importantes no trabalho deste pianista?

R.: Como referi, principalmente quando o professor de canto esteja mais virado para vertentes mais técnicas, ou descure alguns aspectos musicais/estéticos e até linguísticos – ou seja, os aspectos mais ligados à interpretação. Pode ser também um bom veículo de conhecimento de mais e novo repertório.

6. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Claro que um bom professor de correpetição pode “abrir os horizontes” dos alunos, quer no diz respeito a interpretação, como do conhecimento em quantidade e a “fundo” do repertório para a sua voz.

7. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Em primeiro lugar, acharia relevante para este estudo estabelecer as diferenças entre “correpetição” e acompanhamento – até para a resposta para este inquérito, pois muitas vezes duas pessoas diferentes não veem o mesmo conceito da mesma forma.

Respondendo à questão: se nos estamos a cingir no plano do curso secundário, acho que pode ser importante, sim, uma mais-valia. Todo o contacto mais abrangente com a música é sempre bem-vindo para a formação dos alunos. Quando se pergunta sobre o enfoque para os pianistas, falamos dos alunos de piano? Nesse caso, também será positivo, mas na verdade, na maior parte dos casos, eles ainda estarão a aprender a

acompanhar. Fazer correpetição requer um conjunto de conhecimentos que pouquíssimos alunos (e nem todos os professores) detêm.

8. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Na época em que estamos, em que predominam os cortes e a poupança, mais uma aula significa mais uma despesa. Os conservatórios têm de fazer escolhas, pelo que se compreende que a correpetição seja uma das “vítimas” da crise. Há outras lacunas fundamentais para muitos alunos de canto no país como o estudo das línguas e interpretação cénica, por exemplo.

9. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Não estou certo que seja a maior prioridade/lacuna do ensino-aprendizagem do canto em Portugal. A ser inserida, seria obviamente positivo, mas não creio que seja necessário ou até aconselhável um tempo lectivo semanal (45/60 minutos) para cada aluno durante os três anos do curso. Julgo que é algo muito positivo para fases mais avançadas da preparação do aluno, o que não é naturalmente igual para todos os alunos.

Acresce que, no caso da implementação para todos os alunos, (para além dos custos económicos) seria necessário garantir que existem professores suficientes para assegurar essas aulas, algo que também me parece negligenciado na formação dos pianistas – não é qualquer pianista, por muito bom que seja, que se pode considerar um verdadeiro correpetidor.

## **Professora Maria João**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim

2. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

R.: Sim, enquanto cantora trabalhei com pianista que faz trabalho de correpetição, após a minha licenciatura.

Enquanto professora, partilhei aulas/alunos com um pianista correpetidor, em alunos do Curso Secundário de Canto.

3. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Já foi lecionada no Conservatório de Música de Barcelos.

4. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto? Porquê?

R.: Sim, do ponto de vista musical dá um apoio substancial no conhecimento da obra no seu todo.

5. Que aspetos considera importantes no trabalho deste pianista?

R.: Considero o mais importante dentro das características do trabalho de correpetição, a sua capacidade de entender o canto enquanto instrumento e suas características em especial a respiração e o texto e a parte emocional do cantor.

6. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Sim, musicalmente, criando uma dramaturgia da obra com mais profundidade e conhecimento.

7. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Deveriam existir cursos para correpetidores. É muito importante saber formar esta classe.

8. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Por falta de correpetidores, no verdadeiro sentido da palavra.

9. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Sim e não. Nem todos os alunos estão preparados, musicalmente e tecnicamente para este tipo de trabalho. Quem está, perde bastante não ter esta opção de disciplina. Contudo, não havendo possibilidade de ter pianistas capazes para este tipo de trabalho, acho preferível a disciplina não existir e privilegiar o pianista acompanhador nas aulas de canto o máximo de tempo possível.

### **Professor Mário João Alves**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim.

2. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

R.: Durante o Conservatório e no ensino superior, sim.

3. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Presentemente, não conheço.

4. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto? Porquê?

R.: Porque correpetir não se trata de acompanhar. Trata-se de fazer música em conjunto. De procurar, ouvir, fazer escolhas e construir algo a dois. O trabalho com um bom pianista pode deixar uma marca definitiva na qualidade interpretativa de um aluno de canto.

5. Que aspetos considera importantes no trabalho deste pianista?

R.: Conhecimento de repertório, conhecimento das especificidades do instrumento-voz em geral e das especificidades daquele aluno em particular, conhecimento de línguas e capacidade de comunicação.

6. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Como referi acima, sim. Dependendo sempre, como em tudo, aliás, do nível e características do correpetidor. Mas acho que um cantor precisa de saber ouvir o piano como parceiro e não como acompanhador e deve poder

aprender a ouvir e a saber pensar em conjunto. Tratando-se de um correpetidor com os devidos conhecimentos de repertório poderá transmitir ao aluno conhecimentos que podem acrescentar muito ao seu entendimento interpretativo.

7. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Sem, dúvida.

8. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Creio que muitas vezes se deve a dificuldades de gestão, nomeadamente económica. Admito que nalguns casos seja por faltar alguma sensibilidade para a importância destes elementos-chave.

9. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: A par de outras que também seriam importantes, seguramente. Mas esta talvez seja, de entre as que mais falta, a mais importante.

### **Professora Palmira Troufa**

19. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Conheço muito bem

20. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

R.: No exercício da minha actividade como cantora lírica, é evidente que tive de trabalhar com pianistas/maestros correpetidores. Aqui no Porto trabalhei com os Profs. Fernando Jorge Azevedo e Jaime Mota, que eram os meus acompanhadores habituais em concertos. No Teatro Nacional de S. Carlos, com os maestros João Paulo Santos e Armando Vidal.

21. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Neste momento não, mas sei que já houve essa cadeira no ESMAE. Creio que há alguns anos não é leccionada, mas ignoro os motivos porque terminou.

22. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto? Porquê?

R.: Não só a considero importante, como até diria essencial. Os benefícios de que um aluno de Canto poderá beneficiar ao trabalhar sistematicamente com um correpetidor, são inúmeros:

-Trabalhar sem a tutela do professor habitual e ouvir outra opinião sobre, senão sob o ponto de vista técnico, pelo menos sob o ponto de vista de sugestão de repertório.

- Poder consolidar a montagem de obras numa maneira mais sólida, permitindo um mais rápido amadurecimento das mesmas, e tornando-o mais livre para se dedicar a uma maior criatividade interpretativa.

5. Que aspetos considera importantes no trabalho deste pianista?

R.: - Capacidade de adaptação às dificuldades dos alunos, e saber utilizá-las a favor deles

- Criatividade e competências para lidar com as limitações dos alunos e

inovar nas sugestões de repertório adequado, dando-lhes espaço próprio e criando-lhes um sentimento de segurança e interesse

23. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Na minha opinião poderá fazer toda a diferença. Além de tudo o que já deixei dito, acrescento que estou convencida que esta cadeira contribuirá para uma maior consciencialização do que é a preparação de uma prova ou de um espectáculo, e do que representa aprender a cantar

7. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Creio que representaria uma mais valia na formação de ambos.

8. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Por vezes penso que ainda há muita confusão em relação ao verdadeiro papel de um correpetidor. Creio que se pensa que um pianista acompanhador numa aula, fará o mesmo efeito

9. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Sim, mas com um programa inteligentemente elaborado, visando realidades bem concretas.

## Professor Rui Taveira

### 1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim, conheço, no entanto para as minhas respostas serem contextualizadas e interpretadas correctamente, convém que eu defina claramente e sucintamente o que entendo por correpetição.

Vulgarizou-se o conceito de Correpetição. Frequentemente o que se chama, ou melhor o que se espera deste conceito, não é mais que a repetição exaustiva das peças até que o aluno aprenda a peça correctamente no que diz respeito ao solfejo, ritmo e afinação das notas. Para isso qualquer pianista serve desde que não se importe de fazer sacrifícios.

Se pelo contrario, o que esperamos de uma correpetição é um trabalho apurado da agógica, prosódia adaptada à linha do canto, línguas, o controle do tempo nas suas várias nuances, o ensino das diferentes correntes de estética nos vários estilos e épocas, o conhecimento intrínseco da realidade no palco, do conhecimento do publico e o que se espera dele, só para falar destes aspectos, então obviamente não serve um pianista qualquer, mas sim um que domine pelo menos as valências atrás citadas.

### 2. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

R.: Trabalho e já trabalhei com alguns, mas sempre no ensino superior.

### 3. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Não, não conheço.

4. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto? Porquê?

R.: No secundario, quando muito, só numa fase adiantada, isto para ser eficaz

5. Que aspetos considera importantes no trabalho deste pianista?

R.: Já foram referidos no ponto 1

6. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Individualmente ponho as minhas dúvidas, no entanto colectivamente, produção de ópera, oratório ou outros eventos cénicos, penso que seria vantajoso.

7. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Nos pianistas poderia haver mais sensibilidade para o tema, mas isso é um assunto cultural na forma com os pianistas encaram a sua formação. Quanto aos cantores eles são a parte passiva do processo, só conseguem se houver alguém interessado em participar.

8. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Penso que essencialmente por razões económicas, mas tenho as minhas dúvidas que o custo/benefício fosse positivo, com a excepção dos projectos já por mim referidos no ponto 6

9. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Somente no último grau, mas com facilidade de acolher alunos excepcionais de graus anteriores, já com maturidade técnica e artística de compreender e cumprir os objectivos da disciplina. Confesso, no entanto, que teria que ser algo bem analisado e estudado.

## **Anexo II - Entrevistas a pianistas**

### **Entrevistado D**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Conheço sim.

2. Que aspetos considera importantes para ser professor de correpetição?

R.: Vamos por partes. Professor de algo implica saber fazer esse algo. Ser fascinado por esse algo. É isso que é transmitido. O saber *per se* não passa. Somos bichos emotivos. Decorar vem do latim, *cor* (ou *cordis*), lembrar de coração e recordar será trazer de novo. *Jouer par cœur*, usam os franceses. Mais! Quanto mais natural, orgânico e na altura certa surgir determinado dado, melhor esse dado nos fica retido. Lembro-me de pormenores de visitas guiadas de exposições que ocorreram há dezenas de anos! Quantos pormenores se lembra do que aqueles aparelhos que se colocam ao pescoço

nos museus contam em várias línguas e que, independentemente de quem tenham à frente - idade, circunstância, nível de interesse – dizem igual?

Portanto, falamos até agora em saber fazer e ser fascinado, depois há que o transmitir, ter gosto nisso, acreditar no outro e na importância que, cada coisa que se diga, vá ter nessa pessoa. Um investimento, vá, investimento no conhecimento e na esperança que essa pessoa com essa coisa que apreendeu vá mais longe e que isso possa ser transmitido a outras e assim sucessivamente. Essa pessoa irá ficar tão ou mais desejosa de querer aperfeiçoar o aspecto que lhe aflorou (só afloramos, o resto o aluno tem que descobrir: observando, experimentando, fazendo errado, repetindo, aperfeiçoar, aperfeiçoar, aperfeiçoar). Aqui no saber transmitir, que é, deve ser – também ele orgânico e não “de pacote” – convém não ter receio de transmitir também dificuldades pelas quais se passou, de modo a que haja, por um lado, identificação e desmistificação (não, não acredito em seres meramente talentosos em que “sai à primeira”) e, por outro, conhecimento na primeira pessoa de como ultrapassar determinada dificuldade. Haverá depois aspectos “que nos saiem” mais espontaneamente (será esse o termo) e esses requerem (um dos desafios do professor) análise detalhada para obtenção de método – “como é que eu faço isto?” – de modo a conseguir transmitir.

Isto em relação ao professor (a última parte mais específica da área artística).

Em relação à correpetição em particular, ou qualquer outra área performativa, além do que referi acima, em especial ao saber fazer, acrescentaria *fazer*, ou melhor, *não deixar de o fazer por causa das aulas*. Isto porque é um processo evolutivo, ao fazer aprende-se sempre mais, coisas e experiências novas e isso só vai enriquecer o que será transmitido numa aula, não só no material em si mas, e sobretudo, em manter o ser fascinado sempre em estágio ON. Já agora, e sem querer entrar demasiado por outros campos, acho que o professor de alguma coisa deve fazer essa coisa e não aprender para ensinar. Isso é mais transmissão de competências (métodos para) e não a coisa, a essência em si.

3. Teve algum tipo de formação específica ou conhece algum curso ou formação dedicada a este tipo de trabalho?

R.: Tive sim. Estudei Piano de Acompanhamento na ESMAE com o professor Jaime Mota, um grande pedagogo ao seu modo, e estudei Korrepetition em Leipzig na Hochschule für Musik und Theater com Karl-Peter Kamerlander (coincidências do nome, estive com ele verdadeiramente em “terras da música de câmara”), apreendendo na qualidade do som, na partilha com o outro músico, no Lied especificamente (lembro-me da exigência na fonética mesmo para nativos alemães!) e na leitura à primeira vista (inclusive nas claves originais) e redução de orquestra. Mas antes de ir para a ESMAE ainda me informei sobre um curso similar em nome na ANSO em Lisboa, na Metropolitana, salvo erro, Piano para Música de Câmara e Acompanhamento. ( Não sei se interessará, mas na altura o professor falou-me, dada a facilidade, segundo ele, da minha leitura, em trabalhar numa ópera europeia, mas esse ofício parecia-me redutor e, lá está, não me fascinava: não me revendo em mim mesma a 100%, sobretudo a longo prazo, como iria colaborar desse modo com que quer que fosse? O trabalho de Correpetidor de ópera é extremamente específico, a meu ver redutor, de bastidor, de método e não produto final. Mas isso sou eu a dizer.)

4. Acha que devia haver uma formação diferente para um pianista realizar este trabalho? Porquê?

R.: Associo um pouco as aulas de condução. Pode-se e deve-se tê-las, mas só a experiência vai refinando o indivíduo. Claro que há – e digo isto hoje, ha uns anos não imaginaria – ou deve haver determinadas características que propiciam um determinado indivíduo a chegar a um nível interessante nesta área de acompanhamento de voz. Surgem-me de momento: forte sensibilidade, profundo interesse literário e filosófico (para além das línguas), forte capacidade analítica, mas também sintética e capacidade de simplificar, entusiasmo pelo entrosamento e complementaridade das Artes, gosto em interligar, fazer corresponder sons a letras ou imagens ou cheiros (as vezes considero-me mais uma artista sonora, uma contadora de histórias do que propriamente pianista. O piano é para nós um meio e não um fim, pelo menos

para mim.). Mas resumindo, sim, acho que deve haver alguma formação específica, não pode, nem nunca será, é total. Depois com a experiência, e porque não em paralelo, enquanto se vai apreendendo (que é o mais adequado) limar-se-ão arestas, definir-se-ão afinidades etc. etc. Um mundo!

5. Trabalha/trabalhou como professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que anos de escolaridade?

R.: Já trabalhei em escolas como pianista acompanhadora e fazia um pouco desse trabalho com alunos de canto, mas nunca no sistema semanal assíduo. Só a nível complementar, geralmente alunos que se preparavam para o exame final de Canto. Actualmente faço bastante esse trabalho (aliás, acabei por me restringir quase exclusivamente ao trabalho de canto e piano) mas fora das escolas (quem conhece sabe que é um trabalho muito pouco valorizado e até, em muitos casos, vulgarizado, contando o piano como “acompanhamento” (prefiro o termo dos britânicos – forte Escola de Acompanhamento - Colaborative Piano) em vez de outro instrumento, diálogo e partilha.

6. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Não, de facto não. Sei de casos em que os alunos e o professor de canto se inscrevem nas horas semanais de um dado Pianista Acompanhador dessa escola, mas geralmente mais próximo de audições, provas, concursos etc., o que é bastante diferente.

7. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto no ensino secundário? Porquê?

R.: Ora bem, considerar considero, mas depende muito do professor à frente dessa disciplina, podendo funcionar tanto no aspecto positivo como negativo, caso a constância semanal seja demasiada em função ao avanço do aluno por exemplo. Ou então, o professor e correpetidor, sem querer, colidir com aspectos técnicos do aluno. Mesmo que tenha bases e noções de canto, a

meu ver não deve fazê-lo e por vezes não é fácil separar outras coisas da parte técnica. Digo por experiência própria.

8. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Acredito que mais tempo em contacto com a área artística geralmente é benéfica. No meu caso, as aulas de piano não me chegaram para perceber o que era música, só aquisição de competências e montagem de repertório! Acredito que em parte tenha a ver com os professores, mas não só! Como é que numa vez por semana um professor consegue tudo? Só quando comecei a ter aulas de composição, e com um professor extremamente fascinado e fascinante como o Fernando Lapa, no Conservatório do Porto, comecei a perceber “o lado de lá”, ou seja, o que está por trás das bolinhas pretas. Acho que será esse lado o responsável por fazer alguém querer seguir essa via profissional, não? Eu pelo menos espero que sim. Agora, se tudo correr bem, à partida essas aulas de correpetição darão para trabalhar os tais aspectos que o professor de canto não terá oportunidade de mencionar na aula como aspectos musicais, fraseado mais específico, forma, harmonia (muito importante! Cantar um sol # em Sol# M não é o mesmo que em Dó como 5ª aumentada!) etc, etc. Mais! Pode falar de interpretação do poema, da música, de possíveis versões e gravações etc. etc.

9. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: A meu ver a disciplina deveria ser recomendada, mas não obrigatória. Lembro-me sempre dos coros britânicos, da sua qualidade e da competição para os alunos serem seleccionados para determinado agrupamento vocal escolar! Aqui em Portugal a tradição oral é que “coro é uma seca”, mesmo antes de se saber o que é! Não percebo de onde isso vem, mas a verdade é que ir para determinada disciplina obrigatória com esta “herança” não abona nada na motivação *a priori* de um aluno e, um pouco por acarretamento, do professor que, se vier a ter todos os alunos não motivados será mais difícil...

Lembro-me sempre do Coro Geral na ESMAE, que se fosse opcional, daria para fazer um trabalho de muito mais qualidade. Bem sei que são aulas colectivas. Mas há que ter em atenção se alunos de Ensino Secundário de Canto pretendem realmente seguir. Só em caso afirmativo faria sentido considerá-la obrigatória, a meu ver.

10. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Em princípio seria por questões económicas, mas temo que seja por desconhecimento da sua importância ou, no pior dos casos, em falta de vontade de conhecer a sua importância. Quando um dia vi nas notícias que havia conservatórios que ensinavam “assobio” como instrumento.. e isto porque na secretaria demonstraram interesse.. acredito que possa não haver interesse numa primeira apanha da escola como oferta educativa e que, portanto, no ano lectivo seguinte, como que lei do mercado...

11. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Enfim, para terminar de modo positivo: acredito na importância da disciplina de Correpetição no plano curricular do Curso Secundario de Canto, pelo menos enquanto oferta educativa, nem que opcional. No caso de esta ser curricular, ou seja, de carácter obrigatório, e professor ou aluno ou pai achar que não estará a ser benéfica por algum motivo, analisar caso a caso e ponderar. É sempre preferível a qualidade à quantidade, nomeadamente nas horas lectivas em especial de um ensino artístico, opcional portanto.

## **Entrevistado E**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim

2. Que aspetos considera importantes para ser professor de correpetição?

R.: Em primeiro lugar, a experiência em acompanhar cantores. É um trabalho muito diferente de acompanhar outros instrumentos. Ao trabalhar com a voz, fazemos um trabalho básico que nos enriquece com ferramentas necessárias para um futuro “coaching”. Conhecer como funciona a voz, a respiração e, acima de tudo, o conhecimento do texto são aspetos básicos para orientar uma disciplina de correpetição, bem como a experiência de palco, entre outros.

3. Teve algum tipo de formação específica ou conhece algum curso ou formação dedicada a este tipo de trabalho?

R.: Não fiz nenhuma formação específica, apenas muito acompanhamento de aulas de canto ao longo da minha formação profissional.

4. Acha que devia haver uma formação diferente para um pianista realizar este trabalho? Porquê?

R.: Sim. Considero uma grande lacuna um correpetidor (no nosso país) não ter formação específica nesta área. Para poder orientar um cantor não basta saber “tocar piano”. É necessário conhecer as várias línguas, os textos, a interpretação dos mesmos, o funcionamento do instrumento (voz) para que possamos orientar o cantor não só musicalmente mas também construir personagens (no caso das óperas), compreender melhor a fusão do texto e das linhas melódicas com o piano, etc..

5. Trabalha/trabalhou como professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que anos de escolaridade?

R.: Trabalho como professora de Correpetição recentemente – ESMAE.

6. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Não.

7. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto no ensino secundário? Porquê?

R.: Considero extremamente importante. É uma disciplina / ensaio em que os alunos trabalham diretamente com o pianista, fazem um trabalho muito mais próximo e profundo com o piano do que nas aulas de canto, onde muitas vezes o foco está na técnica, no texto e não tanto no trabalho de construção musical. Com o correpetidor, o cantor explora outras vertentes da performance, experimenta, corrige, aprofunda o conhecimento da obra. Vejo a correpetição como um complemento fundamental às aulas de canto.

8. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Sim. Esta disciplina, como referi anteriormente, vem complementar o trabalho do professor de canto. O aluno aprofunda o conhecimento da obra, fica a conhecer as harmonias, faz uma análise do todo e não só do texto e melodia. Experimenta e ganha experiência: repete, ouve, corrige. É como se houvesse um tempo diferente para fazer o trabalho. A fusão com o piano é trabalhada de uma forma mais consciente e profunda.

9. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Sim, sem dúvida.

10. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Alguma vez foi sugerido? Não seria bom que os professores de canto sugerissem a criação desta disciplina em vez de pedirem apenas aulas com piano?

11. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Sim. Há alunos que chegam ao ensino superior com muito pouca experiência de trabalho com pianista.

### **Professor Jairo Grossi**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Meu nome é Jairo Teixeira Grossi. Sou pianista e desde 1996 trabalho como pianista acompanhador. Em 1997 fui convidado para trabalhar no Conservatório Regional de Gaia, com a professora Fernanda Correia. Tenho trabalhado com ela desde então. Também trabalho no Conservatório de Música do Porto como acompanhador. Durante estes anos desenvolvi capacidades específicas direcionadas ao canto. Tive aulas de canto, desenvolvi algumas línguas que não dominava muito e com o passar dos anos adquiri conhecimentos que são específicos e fundamentais para o trabalho de acompanhamento no canto.

2. Que aspetos considera importantes para ser professor de correpetição?

R.: Minha experiência profissional como pianista acompanhador tanto de instrumentos como de voz, deu-me a oportunidade de observar as muitas diferenças dentro do mundo do acompanhamento de produções musicais. Em particular no mundo do acompanhamento da arte de cantar: liderança, noções de respiração, algum conhecimento técnico do canto, conhecimento do texto literário, interpretação, o domínio de algumas línguas que são fundamentais para o canto (Italiano, alemão, francês, Inglês...) e muitos outros aspetos fundamentais para o pianista correpetidor, ou seja, aquele

que ensaia, trabalha com os cantores deve dominar vários elementos, um alto nível de concentração, diplomacia, habilidade de discutir com os elementos envolvidos.

3. Teve algum tipo de formação específica ou conhece algum curso ou formação dedicada a este tipo de trabalho?

R.: Na verdade, no meu caso, foi um desenvolvimento progressivo. Quando comecei este tipo de trabalho, já tinha uma formação pianística muito focada no meu próprio instrumento. No início foi um pouco difícil adaptar-me a certas situações específicas do canto. Após todos estes anos já domino alguma coisa, mas é sempre bastante peculiar o trabalho com cantores. Aqui em Portugal, não existe uma cultura generalizada desta disciplina e, pelo que sei, são poucas as instituições que possuem esta valência.

4. Acha que devia haver uma formação diferente para um pianista realizar este trabalho? Porquê?

R.: Penso que se trata mais de uma especialização. Primeiro ponto, a formação pianística/musical. O pianista correpetidor deve possuir a técnica necessária para conseguir tocar piano como um solista, mas existem alguns aspetos desta técnica que afetam o acompanhador ainda mais profundamente que um pianista solista. Estes pontos são muito diversos. Saber transportar, dirigir, ler as partes do soprano, contralto, tenor e baixo, saber realizar os baixos contínuos, ter o domínio da leitura à primeira vista, conhecimento de diversas línguas. Quanto mais eu desenvolvo a minha vida profissional, mais eu concluo que esta arte do acompanhamento requer muito mais do acompanhador e, adicionando ao apoio aos cantores para os seus melhores desempenhos, o acompanhador/correpetidor tem de tocar trechos musicais ao nível de pianista solista.

A experiência é fundamental, aprender a ser um músico flexível num sentido muito amplo. Deve aprender a usar uma técnica eficiente, mas também flexível sabendo ser um colaborador em igualdade de posição. Resumindo, o correpetidor deve ter o conhecimento daquilo que ele quer dizer:

historicamente, estilisticamente, tecnicamente e, o que é muito importante, ouvir!

5. Trabalha/trabalhou como professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que anos de escolaridade?

R.: Como disse anteriormente, toda a minha experiência veio com o tempo e com a prática. Claro que tive alguma orientação de um pianista acompanhador muito importante chamado Charles Spencer, e participei como acompanhador de várias Masterclasses.

6. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

Não.

7. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto no ensino secundário? Porquê?

R.: Sem dúvida que sim. O pianista correpetidor devidamente experiente e preparado, contribui de forma definitiva para o aprimoramento das peças dos alunos e conseqüentemente, da sua formação musical. O trabalho com o correpetidor desenvolve muito o desempenho do aluno/cantor.

8. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Sim. Durante as aulas de canto, o professor está mais focado nas partes técnicas e menos na interpretativa. Com o pianista correpetidor o aluno terá a oportunidade de desenvolver ainda mais este aspeto mais musical, mais interpretativo e o professor correpetidor terá a possibilidade de apoiar e corrigir situações de imperfeições e inexatidões.

9. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Sim, mas reconheço que, como disse várias vezes acima, trata-se de um trabalho cuidadoso e que requer, da parte do pianista, uma série de capacidades que são adquiridas com o tempo, com a experiência.

10. Por que razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Porque se trata de uma situação que exige, para além das capacidades do profissional, custos necessariamente mais elevado.

11. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Sim, sem dúvida. Mas volto a repetir, trata-se de um trabalho delicado e que requer vários “Skills” do pianista para que os resultados sejam os esperados.

### **Professora Joana David**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Naturalmente, é uma das vertentes da minha profissão.

2. Que aspetos considera importantes para ser professor de correpetição?

R.: Para além de um óptima técnica pianística, conhecimento do repertório e dos estilos, das línguas estrangeiras, técnica vocal, excelente leitura à primeira vista, um pouco de direcção e instinto musical.

3. Teve algum tipo de formação específica ou conhece algum curso ou formação dedicada a este tipo de trabalho?

R.: A melhor formação que tive foi começar a trabalhar neste ramo quando achei que tinha talento para tal, mas existem vários cursos que ensinam o básico e “lançam algumas luzes” sobre a exigência e dificuldade da profissão. Tratam-se de cursos esporádicos/workshop ou então cursos de 1 ano (estúdio de opera), só conheço alguns no estrangeiro.

4. Acha que devia haver uma formação diferente para um pianista realizar este trabalho? Porquê?

R.: Sem duvida, mas talvez só depois da formação básica. Um bom correpetidor tem de estudar piano ao mais alto nível e só depois (ou durante) especializar-se em correpetição, na minha opinião. Faria sentido uma pós-graduação ou mestrado em correpetição.

5. Trabalha/trabalhou como professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que anos de escolaridade?

R.: Trabalho no teatro nacional de São Carlos e em produções freelance pelo país. Trabalhei já depois de pós-graduada.

6. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Não.

7. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto no ensino secundário? Porquê?

R.: Depende. Numa fase inicial diria que é prioritário trabalhar a voz, a formação musical, conhecimentos de história da música e estilos musicais. Correpetição logo quando se inicia o estudo do canto acho exagerado. Para mim faz mais sentido haver um seminário por semestre (talvez 2 semanas intensivas...) onde os alunos pudessem trabalhar o repertório estudado e aprofundar o conhecimento das suas peças.

Mais importante considero ter estúdio de ópera. Para além do repertório que aprendem para o canto, os alunos devem aprender outros papéis e pô-los em prática em cenas de opera onde aí sim, podem trabalhar com um correpetidor.

8. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique

R.: Sem dúvida, não falo tanto em evolução mas em alargamento de horizontes, para além de um cantor queremos formar um músico e nisso o correpetidor pode ajudar muito. Na aula de canto centra-se muitas vezes (e bem!) na técnica vocal, na aula de correpetição alarga-se os horizontes a outros níveis: expressão musical, dicção, erros de solfejo eventualmente, truques para seguir melhor maestro, intenções do texto e sub-texto e tudo isso desbloqueia muitos aspectos do canto e sem duvida melhora a qualidade do cantor.

9. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Sim.

10. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Falta de tempo, meios e dinheiro provavelmente.

11. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Sim, em regime de seminário por período ou semestre.

## Professor João Queirós

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor

R.: Sim, conheço perfeitamente.

2. Que aspetos considera importantes para ser professor de correpetição?

R.: Gostar de trabalho colaborativo, boa formação técnica pianística, conhecimento profundo do repertório de canto, conhecimentos de italiano e alemão (preferencialmente).

3. Teve algum tipo de formação específica ou conhece algum curso ou formação dedicada a este tipo de trabalho?

R.: Frequentei o curso de Acompanhamento que existia na ESMAE, também fiz masterclasses com os Professores Paul von Schillawsky e Charles Spencer.

4. Acha que devia haver uma formação diferente para um pianista realizar este trabalho? Porquê?

R.: É necessário uma formação diferente. É um trabalho muito específico, que exige boa leitura e muitas vezes fazer transposições. É preciso conhecer muito repertório muitas vezes de compositores que pouco escreveram para piano solo.

5. Trabalha/trabalhou como professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que anos de escolaridade?

R.: Trabalho regularmente de forma particular, com alguns cantores. Trabalhei também no curso superior de canto do Conservatório de Gaia.

6. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: A nível de conservatório não.

7. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto no ensino secundário? Porquê?

R.: Pode ser importante porque lhe pode ajudar com o estilo das obras e a fazer um trabalho de conjunto, no entanto não deve ser utilizado como uma aula para o aluno aprender as notas ou a melodia...

8. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Penso que sim, em primeiro lugar no trabalho colaborativo e não ver o piano como um mero acompanhamento, depois a nível de estilo e tradição musical, claro que os professores de canto podem ensinar este ponto, mas a ajuda de um pianista é muito importante, também a desenvolver mais rapidamente a preparação das obras a trabalhar.

9. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Sim, é um aspeto fundamental no trabalho de um cantor e também um aspeto muito específico do trabalho de um pianista.

10. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Por questões de pouca sensibilidade para este tema e por questões económicas (é mais barato ter disciplinas de opção coletivas).

11. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Sim, apenas no terceiro ano, quando o aluno já tem um nível técnico que permita usufruir destas aulas.

### **Professor João Sousa Mesquita**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Conheço e valorizo.

2. Que aspetos considera importantes para ser professor de correpetição?

R.: De uma forma geral suspeito que seja a capacidade para conjugar adequadamente a música com o texto e saber transmitir isso a alguém. Daí advém outras características/faculdades que são sempre bem-vindas tais como: conhecer minimamente línguas diferentes; leitura à primeira vista; cultura geral (importante para referências poéticas, mitológicas, históricas, etc); flexibilidade interpretativa; saber comunicar ideias musicais verbalmente.

3. Teve algum tipo de formação específica ou conhece algum curso ou formação dedicada a este tipo de trabalho?

R.: Não tive nenhuma formação específica à parte da Disciplina de “Acompanhamento” que tive no Curso de Piano. Nesse contexto acompanhei cantoras e fiquei sensibilizado para a importância e a dimensão do trabalho de um correpetidor. Sei que há Cursos e Mestrados específicos, como por exemplo no Royal College of Music (Reino Unido).

4. Acha que devia haver uma formação diferente para um pianista realizar este trabalho? Porquê?

R.: Considero que sim. Assim como um Médico depois do Curso tem de escolher a Especialidade, seja ela Cardiologia, Oncologia, Medicina Familiar, etc, um Pianista pode e deve escolher um caminho: a Solo, como

Acompanhador Instrumental, Correpetidor, a tocar numa orquestra, a dar aulas de piano. Uma pessoa pode tentar conjugar diferentes áreas profissionais ou especializar-se apenas numa área, e daí virão as mais-valias e as desvantagens. A vantagem mais óbvia de um pianista apostar academicamente na correpetição será o conhecimento da literatura para o género.

5. Trabalha/trabalhou como professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que anos de escolaridade?

R.: Eu sinto que acompanho cantores e que o meu trabalho não é exatamente de correpetição. Conheço alguns professores, mas nunca trabalhei nesta área durante a minha formação.

6. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Não, mas também não fiz nenhum estudo atento do caso.

7. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto no ensino secundário? Porquê?

R.: Considero que seja importante porque o aluno de canto pode ter uma tendência para não respeitar um instrumento que não a voz e a relação entre o texto e o som, algo que se torna essencial na presença do pianista. Também por razões mais técnicas tais como compreender a agógica e não confundir a liberdade interpretativa com o erro e a falta de consideração pelo texto verbal e musical.

8. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Sim. Suspeito que o aluno que tenha essa disciplina teria uma melhor preparação para futuramente fazer parte da produção de uma ópera ou

cantar com uma orquestra. Essa preparação dever-se-ia ao hábito de “juntar” com o piano e fundir o texto verbal com a música de uma forma harmoniosa.

9. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Responderei como pianista: não necessariamente, tudo depende da intenção. Considero que na formação do Pianista até ao Ensino Superior talvez seja difícil encontrar o tempo e a disponibilidade para abordar este ramo específico. Já no Ensino Superior talvez o Professor deveria, dentro da cadeira de “Acompanhamento”, expor o aluno a essa vertente profissional e se calhar incentivá-lo a experimentar no contexto académico (nem que seja apenas com uma canção). Mais do que isto parece-me forçado.

10. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Acho que deve ser uma conjugação de factores: falta de correpetidores, falta de interesse, falta de dinheiro, etc

11. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Não sinto que tenha praticado a correpetição o suficiente para que a minha opinião seja válida. Dito isto, não me surpreenderia que a tornassem obrigatória para os alunos de canto.

### **Professor José Maria Parra**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim. No entanto, considero que o meu perfil é mais o de pianista colaborador (vulgarmente “acompanhador”). Colaboro com instrumentistas e

cantores, mas careço de formação específica em voz e em línguas para me considerar um verdadeiro “correpetidor”, no sentido que eu dou ao termo.

2. Que aspetos considera importantes para ser professor de correpetição?

R.: Tocar muito bem o piano. Conhecer muito bem o repertório vocal. Conhecer a voz enquanto instrumento, e as peculiaridades de cada tipo de voz. Ser sensível às relações entre texto e música. Conhecer bem os idiomas mais utilizados no canto. Ser um bom comunicador.

3. Teve algum tipo de formação específica ou conhece algum curso ou formação dedicada a este tipo de trabalho?

R.: Infelizmente, não tive nenhuma formação específica. Durante os meus mais de 25 anos em Portugal, tive a sorte de conhecer pianistas colaboradores excelentes. Ouvindo as suas histórias fiquei com a impressão de que aqui –como também no meu país – Espanha – as instituições de ensino esperam que tanto pianistas colaboradores como correpetidores apareçam espontaneamente sem uma formação mais específica.

Sim, conheci programas específicos para pianistas acompanhadores e correpetidores na Royal Academy of Music e outras escolas em Londres.

4. Acha que devia haver uma formação diferente para um pianista realizar este trabalho? Porquê?

R.: Acho que deveria existir uma cultura entre os agentes de ensino da música que valorizasse o facto de que estudar piano apresenta outras vias profissionais para além da de solista. Isso já seria um avanço. Incluir desde cedo a prática de tocar com outros seria enormemente enriquecedor para os estudantes de piano. Tenhamos em conta que os pianistas não têm os espaços naturais de ensemble dos outros instrumentistas, como orquestras

ou bandas. Daí advém que eles cresçam muitas vezes sem nenhum contacto social dentro da música, sem possibilidade de partilhar o que estudam com um círculo para além do professor. Tocar com outros desde cedo teria um impacto positivo enorme, até na qualidade da sua música que fazem a solo!

Respondendo mais especificamente à pergunta, acho que alguém que quer explorar a via da colaboração/correpetição deveria ter uma formação que lhe permitisse entrar em contacto com a realidade que enfrentará profissionalmente. No caso do correpetidor, uma imersão no maravilhoso repertório vocal teria um impacto positivo na cultura musical geral do estudante, e também enriqueceria a forma como lida com o repertório para piano solo. Como tocar uma sonata de Schubert sem conhecer as suas canções?

5. Trabalha/trabalhou como professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que anos de escolaridade?

R.: Embora trabalhei com muitos cantores enquanto pianista colaborador, não me posso considerar correpetidor, pelos motivos já descritos. Conheci excelentes correpetidores, principalmente em Londres e Chicago, cidades onde estudei. Normalmente eram pessoas ligadas à casas de Ópera, que também se desdobravam trabalhando com os cantores nos departamentos de música de escolas e universidades. O mais extraordinário neles era o conhecimento profundo da literatura, lied, oratória e ópera, e da essência vocal de cada personagem operática. Para além disso, eram fabulosos pianistas com uma disponibilidade (que a mim na altura me parecia sobrenatural) para focar a sua atenção na pessoa com quem colaboravam. Muitos deles dominavam as línguas tradicionais do canto, eram ótimos comunicadores, forneciam exemplos de forma magistral, e eram capazes de ajudar vocalmente os cantores com conselhos especializados. Não é preciso dizer que os cantores procuravam assiduamente as suas aulas com estes indivíduos.

6. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Não em Portugal.

7. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto no ensino secundário? Porquê?

R.: Considero fulcral, nos moldes já descritos. Os cantores não compram o seu instrumento, como o resto de nós. Eles devem construí-lo e desenvolvê-lo a partir daquilo que possuem por natureza. Por isso, a maior parte da aula de canto é dirigida para essa questão fulcral. A presença dum especialista como o que eu descrevi seria crucial para poder desenvolver todo o trabalho musical e de imersão na literatura que o cantor deve fazer. Acrescenta-se o facto da maior parte dos cantores não possuem uma experiência musical semelhante aos outros instrumentistas, que começam tipicamente as suas caminhadas musicais quando são muito jovens. Os cantores muitas vezes são chamados para a música depois de ter “descoberto” o potencial do seu instrumento vocal, que apenas se torna evidente numa idade mais tardia. Daí a importância duma figura que pudesse fornecer o contacto com toda uma cultura musical vastíssima à qual o professor de canto não pode dar uma atenção cabal no estreito limite das suas aulas.

8. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Primeiro seria importante formar profissionais com as características descritas. A presença dum pianista colaborador já existe, com maior ou menor peso, na maioria das escolas. Se temos a unidade curricular de correpetição, então que seja para fazer mesmo a diferença. Outros acréscimos positivos seriam aulas de literatura em diferentes línguas, oferecidas por pianistas especialistas nesses repertórios específicos (russo, francês, alemão, espanhol, etc.)

9. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Sem dúvida.

10. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: O ensino musical é caro. Uma “turma” de canto tem um aluno e um professor. Por vezes, tem um aluno e *dois* professores (se contarmos também o pianista colaborador). Talvez os agentes que decidem não tenham nalguns casos a sensibilidade para perceber aquilo que é mais essencial daquilo que não é.

11. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Certamente seria uma ajuda, com os profissionais certos. Haveria formas de tornar o esforço financeiro menos pesado para os centros, fazendo estas aulas públicas. Vários alunos cantam numa aula, e o resto assiste e comenta. O correpetidor articula a aula de modo a que possa ser de interesse para todos os presentes, e não apenas para os alunos que cantam. Desse modo, uma cultura poderia começar a emergir, e os alunos poderiam transitar para o ensino superior com uma experiência e conhecimento muito mais substanciais.

### **Professor José Vilas Boas**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim, conheço.

2. Que aspetos considera importantes para ser professor de correpetição?

R.: Um conhecimento mais aprofundado das características do instrumento com o qual se trabalha. Especificamente no canto, aspetos relacionados com as especificidades das línguas e também com a emissão vocal. Para além disso, seria ideal um grande sentido de música de câmara.

3. Teve algum tipo de formação específica ou conhece algum curso ou formação dedicada a este tipo de trabalho?

R.: Especificamente relacionada com a correpetição, não. No ensino superior tive a disciplina de acompanhamento, que embora útil, era lecionada em grupo, não sendo possível aprofundar os vários aspetos que são exigidos ao pianista.

4. Acha que devia haver uma formação diferente para um pianista realizar este trabalho? Porquê?

R.: Sim, claro. O trabalho a desenvolver é completamente diferente, mais focado na música em conjunto, sendo necessárias habilidades muito diferentes das que obtemos quando estudamos num curso direcionado para a performance a solo.

5. Trabalha/trabalhou como professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que anos de escolaridade?

R.: Trabalhei como correpetidor, lecionando a alunos do 3º ciclo e Secundário, no âmbito do projeto de investigação que desenvolvi no Mestrado em Ensino.

6. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Atualmente não.

7. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto no ensino secundário? Porquê?

R.: Sim, é importante devido ao facto de os alunos poderem ter muito mais contacto com o pianista enquanto músico e professor, podendo aprofundar a ligação com a parte de piano.

8. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

R.: Sim. As aulas de correpetição servem também para ajudar a evoluir musicalmente, através do contributo do pianista e da sua visão. É neste sentido que penso ser possível uma maior evolução do aluno.

9. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Sim, nomeadamente através da criação de especializações na formação dos pianistas.

10. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Provavelmente porque ainda não há uma tradição forte na aposta desta formação nos pianistas e também por questões de financiamento, que tem sido cada vez mais restringido.

11. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: Sim, por todos os aspetos mencionados anteriormente, mas principalmente porque há benefícios para os alunos, que devem sempre ser o foco da atenção.

## **Professor Luís Duarte**

1. Conhece o trabalho do pianista correpetidor?

R.: Sim

2. Que aspetos considera importantes para ser professor de correpetição?

R.: Formação solida, capacidade de comunicação, conhecimento de repertório específico e experiência.

3. Teve algum tipo de formação específica ou conhece algum curso ou formação dedicada a este tipo de trabalho?

R.: Tenho conhecimento de vários no estrangeiro. Em Portugal creio que é inexistente.

4. Acha que devia haver uma formação diferente para um pianista realizar este trabalho? Porquê?

R.: Sim, uma vez que se trata de uma área muito especifica e que requer um nível de preparação muito particular.

5. Trabalha/trabalhou como professor de correpetição ou conhece algum? Se sim, onde e em que anos de escolaridade?

R.: Já o fiz no âmbito do ensino superior, embora não me sinta altamente qualificado para o fazer de forma profissional. Conheço um que é verdadeiramente profissional e que exerce há muitos anos.

6. Conhece algum Conservatório onde esta disciplina seja lecionada?

R.: Não.

7. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de canto no ensino secundário? Porquê?

R.: Fundamental, uma vez que a abordagem dada pelo correpetidor é muito diferente da do professor de canto e deve funcionar em complementaridade.

8. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente do que sem ela? Se sim, em que aspetos?

R.: Se não, justifique. Sim, nomeadamente a nível de rigor rítmico, conhecimento de base harmónica, conhecimento da tradição operática, segurança e à-vontade com o repertório.

9. Considera que seria importante haver mais enfoque na Correpetição, tanto para os pianistas como para os cantores?

R.: Absolutamente.

10. Porque razão acha que os Conservatórios não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa?

R.: Por duas razões: A primeira deve-se à falta de importância atribuída à mesma. A segunda está relacionada com a falta de profissionais devidamente qualificados e experientes, bem como à confusão entre pianista acompanhador e pianista correpetidor.

11. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do ensino secundário?

R.: No caso do ensino do canto penso que só traria benefícios se assim fosse. No entanto, antes de tudo, era necessário haver oferta formativa para os próprios pianistas.

### Anexo III - Planificações de aulas do Ensino Básico

Planificação da Aula	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	26 de novembro 2018
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

Informações Gerais do Aluno	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	A aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.

Conteúdos da Aula	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 3 de <i>Francisco Viñas</i> ;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercício n.º 10 de <i>G. Concone</i>;</li> <li>- “Voi che sapete” da ópera “Le nozze di Figaro” de <i>W. A. Mozart</i>.</li> </ul>
--	--

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em italiano</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Revisão do caderno diário e do trabalho realizado em casa pelo aluno (4 min);</p> <p>- Relembrar conceitos e outros aspetos dada a ausência da professora nas últimas semanas. (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 3 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (9 min) – Aluno A;</p> <p>- Vocalizo n.º 3 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (9 min) – Aluno B;</p> <p>- Exercício n.º 10 de <i>G. Concone</i> (11 min) – Aluno A;</p> <p>- Apresentação do exercício (2 min);</p>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (10 min);</li> <li>- Exercício n.º 10 de <i>G. Concone</i> (11 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (2 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (10 min);</li></ul></li> <li>- “Vedrai carino” de <i>W. A. Mozart</i> (20 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- “Voi che sapete” de <i>W. A. Mozart</i> (20 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li></ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza	O aluno revela algumas noções de frase e realiza,	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes

		qualquer dinâmica.	pobrememente, algumas dinâmicas.		entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	26 de novembro 2018
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.

<p><b>Dificuldades / Facilidades</b></p>	<p>O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada.</p>
--	---

<p><b>Conteúdos da Aula</b></p>	
<p><b>Conteúdos Programáticos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocalizo n.º 3 de <i>Francisco Viñas</i>;</li> <li>- Exercício n.º 10 de <i>G. Concone</i>;</li> <li>- “Vedrai carino” da ópera “Don Giovanni” de <i>W. A. Mozart</i>.</li> </ul>

<p><b>Objetivos da Aula</b></p>	
<p><b>Objetivos Gerais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em italiano</li> </ul>
<p><b>Objetivos Específicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>
--	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li><li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li></ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	- Revisão do caderno diário e do trabalho realizado em casa pelo alun (4 min);

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Relembrar conceitos e outros aspetos dada a ausência da professora nas últimas semanas. (4 min);</li> <li>- Vocalizo n.º 3 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (9 min) – Aluno A;</li> <li>- Vocalizo n.º 3 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (9 min) – Aluno B;</li> <li>- Exercício n.º 10 de <i>G. Concone</i> (11 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (2 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (10 min);</li></ul></li> <li>- Exercício n.º 10 de <i>G. Concone</i> (11 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (2 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (10 min);</li></ul></li> <li>- “Vedrai carino” de <i>W. A. Mozart</i> (20 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- “Voi che sapete” de <i>W. A. Mozart</i> (20 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li></ul></li></ul>
--	---

	- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min); - Marcação do trabalho de casa (2 min).
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos

			diferentes registos.	diferentes registos.	
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 26.11.18

### *Aula de ensino básico*

Esta aula foi um pouco difícil de lecionar por vários fatores como, últimas três semanas sem aulas, falta de estudo e pressão da prova na semana seguinte.

Comecei a aula com o vocalizo n.º 3 do *Viñas* em “a” e os alunos já apresentavam alguns problemas, como a respiração demasiado alta, colocação errada, falta de apoio e vogal fechada. Tentei corrigir sem querer ser insistente por ser a primeira aula comigo por na semana seguinte terem a prova. Seguimos o trabalho com o *Concone* n.º 10 que devem apresentar na prova. Primeiro com o aluno A que mostrou conhecimento da peça, mas tinha falhas técnicas, principalmente de ataques, colocação

e apoio. A professora cooperante, fez algumas correções com expressões que usa normalmente com o aluno. Entretanto chegou o pianista, o que ajudou bastante a que pudesse estar mais atento ao que o aluno fazia. Realizámos o exercício novamente e o aluno apresentou melhorias apesar de estar pontualmente a lembrar aspetos técnicos. Com o aluno B o trabalho foi muito mais difícil. Não tinha o exercício minimamente estudado. Tentei fazer algumas correções, as que achei mais importantes, tentando não sobrecarregar o aluno com demasiada informação por estarmos perto de uma prova.

Seguimos para as árias, primeiro com o aluno A que mostrou algumas dificuldades e a partir de um certo ponto tinha a ária pouco estudada, mas conseguiu cantá-la de início a fim. Interrompi-a algumas vezes, essencialmente por causa de alguns ataques em que a colocação não era a ideal. No fim, tentei resumir algumas coisas que o aluno A se devia lembrar antes de cantar.

Com o aluno B o trabalho continuou a ser pouco fluente. Tentei não cantar com ela, mas o aluno não sabia a ária. Ajudei-a sempre se enganava, e conseguimos ver a ária de início a fim, mas o aluno não conseguia cantar a ária sozinha. Tentei ajudá-la da melhor maneira possível, ainda que com muitas dificuldades.

Ambos os alunos mostram pouco interesse, mas o aluno A é mais aplicado e sabe as suas peças, ao contrário do aluno B que apresenta bastantes dificuldades relacionada com a falta de estudo o que não a permite avançar tecnicamente. Na prova têm de cantar o exercício, neste caso o Concone n.º 10 e a ária.

Devo pensar de que maneira posso despertar mais interesse para os alunos estudarem mais.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	10 de Dezembro 2018
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ;

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li><li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li></ul>

<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> </ul>
------------------------------	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Discussão da nota da prova (10 min);</p> <p>- Revisão do caderno diário e do trabalho realizado em casa pelo aluno (2 min);</p> <p>- Escolha e apresentação do novo programa (15 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (12 min); - Aluno A</p>

	<p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (12 min); - Aluno B</p> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (18 min); - Aluno A</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (2 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (18 min); - Aluno B</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (2 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> <p>- Marcação do trabalho de casa (3 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.

Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	10 de Dezembro 2018
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ;

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li><li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li></ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Discussão da nota da prova (10 min);</p> <p>- Revisão do caderno diário e do trabalho realizado em casa pelo aluno (2 min);</p>

	<p>- Escolha e apresentação do novo programa (15 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (12 min); - Aluno A</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (12 min); - Aluno B</p> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (18 min); - Aluno A</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (2 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (18 min); - Aluno B</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (2 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> <p>- Marcação do trabalho de casa (3 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura,	O aluno executa a peça de forma clara e segura,	O aluno executa a peça de forma muito

			mas com algumas dificuldades.	com poucas dificuldades.	clara e segura.
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos.
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e	O aluno apresenta uma colocação algo estável	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio	O aluno apresenta uma colocação excelente e

		não usa o apoio.	e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	sem revelar grandes dificuldades.	usa apoio naturalmente.
--	--	------------------	---	-----------------------------------	-------------------------

## Relatório | 10.12.18

### *Aula de ensino básico*

Esta aula foi depois da prova por isso começou com uma conversa entre a professora cooperante e os alunos sobre o que aconteceu na prova e a comunicação das notas que obtiveram.

Depois deste momento inicial comecei a aula com um novo vocalizo, mas já conhecido dos alunos. Em ambos alunos tive de ser insistente nos diferentes pontos de apoio que o vocalizo necessita. Noto que o aluno A se mantém mais focada durante o exercício que o aluno B.

Quando terminei os vocalizos comecei o trabalho sobre o Concone n.º 11. Por ser um exercício novo o trabalho resumiu-se à leitura musical e não introduzi muitos aspetos técnicos.

Para terminar a professora cooperante fez a gravação das peças que foram escolhidas para que os alunos pudessem ouvir e estudar em casa.

Planificação da Aula	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	7 de janeiro 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

Informações Gerais do Aluno	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da

	classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.

#### Conteúdos da Aula

<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> .
--------------------------------	---

#### Objetivos da Aula

<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em latim.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) -Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- “ How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> (20 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li></ul>
--	--

<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.
---------------------------	---

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e

		nos diferentes registos.	uniforme nos diferentes registos.	uniforme nos diferentes registos.	uniforme em todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	7 de janeiro 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “ How beautiful are the feet” do oratório “The Messiah” de <i>G. F. Händel</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em inglês.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- “How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Ave Maria” de G. Caccini (20 min) – Aluno A;</li> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem	O aluno emite um som com fraca qualidade e	O aluno emite um som com alguma qualidade e	O aluno emite um som com uma qualidade

		uniforme nos diferentes registos.	pouco uniforme nos diferentes registos.	um tanto uniforme nos diferentes registos.	excelente e uniforme em todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 07.01.19

### *Aula de ensino básico*

Nesta aula o trabalho centrou-se essencialmente na consolidação da aprendizagem das novas peças. O aluno B demonstra pouco empenho nesta disciplina esquecendo-se continuamente de trazer o caderno diário, partituras e falta de estudo. Por sua vez, o aluno A é um pouco mais aplicada.

Com o aluno B não consegui realizar um trabalho completo e entrar em detalhes por haver uma barreira com a falta de estudo em casa. Tentei incentivar um pouco a

aluno a manter uma rotina diária de estudo e pedi-lhe que na semana seguinte trouxesse o caderno diário. O trabalho sobre as peças foi principalmente aprender a linha do canto com alguns apontamentos sobre a respiração.

Com o aluno A o trabalho torna-se mais fluente, consequência do estudo prévio em casa. Foi possível adentrar em detalhes técnicos e fazer um trabalho mais produtivo tanto na peça como na ária de oratório.

Como os dois alunos têm contacto durante toda a semana pedi que abordassem esta disciplina e se incentivassem mutuamente, para tornar a aula mais fluida e rica para todos os intervenientes.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	14 de janeiro 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.

<p><b>Dificuldades / Facilidades</b></p>	<p>O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada</p>
--	--

<p><b>Conteúdos da Aula</b></p>	
<p><b>Conteúdos Programáticos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i>;</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i>;</li> <li>- “ How beautiful are the feet” do oratório “The Messiah” de <i>G. F. Händel</i>.</li> </ul>

<p><b>Objetivos da Aula</b></p>	
<p><b>Objetivos Gerais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em inglês.</li> </ul>
<p><b>Objetivos Específicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> (20 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- “How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li></ul>
--	--

<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.
---------------------------	---

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos

Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

#### Planificação da Aula

<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	14 de janeiro 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

#### Informações Gerais do Aluno

<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos
--------------------------	---

	no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em latim.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> (20 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- “How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li></ul>
--	--

<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.
---------------------------	---

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos.

Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 14.01.19

### *Aula de ensino básico*

O aluno B voltou novamente sem caderno diário e tive de lhe dizer que se na próxima semana não o trouxesse teria de contactar com os pais. Como assumi que o aluno B não dedicou tempo em casa para estudar as peças, decidi começar a aula com o aluno A. Assim, o aluno B pode ouvir os exercícios antes da sua vez e relembrar as melodias.

Com o aluno A o trabalho foi bastante normal. Nota-se um interesse cada vez maior e desta vez tentei trabalhar num sentido mais musical na ária de oratório. Exemplificando o que pretendia e explicando que se o aluno procurasse este caminho todas as particularidades técnicas se tornariam mais fáceis. Recomendei que escrevesse no caderno dúvidas ou frases pertinentes que surgissem na nossa sessão de trabalho ou enquanto trabalhava com a colega.

O trabalho com o aluno B foi um pouco mais fácil. Creio que isto aconteceu porque estive a ouvir a aula do aluno A pois quando chegamos ao trabalho sobre a ária voltamos a encontrar sérias deficiências de estudo. Apesar de tudo, consegui aprofundar mais em questões técnicas e avançar um pouco o trabalho. Recomendei que o aluno ouvisse mais a gravação que a professora cooperante realizou para que na próxima semana conseguíssemos prosseguir na ária já que não conseguimos cantar mais do que uma página.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	21 de janeiro 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão

	técnica e possui uma voz bonita e afinada.
--	--

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em latim.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li>   <li>- “How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> </li>   <li>- “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> (20 min) – Aluno A;                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> </li>   <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com	O aluno executa a peça de forma clara e segura,	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.

			algumas dificuldades.	com poucas dificuldades.	
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos.	
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e	O aluno apresenta uma colocação algo estável	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio	O aluno apresenta uma colocação excelente e	

		não usa o apoio.	e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	sem revelar grandes dificuldades.	usa apoio naturalmente.
--	--	------------------	---	-----------------------------------	-------------------------

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	21 de janeiro 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i>;</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i>;</li> <li>- “ How beautiful are the feet” do oratório “The Messiah” de <i>G. F. Händel</i>.</li> </ul>
<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em inglês.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul>

	<p>- Exercício n.º 11 de G. <i>Concone</i> (12 min)                  – Aluno A;                  - Apresentação do exercício (3 min);                  - Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</p> <p>- “ How beautiful are the feet” de G. F. <i>Händel</i> (20 min) – Aluno B;                  - Leitura e correção do texto (2 min);                  - Apresentação da ária (3 min);                  - Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</p> <p>- “Ave Maria” de G. Caccini (20 min) – Aluno A;                  - Leitura e correção do texto (2 min);                  - Apresentação da ária (3 min);                  - Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</p> <p>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

Descritores dos níveis de desempenho					
e	Parâmetros de avaliação	Níveis de Desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<b>Domínio Técnico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara e segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura,	O aluno executa a peça de forma clara e segura,	O aluno executa a peça de forma muito
<b>Artístico</b>					

			mas com algumas dificuldades.	com poucas dificuldades.	clara e segura.
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos.
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e	O aluno apresenta uma colocação algo estável	O aluno apresenta uma colocação e usa o apoio	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio	O aluno apresenta uma colocação excelente e

		não usa o apoio.	e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	sem revelar grandes dificuldades.	usa apoio naturalmente.
--	--	------------------	---	-----------------------------------	-------------------------

## Relatório | 21.01.19

### *Aula de ensino básico*

No início da aula verifiquei os cadernos diários e noto que o aluno B trouxe o seu. Os avisos anteriores, de certa forma, funcionaram.

Comecei a aula com o vocalizo n.º 4 de *Viñas* primeiramente com o aluno B e de seguida com o aluno A. Notei alguma diferença no aluno B, mostrando mais atenção e mais capacidade de resposta aos exercícios. Com o aluno A notei um declínio no desenvolvimento em relação à aula anterior, ainda assim nota-se uma diferença substancial comparativamente à colega de aula. Acredito que seja algo passageiro e terei de atentar na próxima aula se se confirma ou não o insatisfatório rendimento verificado nesta aula.

No exercício de *Concone* o aluno B mostrou algum estudo, apesar de necessitar ajuda em algumas frases. Insisti que o aluno procurasse o lado musical no exercício e expliquei que este aspeto ajudaria toda a parte técnica. O aluno não mostrou muita facilidade e compreensão no que lhe expliquei, não obstante continuarei a ser persistente com este ponto, pois acredito ser uma questão de tempo até o aluno entender. Com o aluno A o trabalho foi semelhante, voltando a falar sobre a musicalidade. Em certos momentos conseguiu realizar o que lhe foi pedido. Percebia-se que o aluno não estava concentrada.

Entretanto o pianista chegou e fizemos apenas uma passagem do *Concone*. Pedi-lhe que na semana seguinte viesse outra vez para passar as árias, dependendo sempre do estudo dos alunos.

Como faltava pouco tempo para terminar a aula, fiz uma breve leitura das árias e mencionei alguns pontos importantes de trabalho, como apoios e respirações.

Planificação da Aula	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A

<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	28 de janeiro 2018
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>
--------------------------

<p><b>Objetivos Gerais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em latim.</li> </ul>
<p><b>Objetivos Específicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>

<p><b>Desenvolvimento da Aula</b></p>	
<p><b>Estratégias de Ensino</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar</li> </ul>

	<p>um sentido crítico e de autonomia.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li><li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li></ul>
<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul> <p>- “How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> <li>- “Ave Maria” de G. Caccini (20 min) – Aluno A;</li> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.	

Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B

<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	28 de janeiro 2018
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno b frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “ How beautiful are the feet” do oratório “The Messiah” de <i>G. F. Händel</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em inglês.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li><li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li></ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul>

	<p>- “ How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> <p>- “Ave Maria” de G. Caccini (20 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> <p>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
	<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura	O aluno mostra uma postura pouco	O aluno mostra uma postura	O aluno mostra uma postura

		adequada para cantar.	adequada para cantar.	adequada para cantar.	excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos.	
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.	
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.	

### *Aula de ensino básico*

Comecei a aula por verificar os cadernos diários dos alunos, mas o aluno B não trouxe o seu. Referi que devia ter mais atenção ao caderno pois na última aula houve uma diferença grande em relação às aulas anteriores e coincidiu com a semana em que o aluno trouxe o caderno diário e estudou em casa.

Comecei por trabalhar com o aluno B e seguidamente com o aluno A com o exercício n.º 4 de *Viñas*. Com o aluno B pude notar que algumas das ideias passadas na última aula continuavam presentes apesar de ainda haver alguns erros. O aluno A mostrou mais atenção em relação à semana anterior enquadrando-se mais com o aluno A das aulas anteriores.

De seguida comecei o trabalho no *Concone* primeiro com o aluno B. Continua a notar-se alguma falta de estudo já que algumas frases continuam a estar inseguras. Desta forma, trabalhei mais no sentido de "estudar" o exercício.

De seguida, com o aluno A, continuei a pedir que o aluno procurasse o sentido musical nas frases. O aluno libertou-se um pouco mais, apesar de notar ainda alguma resiliência em soltar-se.

Como combinado na aula anterior, o pianista veio para passar as árias. Como não havia muito mais tempo fizemos apenas uma passagem das árias e demos por terminada a aula.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	4 de fevereiro de 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>
------------------------------------

<p><b>Perfil e Formação</b></p>	<p>O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.</p>
<p><b>Dificuldades / Facilidades</b></p>	<p>O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada</p>

<p><b>Conteúdos da Aula</b></p>	
<p><b>Conteúdos Programáticos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocalizo de 3 sons (acorde maior);</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i>;</li> <li>- “ How beautiful are the feet” do oratório “The Messiah” de <i>G. F. Händel</i>.</li> </ul>

<p><b>Objetivos da Aula</b></p>	
<p><b>Objetivos Gerais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em inglês.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo de 3 sons (acorde maior, cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p> <p>- Vocalizo de 3 sons (acorde maior, cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- “Ave Maria” de G. Caccini (20 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul>

	<p>- “ How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> <p>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem	O aluno emite um som com fraca qualidade e	O aluno emite um som com alguma qualidade e	O aluno emite um som com uma qualidade

		uniforme nos diferentes registos.	pouco uniforme nos diferentes registos.	um tanto uniforme nos diferentes registos.	excelente e uniforme em todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	4 de fevereiro 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo de 3 sons (acorde maior); - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li><li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em latim.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical d aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</li> <li>- Vocalizo de 3 sons (acorde maior, cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</li> <li>- Vocalizo de 3 sons (acorde maior, cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li> <li>- “Ave Maria” de G. Caccini (20 min) – Aluno A;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> </li> </ul>

	<p>- “ How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> <p>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem	O aluno emite um som com fraca qualidade e	O aluno emite um som com alguma qualidade e	O aluno emite um som com uma qualidade

		uniforme nos diferentes registos.	pouco uniforme nos diferentes registos.	um tanto uniforme nos diferentes registos.	excelente e uniforme em todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 04.02.19

### *Aula de ensino básico*

No início da aula perguntei se os alunos tinham trazido o caderno diário. De novo o aluno B deixou-o em casa. Expliquei ao aluno que é muito difícil fazer um trabalho assim porque necessito que ela também se envolva e que não depende apenas de mim a sua evolução. Recomendei que ao organizar a mochila confirmasse com o horário as disciplinas que vai ter para se certificar que leva tudo o que é necessário.

Seguidamente comecei a aula, com o aluno A, com um vocalizo em “a” na forma de acorde maior. Inicialmente o aluno mostrou alguns problemas com o ataque da primeira nota. Recorrendo a algumas metáforas, como o salto de um trampolim, expliquei ao aluno

como devia abordar esta adversidade. O aluno compreendeu e apenas surgiram problemas quando chegamos a uma zona mais aguda. Faltava apoio e por isso a voz estava um pouco “estreita”. Referi que quando vamos para uma zona mais aguda, devemos pensar que a voz está em todo o corpo que a base tem sempre de estar presente. Como não tínhamos um elástico na sala, disse-lhe para imaginar que tinha um nas mãos e que devia em todo o exercício imaginar que o estava a esticar, sendo que este tem bastante resistência. Depois de experimentar o que lhe disse, o aluno disse que sentiu diferença e sentiu melhor o apoio a funcionar. Em movimento descendente o aluno não demonstrou problemas relevantes.

Com o aluno B as dificuldades foram semelhantes, levando-me a recorrer aos mesmos exemplos atingindo bons resultados.

De seguida voltei ao trabalho com o aluno A sobre o exercício n.º 11 de *Concone*. Ao cantar, o aluno, mostrava estar muito tensa e, por conseguinte, a voz ficava parada e sem ligação com o corpo. Insisti na procura da musicalidade e do sentido da frase explicando que o corpo pode mover-se quando cantamos, sendo muitas vezes útil no estudo e, também, me provas. Desta vez, o aluno A, libertou-se um pouco mais e as diferenças foram substanciais. A própria disse que era mais fácil e que lhe dava mais prazer cantar.

Entretanto chegou o pianista e decidi passar este mesmo exercício com ele. Enquanto realizava o exercício fui ajudando, cantando ou mexendo os braços do aluno para “soltar” a tensão que existia no início deste trabalho. Aproveitei e passei de seguida o exercício com o aluno B. Recomendei-lhe que pensasse no que trabalhei com a colega até agora e tentasse procurar esta sensação. No decorrer do exercício, algumas zonas estavam bastante melhores e, da mesma forma que o aluno A, libertou-se mais. Quando terminámos o aluno referiu que notava diferenças. O pianista teve de se ausentar e comecei o trabalho sobre este exercício com o aluno B. Do mesmo modo procurei trabalhar a musicalidade com o aluno B. Outros obstáculos que apareceram em ambos alunos neste exercício foram ataques de notas e falta de apoio na zona mais aguda. Estes problemas foram resolvidos no momento em que apareciam.

Segui com o trabalho da ária de oratório do aluno A, e surgiram problemas idênticos aos dos exercícios anteriores, tendo sido tratados com exemplos dados previamente no intuito de haver uma coesão da minha linguagem.

Com o aluno B o trabalho foi bastante distinto. O aluno continua sem saber toda a ária e ainda falta colocar o texto. Trabalhei sobre a parte da ária que sabia e aqui a voz fica completamente diferente, creio que por haver uma falta de estudo e de conhecimento das notas. Surgem vários problemas de ataques e de falta de apoio, mas também musicais como notas e ritmos errados. Pedi que o aluno estudasse um pouco mais esta peça para na próxima aula podermos fazer um trabalho mais interessante.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	11 de fevereiro 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a

	<p>mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada</p>
--	--

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i>;</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i>;</li> <li>- “ How beautiful are the feet” do oratório “The Messiah” de <i>G. F. Händel</i>.</li> </ul>

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em inglês.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do</li> </ul>

	<p>apoio e da respiração no momento de cantar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li>   <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li>   <li>- “How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> </li>   <li>- “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> (20 min) – Aluno A;                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> </li>   <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>		
<b>Do</b>	<b>mí</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>

<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente,	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as

			algumas dinâmicas.		diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	11 de fevereiro 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição,

	fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.
--	---

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em latim.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do</li> </ul>

	<p>apoio e da respiração no momento de cantar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- “How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> (20 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li></ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

**Descritores dos níveis de desempenho**

	Parâmetros de avaliação	Níveis de Desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente,	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as

		qualquer dinâmica.	algumas dinâmicas.		diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 11.02.19

### *Aula de ensino básico*

Para dar início à aula pedi os cadernos diários para verificar as sessões de estudo dos alunos. Creio que a chamada de atenção ao aluno B da aula anterior funcionou já que trouxe o caderno. Pedi-lhe que continue a trazê-lo uma vez que é um elemento comum nas nossas aulas e nas sessões de estudo em casa que pode ser verificado, por minha parte para analisar o estudo semanal do aluno e ver as dificuldades e dúvidas e, por parte do aluno ler as anotações que faço no final de cada aula.

Comecei a aula com o aluno B com um vocalizo em "a" na forma de acorde. Desde o início estava com a voz numa posição demasiado alta, trazendo bastante ar na emissão. Pedi-lhe que focasse mais o som e que tentasse usar todo o corpo. Demonstrei aquilo que pretendia, mas o aluno não conseguiu realizar o que lhe pedi, havendo apenas pequenas diferenças.

Seguidamente com o aluno A realizei o mesmo vocalizo. O aluno demonstra muita tensão no corpo. Expliquei que o corpo deve estar livre porque como o usamos para cantar toda a rigidez que exista será refletida na voz. Além desta adversidade, à semelhança do aluno B, estava com uma posição alta. Pedi que pensasse que a voz estava em todo o corpo e que pensasse na respiração mais em baixo.

De seguida, passei ao trabalho sobre o exercício n.º 11 de *Concone*, primeiramente com o aluno B e de seguida com o aluno A. Com ambos alunos, o principal aspeto que frisei foi a procura da linha musical. Algo importante que verifiquei foi que ambas abandonavam o apoio assim que passavam a zona mais aguda. Referi que o apoio deve estar sempre presente exemplificando a diferença entre fazer uma frase com o apoio constante e abandonando a frase. Surpreendentemente o aluno B respondeu melhor do que na aula anterior. Outros problemas que surgiram estavam relacionados com a respiração estar muito alta ou ataques mal colocados.

Na ária do aluno B ainda que estivesse melhor do que na semana passada, continuam a existir vários problemas relacionados com a falta de estudo do aluno. Continua sem a letra, com erros sérios de ritmos e de afinação impedindo que o trabalho passe para além da aprendizagem da peça. Tal como na semana passada, realizámos o trabalho até onde o aluno b indicou que estudou.

Na ária do aluno A manteve-se a rigidez corporal e consequente repercussão na emissão. Pedi que cantasse e pensasse em deixar o corpo livre. Enquanto cantava, eu ia movimentado os braços do aluno de maneira a libertar a tensão acumulada o que funcionou, pois, a própria notou diferenças. Expliquei ao aluno de que devia tentar recriar a sensação que teve nas sessões de estudo em casa.

Para terminar a aula, escrevi algumas sugestões para o estudo em casa nos respetivos cadernos diários.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	18 de fevereiro 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>
------------------------------------

<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “ How beautiful are the feet” do oratório “The Messiah” de <i>G. F. Händel</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em inglês.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li></ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul> <p>- “Ave Maria” de G. Caccini (20 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul>

	<p>- “ How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> <p>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

Descritores dos níveis de desempenho					
	Parâmetros de avaliação	Níveis de Desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem	O aluno emite um som com fraca qualidade e	O aluno emite um som com alguma qualidade e	O aluno emite um som com uma qualidade

		uniforme nos diferentes registos.	pouco uniforme nos diferentes registos.	um tanto uniforme nos diferentes registos.	excelente e uniforme em todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	18 de fevereiro 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li><li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em latim.</li></ul>

<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>
------------------------------	--

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li><li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li></ul>

<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> (20 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- “How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li></ul></li></ul>
--	---

	- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min); - Marcação do trabalho de casa (2 min).
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos

			diferentes registos.	diferentes registos.	
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 18.02.19

### *Aula de ensino básico*

O aluno B faltou à aula sem aviso prévio. A professora cooperante disse que neste caso faz-se a aula de 45 minutos ao aluno A.

Verifiquei o caderno diário do aluno que refere que, como pedido na última aula, viu vídeos de violoncelistas a interpretar a ária que está a estudar.

Seguidamente dei início à aula com um vocalizo em "a" na forma de acorde. O aluno apresentava algum ar na voz e problemas no ataque. Pedi que pensasse no som e na vogal mais focada sempre acompanhada por uma boa e baixa respiração e pelo

apoio ativo em todo o vocalizo. O aluno não entendeu imediatamente o que estava a ser pedido, mas com algum tempo foi caminhando na direção daquilo que lhe pedia.

Com o exercício n.º 11 de *Concone* o aluno apresentava uma adversidade semelhante à da descrita anteriormente. Os ataques das notas estavam mal colocados influenciando toda a emissão vocal. Prestei bastante atenção à resolução deste problema. Ainda que o aluno não tenha conseguido solucionar esta dificuldade, aproximou-se do que é pretendido. Terei de verificar na próxima aula se este trabalho foi explorado em casa.

Seguimos a aula com a ária. Realizámos a ária na íntegra e apercebi-me que o problema persistia. Tentei não insistir neste problema já que dedicamos bastante tempo da aula a tentar solucioná-lo. Trabalhei a musicalidade e o sentido de frase, principalmente com o intuito de facilitar a passagem aguda da ária.

Terminei a aula com algumas indicações no caderno do aluno.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	25 de fevereiro 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.

<b>Dificuldades / Facilidades</b>	<p>O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada</p>
-----------------------------------	--

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i>;</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i>;</li> <li>- “ How beautiful are the feet” do oratório “The Messiah” de <i>G. F. Händel</i>.</li> </ul>

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em inglês.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- “How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> (20 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li></ul>
--	--

<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.
---------------------------	---

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos

Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.	

#### Planificação da Aula

<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	25 de fevereiro 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

#### Informações Gerais do Aluno

<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria
--------------------------	--

	João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em latim.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com</li> </ul>

	<p>a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	--

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- “How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> (20 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da ária (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li></ul>
--	--

<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.
---------------------------	---

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos

Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma excelente e usa apoio naturalmente.	

## Relatório | 25.02.19

### *Aula de ensino básico*

Esta aula não foi lecionada por a professora se encontrar doente.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	11 de março 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i>;</li><li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i>;</li><li>- “ How beautiful are the feet” do oratório “The Messiah” de <i>G. F. Händel</i>.</li></ul>

<b>Objetivos da Aula</b>
--------------------------

<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li><li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em inglês.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades,</li></ul>

	<p>analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li><li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li></ul>
<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul> <p>- “Ave Maria” de G. Caccini (20 min) – Aluno A;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li>   <li>- “ How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;</li> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li>   <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.	

Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos.
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noção de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada

<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	11 de março 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em latim.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- “Ave Maria” de G. Caccini (20 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> <li>- “ How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> </li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.	

Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos.
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 11.03.19

### *Aula de ensino básico*

Comecei por verificar os cadernos dos alunos para perceber se durante a semana anterior, já que não tinham aula há três semanas, estudaram. Pude observar

que os alunos não dedicaram muito tempo ao estudo e alertei-as da prova que se avizinha.

De seguida, com o aluno A, realizamos um vocalizo de 3 sons em forma de acorde sobre a vogal "a". O aluno apresentava bastante ar na voz e notava-se que estava um pouco "desligada". Pedi-lhe que usasse mais o apoio e pensasse no foco da voz numa tentativa de tornar o som mais focado e retirar o ar em demasia na emissão. Apesar de haver uma pequena melhoria não consegui resolver totalmente o problema. Terei de estar atento às próximas aulas e observar se este contratempo persiste.

Continuei com o mesmo vocalizo, desta vez com o aluno B. Conseguia-se perceber que o aluno tinha dedicado muito pouco tempo ao estudo. A voz não estava conectada e demonstrava várias dificuldades, nomeadamente falta de apoio, ataques mal colocado, vogal fechada e problemas de respiração. Pedi que o aluno se lembrasse do caminho que a voz tem de percorrer, relembrando que a voz está conectada com todo o corpo. Pedi também que exagerasse na abertura da vogal. Houve algumas melhorias, mas longe daquilo que pretendia.

Proseguimos com o aluno A no exercício de *Concone*. O aluno sabia bem a peça musicalmente o que me permitiu entrar em detalhes técnicos e musicais. Um problema persistente era a respiração demasiado alta o que consequentemente levava a ataques mal colocados e fraca condução frásica. Trabalhei na correção destes aspetos e peça ficou mais consistente.

Continuei no mesmo exercício com o aluno B e a situação era distinta. Tive de cantar com o aluno pois tinha deficiências musicais. Ter de constantemente corrigir notas e ritmos torna-se de certa maneira frustrante, pois não me permite realizar o meu trabalho e trabalhar na perspetiva de melhorar aspetos técnicos e musicalidade.

Passámos para as peças, primeiro com o aluno A. O trabalho centrou-se na condução da frase com o intuito de melhorar a emissão. O aluno não estava a dar movimento à voz e resultava num som algo estático e criava dificuldades na em suste as frases até ao fim. Pedi-lhe que no início de cada frase tivesse claro o ponto ao tinha de chegar e dentro dessa linha criar movimento que fizesse sentido musicalmente. Demostrei aquilo que pedia e de seguida o aluno conseguiu realizar o que lhe pedi. Pedi que estudasse desta forma em casa pois assim eliminará as dificuldades que apresentou.

A ária do aluno B permanece com vários defeitos. O aluno demonstra que não estudou a peça pois continua a saber apenas uma parte da obra e com muitas

dificuldades no texto. O meu trabalho foi essencialmente estudar a ária com o aluno, trabalho o texto e a música.

Para terminar a aula avisei outra vez os alunos que a prova é daqui a duas semanas e é necessário estudo em casa para consolidar as obras.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	18 de março 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à

	<p>falta de estudo e empenho da disciplina.                  Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada</p>
--	--

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i>;</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i>;</li> <li>- “ How beautiful are the feet” do oratório “The Messiah” de <i>G. F. Händel</i>.</li> </ul>
<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em inglês.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>
--	--

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li><li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li></ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</li>   <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li>   <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li>   <li>- “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> (20 min) – Aluno A;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> </li>   <li>- “How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> </li>   <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

**Descritores dos níveis de desempenho**

	Parâmetros de avaliação	Níveis de Desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente,	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as

			algumas dinâmicas.		diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	18 de março de 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição,

	<p>fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.</p>
--	--

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i>;</li> <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i>;</li> <li>- “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i>.</li> </ul>

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em latim.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do</li> </ul>

	<p>apoio e da respiração no momento de cantar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</li>   <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li>   <li>- Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li>   <li>- “Ave Maria” de <i>G. Caccini</i> (20 min) – Aluno A;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> </li>   <li>- “How beautiful are the feet” de <i>G. F. Händel</i> (20 min) – Aluno B;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da ária (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> </li>   <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

**Descritores dos níveis de desempenho**

	Parâmetros de avaliação	Níveis de Desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente,	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as

		qualquer dinâmica.	algumas dinâmicas.		diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 18.03.19

### *Aula de ensino básico*

Verifiquei os cadernos dos alunos e pude observar que tinham dedicado algum tempo ao estudo em relação a outras aulas.

Depois de ver os cadernos comecei com o aluno A um vocalizo de 3 sons na forma de arpejo com a vogal "a". A voz estava um pouco melhor que na semana anterior e apenas corrigi algumas respirações um pouco altas e, na zona aguda, algumas colocações e abertura.

O aluno B ainda demonstrava algumas dificuldades na emissão. A voz continuava desconectada e pedi que pensasse no apoio e fizesse respirações mais profundas com o intuito de dar mais corpo à voz.

Já com o pianista presente, prossegui com o exercício de *Concone* com o aluno A e percebia-se que o aluno tinha mais consciência das frases e de como as conduzir. Correções a outros aspetos foram abordados no momento em que surgiam e solucionados.

Continuei com o mesmo exercício com o aluno B e ainda que, comparando com a semana anterior, estivesse mais estudada era insuficiente para a prova da semana seguinte. Persistiam erros de notas, de ritmos e de afinação. Foi necessário que em

alguns momentos cantasse com o aluno para continuar o exercício. Pedi que o aluno estudasse as passagens onde sentia mais dificuldade em casa.

Continuámos com o Ave Maria de *Caccini* e o aluno A voltou a demonstrar algumas dificuldades na condução da frase. Demonstrei o que pretendia para relembrar ao aluno o que tínhamos trabalhado na última aula. Depois do exemplo o aluno conseguiu aproximar-se um pouco mais do que lhe pedia.

Prosseguimos com o aluno B e permaneciam as dificuldades com o texto e com as notas. Tive de cantar toda a ária com o aluno para podermos realizá-la na íntegra. De seguida expliquei ao aluno que a prova era na próxima semana e que nós não tínhamos mais nenhuma aula, era imperativo que estudasse para pelo menos conseguir realizar toda a ária. Voltamos a cantar toda a ária e alertei para algumas entradas que eram um pouco mais complicadas.

Para terminar a aula a professora cooperante explicou a que horas seria a prova e ambos pedimos que os alunos dedicassem algum tempo da semana ao estudo das peças para a prova.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	1 de abril 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.

<b>Dificuldades / Facilidades</b>	<p>O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.</p>
-----------------------------------	---

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i>;</li> <li>- “Os meus olhos” de <i>F. de Lacerda</i>.</li> </ul>

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar a conhecer as novas obras.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do alunos criando diferentes ambientes nas peças de acordo</li> </ul>

	com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.
--	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	- Escolha de novo programa (40 min); - Gravação dos exercícios e das novas canções (45 min); - Marcação do trabalho de casa (5 min).
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
<b>Domíni</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
o					

Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.

Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.
--------------------	--	--	---	---

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	1 de abril 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando

	alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada
--	--

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> ; - “Desde que os cravo e rosas” de <i>F. de Lacerda</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar a conhecer as novas obras.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Escolha de novo programa (40 min);</p> <p>- Gravação dos exercícios e das novas canções (45 min);</p> <p>- Marcação do trabalho de casa (5 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>						
Domíni	o	Parâmetros de avaliação	Níveis de Desempenho			
			Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom

Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.

Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.
--------------------	--	--	---	---

## Relatório | 01.04.19

### *Aula de ensino básico*

Nesta aula escolhemos programa para o 3º período.

O aluno A irá estudar o exercício de *Concone* n.º 13 e a canção portuguesa “Os meus olhos” de Francisco de Lacerda.

O aluno B irá estudar o exercício de *Concone* n.º 13 e a canção portuguesa “Desde que os cravos e rosas” de Francisco de Lacerda.

Planificação da Aula	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	29 de abril 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>
------------------------------------

<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “Desde que os cravos e rosas” de <i>F. de Lacerda</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em português.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p> <p>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- “Os meus olhos” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da canção (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Desde que os cravos e rosas” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno B;</li> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da canção (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara e segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.	

Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos.
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

### Planificação da Aula

<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada

<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	29 de abril 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> ; - “Os meus olhos” de <i>F. de Lacerda</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em português.</li> </ul>
<p><b>Objetivos Específicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>

<p><b>Desenvolvimento da Aula</b></p>	
<p><b>Estratégias de Ensino</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</li> <li>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li> <li>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li> <li>- “Os meus olhos” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno A;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da canção (3 min);</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> <li>- “Desde que os cravos e rosas” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno B;                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da canção (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> </li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.

			adequada para cantar.		
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza, dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

### *Aula de ensino básico*

Nesta aula começámos o trabalho em novo repertório. A professora cooperante gravou as obras para que os alunos pudessem ouvir em casa e assim facilitar o estudo das mesmas.

Iniciei o trabalho com o aluno A e de seguida com o aluno B sobre o exercício n.º 4 de *Viñas*. Em ambos os alunos surgiram problemas semelhantes nomeadamente a respiração alta e falta de apoio.

Depois, comecei o trabalho no exercício n.º 13 de *Concone* primeiro com o aluno A e depois com o aluno B. Com os dois alunos o trabalho direccionou-se na leitura do exercício já que ambos ainda estavam bastante inseguras com a melodia e ritmos.

De seguida passei à canção portuguesa. A primeira foi o aluno A com a canção "Os meus olhos". Antes de começar a cantar perguntei se o aluno tinha feito alguma pesquisa sobre o poema ou se tinha lido. O aluno referiu que não tinha pensado nisso pelo que pedi que na próxima aula tentasse analisar o poema em casa para que o entendesse melhor e ser mais expressiva ao cantar. A canção estava bem estudada sendo que corrigi algumas respirações e a condução de algumas frases.

Depois do aluno A passei o aluno B que vai estudar a canção "Desde que os cravos e rosas". A canção não estava muito segura, mas permitia realizar um trabalho sobre ela. Corrigi aspetos como respiração, ataques de frase e condução de frase.

Para concluir a aula pedi que os alunos fizessem uma análise dos poemas em casa.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno b
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	6 de maio 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>
------------------------------------

<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “Desde que os cravos e rosas” de <i>F. de Lacerda</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em português.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p> <p>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- “Os meus olhos” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da canção (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Desde que os cravos e rosas” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno B;</li> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da canção (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.	

	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada

<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	6 de maio 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> ; - “Os meus olhos” de <i>F. de Lacerda</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em português.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</li> <li>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li> <li>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li> <li>- “Os meus olhos” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno A;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da canção (3 min);</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> <li>- “Desde que os cravos e rosas” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno B;                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da canção (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> </li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.

			adequada para cantar.		
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza, dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

### *Aula de ensino básico*

Continuámos o trabalho o trabalho sobre as novas obras dado o pouco período de tempo que temos de as preparar para a prova.

Iniciei o trabalho com o aluno A e seguidamente com o aluno B com o vocalizo n.º 4 de *Viñas*. Os dois alunos demonstraram alguns problemas nomeadamente respiração alta e má colocação. Estas adversidades foram corrigidas no momento.

De seguida focámo-nos no exercício n.º 13 de *Concone*, primeiramente com o aluno A e depois com o aluno B. Ainda numa fase prematura de conhecimento da obra, houve a necessidade de trabalhar no sentido do “estudo” das notas e ritmo.

Passámos então à canção portuguesa. Primeiro o aluno A que canta “Os meus olhos”. A canção estava mais estudada o que permitiu começar a pedir que o aluno comesse a pensar mais no texto e na música, sempre em paralelismo com o trabalho técnico.

Com o aluno B ainda houve a necessidade de a “ajudar” com algumas frases, mas nota-se que a canção está mais segura que na semana passada. Da mesma maneira que com o aluno A pedi que o aluno pensasse no texto e na música se guiasse por estes dois pontos.

Dei terminada a aula com algumas observações para o estudo de casa.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	13 de maio 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria

	João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “Desde que os cravos e rosas” de <i>F. de Lacerda</i> .
<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em português.</li> </ul>

<p><b>Objetivos Específicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>
-------------------------------------	--

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<p><b>Estratégias de Ensino</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p> <p>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- “Os meus olhos” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da canção (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Desde que os cravos e rosas” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno B;</li> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da canção (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem	O aluno emite um som com fraca qualidade e	O aluno emite um som com alguma qualidade e	O aluno emite um som com uma qualidade

		uniforme nos diferentes registos.	pouco uniforme nos diferentes registos.	um tanto uniforme nos diferentes registos.	excelente e uniforme em todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	13 de maio 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> ; - “Os meus olhos” de <i>F. de Lacerda</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li><li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em português.</li></ul>

<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>
------------------------------	--

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li><li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre</li></ul>

	dentro das características da peça.
<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</li> <li>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li> <li>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> </li> <li>- “Os meus olhos” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno A;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da canção (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul> </li> <li>- “Desde que os cravos e rosas” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno B;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da canção (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em

		diferentes registos.	diferentes registos.	diferentes registos.	todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 13.05.19

### *Aula de ensino básico*

Dei início à aula por verificar os cadernos diários e o aluno B voltou a não trazer o seu. Novamente, voltei a referir que é importante que o aluno tenha o caderno sempre consigo e que anote as dificuldades que surgem no estudo de casa.

Comecei a aula com o vocalizo n.º 4 de *Viñas* primeiramente com o aluno A e de seguida com o aluno B. Como nas aulas anteriores foram corrigidos aspetos relacionados com a respiração e ataques de notas.

De seguida, com o aluno A passei ao exercício n.º 13 de *Concone*. Fiz algumas correções técnicas e tal como na aula anterior tinha pedido que pensasse na condução

de frase na canção portuguesa, pedi que fizesse o mesmo neste exercício. Anotei na partitura pontos fortes da frase e para onde o aluno devia caminhar e pedi que em casa tentasse trabalhar desta forma.

Com o aluno B o exercício continua com alguma insegurança e dada a proximidade da prova direcionei o trabalho no sentido da aprendizagem correta da melodia e do ritmo.

Depois, passei às canções portuguesas. Primeiro com o aluno A que já sabe a peça de memória. Posto isto, pedi que o aluno cantasse em frente ao espelho para se poder observar enquanto canta. Pedi que procurasse que a sua expressão facial transparecesse aquilo que a obra transmite.

De seguida passei ao trabalho com o aluno B. O aluno mostrou mais segurança na obra apesar de ainda há algumas passagens que necessitam atenção. Tal como no exercício trabalhei no sentido do estudo da obra.

Para terminar a aula referi que na próxima aula o pianista viria para fazer uma passagem das obras.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	27 de maio 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria

	João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada

#### Conteúdos da Aula

<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 11 de <i>G. Concone</i> ; - “Desde que os cravos e rosas” de <i>F. de Lacerda</i> .
--------------------------------	--

#### Objetivos da Aula

<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios</li> </ul>
-------------------------	--

	anteriores e também o texto em português.
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<p>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</p> <p>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</p> <p>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- “Os meus olhos” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno A;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da canção (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Desde que os cravos e rosas” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno B;</li> <li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li> <li>- Apresentação da canção (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem	O aluno emite um som com fraca qualidade e	O aluno emite um som com alguma qualidade e	O aluno emite um som com uma qualidade

		uniforme nos diferentes registos.	pouco uniforme nos diferentes registos.	um tanto uniforme nos diferentes registos.	excelente e uniforme em todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	27 de maio 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> ; - Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> ; - “Os meus olhos” de <i>F. de Lacerda</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li><li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto em português.</li></ul>

<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>
------------------------------	--

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li><li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre</li></ul>

	dentro das características da peça.
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Revisão dos cadernos diários e do trabalho realizado em casa por cada aluno (4 min);</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno A;</li> <li>- Vocalizo n.º 4 de <i>Francisco Viñas</i> (cromaticamente) (10 min) – Aluno B;</li> <li>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- Exercício n.º 13 de <i>G. Concone</i> (12 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação do exercício (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li></ul></li> <li>- “Os meus olhos” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno A;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li><li>- Apresentação da canção (3 min);</li><li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li></ul></li> <li>- “Desde que os cravos e rosas” de <i>F. de Lacerda</i> (20 min) – Aluno B;<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e correção do texto (2 min);</li></ul></li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da canção (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (15 min);</li> <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em

		diferentes registos.	diferentes registos.	diferentes registos.	todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 27.05.19

### *Aula de ensino básico*

Comecei a aula por verificar os cadernos diários dos alunos e como habitual o aluno B não o trouxe. Apesar de faltar uma semana para prova continuei a frisar que o caderno era uma ferramenta importante de apoio ao estudo de casa.

De seguida comecei o trabalho com o aluno A e depois com o aluno B no vocalizo n.º 4 de *Viñas*. Corrigi a respiração que estava alta em alguns momentos, ataques e apoio nas notas agudas.

Depois do vocalizo passei ao trabalho sobre o exercício n.º 13 de *Concone*. Primeiro com o aluno A e seguidamente com o aluno B. Com o aluno A o trabalho

centrou-se na correção de pequenos detalhes técnicos no momento em que surgiam. O aluno B está mais segura, mas ainda se notam alguns erros que nesta fase não deviam existir. Relembrei o aluno que faltava uma semana para a prova e que era importante corrigir estas falhas.

De seguida o pianista apareceu para passar as peças da prova.

Decidi que o melhor seria que cada um dos alunos fizesse o programa como na prova. Comecei com o aluno B que realizou o exercício necessitando de pontuais ajudas e depois a canção portuguesa que não estava completamente de memória. No final fiz algumas observações focando-me sempre na necessidade de estudo de casa.

Com o aluno A ambas as peças foram realizadas de memória. No final pedi que na prova o aluno deixasse que a musicalidade fosse a única coisa que o aluno pensasse. Para terminar pedi que os alunos tentassem não esquecer o trabalho desta aula e que na prova desfrutassem da música que estão a fazer.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno B
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	10 de junho 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno B frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria

	João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição, fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). Os pais do aluno são divorciados causando algum desequilíbrio na sua semana, passando alguns dias com o pai e outros com a mãe. O aluno B mostra várias dificuldades, maioritariamente devido à falta de estudo e empenho da disciplina. Apesar destas dificuldades tem uma voz bonita e afinada

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Escolha de repertório para o próximo ano letivo.

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar o aluno a continuar o trabalho durante as férias de verão.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música</li> </ul>

	<p>com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	--

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	- Escolha de repertório para o novo ano letivo e sugestões de trabalho em casa. (90 min).
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não	O aluno revela algumas noções de frase e	O aluno revela noções de frase e	O aluno revela noções de frase claras e realiza

		realiza qualquer dinâmica.	realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	realiza dinâmicas.	contrastes entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno A
<b>Regime de Frequência</b>	7º ano / 3º grau
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula Partilhada
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Data</b>	10 de junho 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno A frequenta o 3º grau de canto no Conservatório de Música de Barcelos no regime articulado. Faz parte da classe de canto da professora Maria João Gonçalves há 3 anos, desde o início do seu percurso musical.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	O aluno tem 13 anos e frequenta o regime articulado nesta instituição,

	<p>fazendo parte da escola protocolada (Rosa Ramalho). O facto da aula ser partilhada com um colega que demonstra pouco interesse e revela falta de estudo prejudica um pouco a sua evolução. Apesar de tudo tem capacidades, facilidade na compreensão técnica e possui uma voz bonita e afinada.</p>
--	--

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Escolha de repertório para o próximo ano letivo.

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar o aluno a continuar o trabalho durante as férias de verão.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	- Escolha de repertório para o novo ano letivo e sugestões de trabalho em casa. (90 min).
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas

			algumas dificuldades.		
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos	
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.	
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e	O aluno apresenta uma colocação	O aluno apresenta uma boa colocação e	O aluno apresenta uma colocação	

		não usa o apoio.	algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	excelente e usa apoio naturalmente.
--	--	------------------	--	---	-------------------------------------

## Relatório | 10.06.19

### *Aula de ensino básico*

O aluno B voltou a não aparecer e juntamente com a professora cooperante escolhemos algumas obras para o aluno estudar durante as férias de verão.

## Anexo IV – Planificações de aulas do do Ensino Secundário

Planificação da Aula	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	27 de fevereiro 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

Informações Gerais do Aluno	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está

	envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.
--	---

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocalizo de 4 sons na vogal “a”;</li> <li>- Exercício n.º 17 de <i>G. Concone</i>;</li> <li>- “O thou that tellest” de <i>G. F. Händel</i>;</li> </ul>

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as</li> </ul>

	capacidades do aluno e dentro do estilo musical.
--	--

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Vocalizo de 4 sons (cromaticamente) (8 min);</p> <p>- Exercício n.º 18 de <i>G. Concone</i> (17 min);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (5 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- “O thou that tellest” de <i>G. F. Händel</i> (20 min);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da obra (5 min);</li> </ul>

	- Trabalho técnico-musical da obra (15 min);  - Marcação do trabalho de casa (2 min).
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos

			diferentes registos.	diferentes registos.	
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 27.02.19

### *Aula de ensino secundário*

Neste dia comecei as aulas lecionadas ao aluno C. Até à data tinha observado como a professora trabalhava com o aluno e como ela reagia às instruções da professora. Devo admitir, que há uma diferença entre a primeira vez que comecei a lecionar com os alunos do ensino básico e hoje. Creio que não só por ter observado mais aulas e entender melhor aquilo que o aluno necessita, mas também por o aluno ser mais velho. Há uma diferença na explicação e no aprofundamento de conceitos e conteúdos que não são possíveis com os alunos mais novos.

No início da aula o aluno referiu que não estava muito bem, estava bastante atacada da asma e notava-se que se encontrava um pouco doente. Perguntei-lhe se conseguia cantar e fazer a aula ao que ela respondeu que achava que sim e que se não se estivesse a sentir bem me informava.

Com isto, comecei a aula com um vocalizo de 4 sons na forma de arpejo em "a". Inicialmente o aluno não estava a concretizar corretamente o ataque do exercício, não só por falta de apoio, mas também por falta de abertura da vogal. Depois desta correção o aluno realizou todo o exercício sem dificuldades relevantes.

Entretanto chegou o pianista que nos acompanhou até ao final da aula. Pedi que começássemos a trabalhar no exercício n.º 17 de Concone.

O aluno cantou todo o exercício e de seguida pedi que voltássemos ao início para ir corrigindo problemas que fossem surgindo. Logo no início havia um problema com um salto de oitava. Pedi que o aluno se forma o mesmo espaço que irá necessitar para a nota aguda. Depois de alguns intentos o aluno conseguiu fazer o que lhe pedi. Durante todo o exercício o aluno estava bastante estática não só no fraseio e na emissão vocal, mas também fisicamente. Mostrava alguma rigidez na sua posição muito concentrada em fazer as coisas bem, mas criando tensões flexionando os joelhos e com a anca sempre numa posição fixa. Expliquei-lhe que isto afeta a nossa voz e a nossa musicalidade. Pedi-lhe que procurasse o sentido musical da frase, ainda que seja apenas um exercício as frases estão bem escritas e pode-se criar algo interessante musicalmente. Toda esta parte ajudará o aluno a libertar alguma da tensão que está a criar e também toda a parte técnica. Pedi que experimentasse uma vez procurar o que lhe pedi, os resultados estão longe daquilo que pretendo, mas o aluno deixou-se um pouco mais livre.

Passámos ao trabalho na ária "O thou that tellest" de Händel. O aluno realizou a primeira parte da ária e trabalhamos apenas sobre esta parte. As frases não estavam conectadas umas com as outras criando uma ideia de quebra em na música. Pedi-lhe que pensasse como imaginava toda a ária exemplifiquei possíveis maneiras de realizar as frases e assim poder pensar em casa como queria cantar a ária. Continuámos a cantar e deixei esta questão descansar um pouco. Surgiu uma dificuldade numa frase mais larga e com coloratura. Atentei que a respiração antes desta frase não estava a ser feita corretamente, necessitando de ser mais profunda e de ser feita com mais calma já que há tempo. De seguida lembrei os apoios desta coloratura, o "esqueleto", momentos onde o aluno se podia apoio deixando as outras notas com menos volume e consequentemente ganhando mais ar. O aluno fez algumas tentativas, mas ainda

apresentava bastantes dificuldades e apenas conseguindo realizar toda a frase sem ficar sem ar poucas vezes. Como já faltava muito pouco disse ao aluno que continuaríamos o trabalho nesta ária na próxima aula.

No fim da aula senti que durante a aula o aluno não estava completamente à vontade, mostrando-se algo cética às minhas indicações. Pode ser apenas uma impressão minha ou pode ser por estar doente, terei de observar se na próxima aula esta resistência persiste.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	1 de março 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo de 4 sons na vogal “a”; - “O thou that tellest” de <i>G. F. Händel</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li><li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Vocalizo de 4 sons (cromaticamente) (10 min);</p> <p>- “O thou that tellest” de <i>G. F. Händel</i> (30 min);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da obra (5 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (25 min);</li> </ul> <p>- Marcação do trabalho de casa (5 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

Descritores dos níveis de desempenho						
Domíni	o	Parâmetros de avaliação	Níveis de Desempenho			
			Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom

Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos.
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.

	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.
--	--------------------	--	--	---	---

## Relatório | 01.03.19

### *Aula de ensino secundário*

Nesta aula o aluno já estava bastante melhor da asma o que se notou, não só na voz como na sua atitude. Desta vez não notei que a o aluno estivesse apreensivo quanto ao que eu lhe dizia.

Iniciámos a aula com um vocalizo de quatro sons na forma de arpejo com a vogal "a". Tal como na última aula, no começo o ataque não estava a ser feito da melhor forma, do mesmo modo que a vogal estava um pouco fechada, levando-me a corrigir estes dois problemas. Depois de os corrigir o aluno realizou todo o exercício sem dificuldade.

Passámos diretamente para o trabalho na ária que começamos a ver na semana passada. O aluno demonstrava estar um pouco mais recetiva ao que dizia o que tornou o trabalho bastante interessante e produtivo. Surgiu de novo o problema na frase mais larga da parte inicial da ária. Sugeri de novo que pensasse no esqueleto da coloratura e a partir daí construir a frase musical. Resultou bem, conseguindo na maioria das vezes realizar toda a frase com suficiente ar.

Prosseguimos e fui insistindo com o aluno para não pensar apenas na técnica, para estar na contínua procura da sua própria musicalidade. Numa frase num registo mais grave encontramos alguns problemas com a colocação destas notas. A professora cooperante decidiu intervir e explicar ao aluno que devia pensar nelas mais atrás, "nas costas". Resultou muito bem, ajudando também o aluno na zona mais aguda dando mais corpo às notas e mais movimento. Lembrei o aluno de não perder esta sensação para mais tardes, nas sessões de estudo, procurar este sítio. Concluímos a ária com pontuais indicações, essencialmente ao nível da colocação e da construção da frase musical.

Para terminar a aula pedi que estudasse o lied que já tinha trabalhado com a professora, sendo esta uma canção uma potencial escolha para a prova do fim do período.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	8 de março 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo de 4 sons na vogal “a”; - Excertos “Jephte” de G. <i>Carissimi</i> ;

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Vocalizo de 4 sons (cromaticamente) (10 min);</p> <p>- Excertos “Jephte” de <i>G. Carissimi</i>; (30 min);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da obra (5 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (25 min);</li> </ul> <p>- Marcação do trabalho de casa (5 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.

Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 08.03.19

### *Aula de ensino secundário*

O aluno trouxe as peças que lhe tinha pedido para estudar na última aula, mas a professora cooperante pediu para vermos a oratória que estão a preparar para o concerto de Páscoa.

Para dar início, comecei a aula com um vocalizo de quatro sons na forma de arpejo em "a". Durante o exercício não observei problemas fora do comum, apenas alguns ataques menos bem concretizados e momentos em que não havia conexão com o apoio.

Seguidamente começámos o trabalho na oratória "Jephte" de G. Carissimi, o aluno irá interpretar o papel de Filia.

Na primeira intervenção esta personagem canta umas frases bastante festivas, rápidas que se estendem até a um registo mais agudo. A frase inicia com um salto de quinta e segue com notas repetidas e torna-se imediatamente num problema para o aluno. Ao não estar a fazer uma preparação correta, toda a frase fica comprometida, assim passei a explicar que o aluno devia pensar melhor na preparação visando a totalidade da frase. O aluno demonstrou algumas dificuldades em realizar o que lhe era pedido. Ao ver que estava há algum tempo a insistir neste obstáculo decidi avançar para não criar tensão e medo desta passagem.

Durante o resto da aula continuámos o trabalho na mesma obra até onde o tempo nos deixou. Problemas com o apoio, colocação e respiração foram abordados no momento em que surgiam e resolvidos sem problema.

Na próxima aula, aproveitando a presença do pianista realizaremos as peças que tínhamos concertado para esta aula.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	13 de março 2019

<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas
----------------	---

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- “Die Lotusblume” de <i>R. Schumann</i> ; - “Mar Portuguez” de <i>Rui Soares da Costa</i> ;

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- “Die Lotusblume” de <i>R. Schumann</i> (20 min);</p> <p>- Apresentação da obra (4 min);</p>

	<p>- Trabalho técnico-musical da obra (16 min);</p> <p>- “Mar Portuguez” de <i>Rui Soares da Costa</i> (20 min);</p> <p>- Apresentação da obra (4 min);</p> <p>- Trabalho técnico-musical da obra (16 min);</p> <p>- Marcação do trabalho de casa (5 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
	<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.

Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 13.03.19

### *Aula de ensino secundário*

Iniciámos a aula com o lied Die Lotusblume de Schumann, já com o pianista. Depois do aluno e o pianista acertarem o tempo o aluno começou a cantar. Notei que

não havia conexão entre as frases e por esta falta de concentração várias notas ficavam deslocadas. Expliquei e exemplifiquei ao aluno o que pretendia. O aluno conseguiu quase imediatamente entender o que lhe pedi e conseguimos avançar até um pouco mais. Numa segunda parte do lied o aluno queria fazer mais piano e nos finais estava a desaparecer e a quebrar a continuidade da frase. Depois de lhe explicar o que estava a acontecer o aluno corrigiu, atentei também ao facto de não ser necessário fazer "coisas a mais", o compositor dá-nos todos elementos para criar a atmosfera desejada. Assim devemos seguir as indicações da partitura para entendermos em caminho devemos seguir. Na parte final o aluno estava a ter problemas de colocação. Nas duas últimas frases o segundo "i" que cantava ficava deslocado. Pedi que cantasse apenas o primeiro "i", guardar essa sensação e depois aplicar no segundo. O aluno conseguiu perceber o que estava errado e conseguiu corrigir.

Como ainda tínhamos alguns minutos começámos a ver a canção portuguesa. O aluno explicou que tinha problemas com o início e depois de cantar uma primeira vez, pude verificar que realmente não estava bem. Estava precipitado e sem conexão. Pedi que o aluno cantasse a introdução do piano e assim perceber como teria de ser a entrada do canto. O aluno conseguiu corrigir esta dificuldade, mas depois não fazia o caminho da frase o que fazia com que a voz em vários momentos ficasse parada e deslocada. Continuei a explicar que a linha não podia parar, tinha sempre de caminhar e continuar com o movimento. Experimentámos continuar e o aluno, com alguma ajuda, conseguiu criar o movimento e a continuidade que lhe pedi.

Para terminar a aula combinámos que na sexta-feira iríamos trabalhar o "Jephte".

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	15 de março 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo de 4 sons na vogal “a”; - Excertos “Jephte” de <i>G. Carissimi</i> ;

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Vocalizo de 4 sons (cromaticamente) (10 min);</p> <p>- Excertos “Jephte” de G. <i>Carissimi</i> (30 min);</p> <p style="padding-left: 40px;">- Apresentação da obra (5 min);</p>

	- Trabalho técnico-musical da obra (25 min); - Marcação do trabalho de casa (5 min).
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos

			diferentes registos.	diferentes registos.	
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 15.03.19

### *Aula de ensino secundário*

Esta aula não foi lecionada por o aluno estar doente.

Planificação da Aula	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual

<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	20 de março 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- “Die Lotusblume” de <i>R. Schumann</i> ; - “Mar Portuguez” de <i>Rui Soares da Costa</i> ;

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li><li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li></ul>

<p><b>Objetivos Específicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>
-------------------------------------	--

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<p><b>Estratégias de Ensino</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li><li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li></ul>

<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<p>- “Die Lotusblume” de <i>R. Schumann</i> (20 min);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da obra (4 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (16 min);</li> </ul> <p>- “Mar Portuguez” de <i>Rui Soares da Costa</i> (20 min);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da obra (4 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (16 min);</li> </ul> <p>- Marcação do trabalho de casa (5 min).</p>
<p><b>Recursos Didáticos</b></p>	<p>Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.</p>

<p><b>Descritores dos níveis de desempenho</b></p>					
<p><b>Domínio Técnico e Artístico</b></p>	<p><b>Parâmetros de avaliação</b></p>	<p><b>Níveis de Desempenho</b></p>			
		<p><b>Insuficiente</b></p>	<p><b>Suficiente</b></p>	<p><b>Bom</b></p>	<p><b>Muito Bom</b></p>
	<p>Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.</p>	<p>O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.</p>	<p>O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.</p>	<p>O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.</p>	<p>O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.</p>
<p>Postura.</p>	<p>O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.</p>	<p>O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.</p>	<p>O aluno mostra uma postura adequada para cantar.</p>	<p>O aluno mostra uma postura excelente para cantar.</p>	

Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 20.03.19

### *Aula de ensino secundário*

Começámos a aula, já com o pianista presente, com o lied "Die Lotusblume". Notei bastantes diferenças em relação à última aula nomeadamente na condução das frases o que resultou numa diminuição de problemas técnicos que tinham surgido na

última vez que cantamos este lied. As frases estavam bem construídas e as dinâmicas estavam bem aplicadas. Na segunda parte corrigi uma frase que tinha um movimento ascendente. O aluno estava a apertar à medida que subia e pedi para que pensasse que o movimento da frase era o contrário juntando com uma maior abertura, com isto, conseguiu realizar a frase sem dificuldade.

De seguida passámos a canção portuguesa "Mar Portuguez". O aluno mostrava algumas dificuldades que estavam relacionadas com a dicção. Expliquei que o português era um idioma complicado e que se tinham de fazer algumas alterações em relação à língua falada. Fiz as devidas correções à medida que o aluno cantava, isto posto, várias dificuldades desapareceram. Na segunda parte da canção o aluno não conseguia realizar uma frase por lhe faltar ar no final da frase. Referi que o aluno devia criar o movimento dentro da frase para conseguir aguentar toda a frase, realizando inflações em determinados pontos. Exemplifiquei o que queria, mas o aluno continuou com bastantes dificuldades. Disse para o aluno não se preocupar e que fosse estudando desta forma e procurando este movimento até ao ponto onde conseguisse realizar toda a frase sem dificuldade.

Para terminar a aula disse ao aluno que na próxima aula iríamos trabalhar o "Jephte".

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	22 de março 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.

<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.
-----------------------------------	--

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo de 4 sons na vogal “a”; - Excertos “Jephte” de <i>G. Carissimi</i> ;

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	--

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Vocalizo de 4 sons (cromaticamente) (10 min);</p> <p>- Excertos “Jephte” de <i>G. Carissimi</i> (30 min);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da obra (5 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (25 min);</li> </ul> <p>- Marcação do trabalho de casa (5 min).</p>

<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.
---------------------------	---

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos.

Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.	

## Relatório | 22.03.19

### *Aula de ensino secundário*

Comecei a aula com um vocalizo de 4 sons na forma de arpejo na vogal "a". Fiz apenas pequenas correções em alguns ataques na zona aguda.

Pedi que voltássemos a parte inicial da oratória e o aluno continuava com algumas dificuldades nesta passagem.

Expliquei que o aluno tinha de pensar mais na frase completa e não nota a nota, com a ajuda da partitura mostrei para onde tinha de caminhar. O aluno conseguiu algumas melhorias, mas ainda apresentava algumas dificuldades.

Na secção seguinte o aluno não apresentou dificuldades relevantes exceto numa zona de coloratura haver pouca definição. Dediquei algum tempo a trabalhar esta passagem até ficar sólida.

Prosseguimos na obra para uma parte semelhante à primeira, rápida e com saltos para a zona aguda. Aqui o aluno não mostrava tantas dificuldades com na

primeira parte, tirando alguns saltos que ficam descolocados. Estes foram abordados no momento em que surgiam e corrigidos sem problemas.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	29 de março 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo de 4 sons na vogal “a”; - Excertos “Jephte” de G. <i>Carissimi</i> ;

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Vocalizo de 4 sons (cromaticamente) (10 min);</p> <p>- Excertos “Jephte” de <i>G. Carissimi</i> (30 min);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da obra (5 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (25 min);</li> </ul> <p>- Marcação do trabalho de casa (5 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.

Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 29.03.19

### *Aula de ensino secundário*

Dei início à aula com um vocalizo de 4 sons na forma de arpejo na vogal "a" onde apenas foi necessário corrigir alguns ataques na zona aguda. De seguida voltámos à oratória que será apresentada em concerto na próxima semana. Dedicámos esta sessão à parte final da obra onde a personagem do aluno tem uma ária e vários recitativos.

Realizámos a primeira parte da ária, em geral sem dificuldades de maior relevância. A ária é bastante diferente da parte inicial da obra, mais sentimental e com frases grandes. Alertei apenas para algumas frases que não estavam a ser bem conduzidas.

Nos recitativos o aluno demonstrava algumas dificuldades. Ao colocar muito peso na voz e ao querer cantar demasiado estas passagens perdia o sentido do recitativo. Expliquei que tinha de pensar como se fosse falado, como numa conversa com alguém. Não se concentrar tanto em cantar musicalmente, mas mais em dizer o texto e passar a mensagem do que estava a dizer. O aluno compreendeu de imediato e conseguiu corrigir o que antes era um problema.

Decidimos que na próxima aula continuaríamos o trabalho sobre esta obra no sentido de a preparar para o concerto.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	3 de abril 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.

<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.
-----------------------------------	--

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Excertos “Jephte” de <i>G. Carissimi</i> ;

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes</li> </ul>

	nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.
--	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Excertos “Jephte” de <i>G. Carissimi</i>; (40 min);</p> <p style="padding-left: 40px;">- Apresentação da obra (10 min);</p> <p style="padding-left: 40px;">- Trabalho técnico-musical da obra (30 min);</p> <p>- Marcação do trabalho de casa (5 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza	O aluno revela algumas noções de frase e realiza,	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes	

		qualquer dinâmica.	pobremente, algumas dinâmicas.		entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 03.04.19

### *Aula de ensino secundário*

Nesta aula continuámos o trabalho na oratória que será apresentada no próximo sábado.

Voltámos a rever a primeira intervenção que o aluno tem nesta obra e onde, em aulas anteriores, tinha apresentado dificuldades. Depois de realizarmos uma vez a parte inicial a dificuldade, apesar de ser menor, ainda se mantinha. O problema que surgia, devia-se à maneira como o aluno estava a abordar a passagem. O carácter, muito festivo relembrando a uma dança, estava a ser substituído por um carácter mais pesado e estático. Expliquei, exemplificando este ambiente que devia estar a ser invocado. O aluno percebeu bastante bem e conseguiu eliminar quase por completo as dificuldades que existiam. Prosseguimos e não surgiram dificuldades com muita relevância. Até ao fim da aula vimos toda a primeira secção que alterna passagens solista e coro.

Planificação da Aula	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual

<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	5 de abril 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Excertos “Jephte” de <i>G. Carissimi</i> ;

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	---

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Excertos “Jephte” de <i>G. Carissimi</i> (40 min);</p> <p>- Apresentação da obra (10 min);</p>

	- Trabalho técnico-musical da obra (30 min);  - Marcação do trabalho de casa (5 min).
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos

			diferentes registos.	diferentes registos.	
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 05.04.19

### *Aula de ensino secundário*

Nesta aula continuámos o trabalho sobre a oratória que será apresentada amanhã.

Voltámos à secção inicial que vimos na aula anterior para relembrar o que foi conseguido na aula anterior. Apesar de estar melhor, não estava como na última aula, pelo que voltei a relembrar o que falamos na última aula. O aluno voltou a ter algumas dificuldades, mas preferi continuar já que a apresentação é amanhã e não quero estar a colocar pressão.

Passámos toda a parte inicial e seguimos para os restantes solos que a sua personagem tem na obra. Não houve problemas de grande relevância e erros de respiração ou colocação foram abordados no momento em que surgiam.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	24 de abril 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo de 4 sons na vogal “a”; - “Mar Portuguez” de <i>Rui Soares da Costa</i> ;

<b>Objetivos da Aula</b>
--------------------------

<p><b>Objetivos Gerais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li> </ul>
<p><b>Objetivos Específicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>

<p><b>Desenvolvimento da Aula</b></p>	
<p><b>Estratégias de Ensino</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar</li> </ul>

	<p>um sentido crítico e de autonomia.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Vocalizo de 4 sons (cromaticamente) (10 min);</p> <p>- “Mar Portuguez” de <i>Rui Soares da Costa</i> (30 min);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da obra (5 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (25 min);</li> </ul> <p>- Marcação do trabalho de casa (5 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.

Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 24.04.19

### *Aula de ensino secundário*

Voltando das férias da Páscoa e com a realização do concerto da obra que nos focámos nas aulas anteriores, pudemos agora voltar ao programa para a prova e à ópera que será apresentada no final do ano letivo.

Começámos a aula com um vocalizo de 4 sons na forma de arpejo. Durante o exercício vimos apenas obrigado a intervir na zona aguda, necessitando de alguma atenção nos ataques e no apoio nesta tessitura.

De seguida vimos a canção portuguesa "Mar Portuguez" e como era a primeira vez que realizávamos esta obra, pedi que a fizéssemos na íntegra. Desta maneira pude ter uma perceção geral dos problemas que seriam alvo de maior atenção. Estes estavam relacionados maioritariamente com a falta de capacidade de ar para as frases associada à má condução frásica, assim como alguns problemas na pronúncia do português. Começámos novamente a canção e fui corrigindo estes problemas mais detalhadamente. Pedi ao aluno que recitasse o texto e que ao cantar pensasse que o texto tinha de ser entendido pelo público. Pedi também que tentasse sempre fazer um caminho dentro das frases para que estas não perdessem movimento. Já que estávamos a realizar uma obra que se chama "Mar Portuguez" que pensasse exatamente no mar e nas ondas.

Demos por terminada a aula e disse ao aluno que na próxima aula iríamos trabalhar a outra canção.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	26 de abril 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo de 4 sons na vogal “a”; - Exercício n.º 18 de <i>G. Concone</i> ; - “Dolente imagine di Fille mia” de <i>V. Bellini</i> ;

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com</li> </ul>

	<p>a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	--

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Vocalizo de 4 sons (cromaticamente) (6 min);</p> <p>- Exercício n.º 18 de <i>G. Concone</i> (14 min);</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (11 min);</li> <li>- “Dolente imagine” de <i>V. Bellini</i> (20 min);</li> <li>- Apresentação da obra (3 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (17 min);</li> <li>- Marcação do trabalho de casa (5 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.	

Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos.
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 26.04.19

### *Aula de ensino secundário*

Nesta aula começámos, como habitualmente, com um vocalizo de 4 sons em forma de arpejo na vogal “a”. O aluno conseguiu realizar o exercício com bastante facilidade e eventuais problemas que surgiram foram corrigidos na hora.

Seguidamente trabalhámos sobre o exercício n.º 18 de *Concone*. Este estava bastante seguro musicalmente e permitiu-me focar-me mais em aspetos técnicos. Não houve problemas de muita gravidade, sendo que depois de ser realizado uma vez na íntegra, voltamos a realizá-lo com as devidas correções.

Depois passámos à canção italiana “Dolente imagine di Fille mia” agora com pianista. Pedi que cantasse a obra na íntegra e assim tirar uma ideia geral dos problemas que o aluno apresentava. As dificuldades encontradas estavam associadas a respiração deficiente, má colocação e construção frásica mal feita. Abordei estes três pontos antes de voltarmos a realizar a obra novamente exemplificando aquilo que lhe pedia. Voltámos a executar a obra na íntegra sendo que desta vez fui interrompendo para corrigir alguns aspetos relacionados com as dificuldades descritas anteriormente.

No fim da aula o aluno pediu-me que na próxima aula cantássemos uma das árias do papel que realizará na ópera a ser apresentada no final do ano letivo.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	8 de maio 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano

	também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.
--	---

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocalizo de 4 sons na vogal “a”;</li> <li>- Exercício n.º 18 de <i>G. Concone</i>;</li> <li>- “Mar Portuguez” de <i>Rui Soares da Costa</i>;</li> <li>- “Dolente imagine di Fille mia” de <i>V. Bellini</i>;</li> </ul>

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> <li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li> <li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li> <li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li> </ul>
--	--

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li> <li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Vocalizo de 4 sons (cromaticamente) (6 min);</p> <p>- Exercício n.º 18 de <i>G. Concone</i> (7 min);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (12 min);</li> </ul> <p>- “Dolente imagine” de <i>V. Bellini</i> (15 min);</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da obra (3 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (12 min);</li>   <li>- “Mar Portuguez” de <i>Rui Soares da Costa</i> (15 min);</li> <li>- Apresentação da obra (3 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (12 min);</li>   <li>- Marcação do trabalho de casa (2 min).</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.	

Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos.
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 08.05.19

### *Aula de ensino secundário*

Esta aula não foi lecionada por o aluno se encontrar doente.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	10 de maio 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Exercício n.º 18 de <i>G. Concone</i> ; - “Batti, batti, o bel Masetto” da ópera <i>Don Giovanni</i> de <i>W. A. Mozart</i> .

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li><li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Exercício n.º 18 de <i>G. Concone</i> (10 min);</p> <p>- Apresentação do exercício (3 min);</p> <p>- Trabalho sobre problemas a melhorar (7 min);</p> <p>- “Batti, batti, o bel Masetto” da ópera <i>Don Giovanni</i> de <i>W. A. Mozart</i>. (30 min);</p> <p>- Apresentação da obra (5 min);</p> <p>- Trabalho técnico-musical da obra (25 min);</p> <p>- Marcação do trabalho de casa (5 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.

Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 10.05.19

### *Aula de ensino secundário*

Comecei a aula por perguntar se o aluno se encontrava melhor. O aluno respondeu que sim que tinha sido apenas uma indisposição.

Assim, dei início à aula. Aproveitando que o pianista estava livre e mostrou disponibilidade comecei diretamente com o exercício n.º 18 de *Concone*. Em relação à última vez que tínhamos visto este mesmo exercício alguns dos problemas pareciam desvanecer-se. Apesar de tudo um problema que achei estar ainda bastante presente e que condicionava a parte técnica era a condução da frase musical. Expliquei então ao aluno que a música deve estar sempre presente e ainda que o exercício não tenha uma letra associada devemos procurar a dramaturgia na harmonia e na melodia que cantámos. Criar algo nosso, sempre. O aluno entendeu o que lhe estava a explicar sendo que se libertou um pouco mais na segunda vez que realizámos a obra.

Passámos então à ária “Batti, Batti” da ópera *Don Giovanni* que será realizada no final do ano letivo. Esta ária não está incluída no programa de canto do aluno, mas em aulas anteriores o aluno mostrou interesse em ver algumas partes do papel que irá encarnar na ópera. Como o aluno é bastante avançada musicalmente e as obras que serão para prova estão bem encaminhadas decidi que podia aceder ao pedido do aluno.

Realizámos a ária na íntegra e pude perceber que os problemas que apareceram eram semelhantes aos que existiam nas outras obras que o aluno cantava. Respiração deficiente e alta, má colocação, má construção e condução frásica são dificuldades frequentes neste aluno. Abordei estes problemas explicando o que estava de errado cantando algumas partes para que o aluno entendesse melhor o que lhe pedia. Voltamos a realizar algumas partes, sendo que umas foram mais fáceis que outras que outras. Pedi que o aluno gravasse a sensação que tinha nos momentos em que realizava corretamente o que lhe pedia e que tentasse estudar nesse sentido em casa.

Planificação da Aula	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano

<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	15 de maio 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Vocalizo de 4 sons na vogal “a”; - “Mar Portuguez” de <i>Rui Soares da Costa</i> ; - “Dolente imagine di Fille mia” de <i>V. Bellini</i> ;

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> <li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	<p>- Vocalizo de 4 sons (cromaticamente) (6 min);</p> <p>- “Dolente imagine” de <i>V. Bellini</i> (17 min);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da obra (3 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (14 min);</li> </ul> <p>- “Mar Portuguez” de <i>Rui Soares da Costa</i> (18 min);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da obra (3 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (15 min);</li> </ul> <p>- Marcação do trabalho de casa (4 min).</p>
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

Descritores dos níveis de desempenho					
	Parâmetros de avaliação	Níveis de Desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.

			algumas dificuldades.		
Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos	
Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e	O aluno apresenta uma colocação algo estável	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio	O aluno apresenta uma colocação excelente e	

		não usa o apoio.	e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	sem revelar grandes dificuldades.	usa apoio naturalmente.
--	--	------------------	---	-----------------------------------	-------------------------

## Relatório | 15.05.19

### *Aula de ensino secundário*

Começámos a aula com um vocalizo de 4 sons em forma de arpejo na vogal “a”. O aluno mostrou algumas dificuldades na zona aguda relacionadas com o facto da respiração estar alta. Expliquei ao aluno o que estava a acontecer e voltámos a recomeçar o vocalizo desta vez com menos dificuldades.

Seguidamente passámos ao trabalho sobre a canção italiana. Pedi que o aluno recitasse o texto com o ritmo antes de começarmos a cantar. Pedi também que procurasse os pontos fortes dentro do texto e fizesse a condução da frase à volta desses pontos. Depois cantámos a obra na íntegra e houve uma melhoria substancial em relação a execuções anteriores. Referi que este exercício era muito bom para o aluno encontrar dentro do texto o sentido musical e vice-versa. Expliquei que no canto o texto e música estão sempre de mão dada e que não devemos esquecer isso enquanto cantámos.

Continuámos a aula com a canção portuguesa. Fizemos mesmo exercício referido no parágrafo anterior e pedi exatamente as mesmas coisas. Depois de lido todo o texto cantámos a obra na íntegra. Aqui ainda houve alguns problemas que não ficaram solucionados. Um problema grande nesta obra é que algumas frases são longas e havendo pouco tempo para fazer uma boa respiração antes torna-se difícil aguentar toda a frase com ar suficiente para manter uma boa emissão. Assim sendo, expliquei ao aluno que a respiração tem de ser mais eficaz. Temos de ter bem claro onde e como vamos respirar, para isto, analisámos a partitura e marcámos as respirações mais problemáticas. Juntamente a este trabalho na partitura, expliquei que a condução das frases pode influenciar muito este problema que está a surgir. Tentámos realizar algumas passagens sujeitas à análise referida e ficou ainda algum trabalho por realizar. Referi que o aluno devia dedicar alguma atenção a este aspeto em casa.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	17 de maio 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Exercício n.º 18 de <i>G. Concone</i> ; - “Mar Portuguez” de <i>Rui Soares da Costa</i> ; - “Dolente imagine di Fille mia” de <i>V. Bellini</i> ;

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com o primeiro exercício pretendo trabalhar a respiração e o apoio.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• No segundo exercício pretendo fazer uma ponte entre o trabalho técnico e musical.</li><li>• Na peça pretendo aplicar o trabalho feito nos exercícios anteriores e também o texto da obra.</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li> <li>• O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<p><b>Sequências de Aprendizagem</b></p>	<p>- Exercício n.º 18 de <i>G. Concone</i> (10 min);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do exercício (3 min);</li> <li>- Trabalho sobre problemas a melhorar (7 min);</li> </ul> <p>- “Dolente imagine” de <i>V. Bellini</i> (15 min);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da obra (3 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (12 min);</li> </ul> <p>- “Mar Portuguez” de <i>Rui Soares da Costa</i> (15 min);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da obra (3 min);</li> <li>- Trabalho técnico-musical da obra (12 min);</li> </ul> <p>- Marcação do trabalho de casa (5 min).</p>
<p><b>Recursos Didáticos</b></p>	<p>Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.</p>

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos diferentes registos.	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza	O aluno revela algumas noções de frase e realiza,	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes

		qualquer dinâmica.	pobrememente, algumas dinâmicas.		entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 17.05.19

### *Aula de ensino secundário*

Aproveitando que o pianista se tinha mostrado disponível para estar durante toda a aula, realizámos todo o programa da prova.

Começámos então pelo exercício n.º 18 de *Concone*. Pedi que cantasse o exercício na sua totalidade para depois nos dedicarmos às dificuldades que surgissem. Neste exercício não houve grandes problemas, referi apenas que o aluno podia fazer uma melhor construção das frases, dedicando-se mais à música e, neste momento, “esquecer” um pouco a técnica. Voltámos a realizar o exercício havendo uma entrega maior por parte do aluno.

De seguida vimos a canção italiana e tal como no exercício anterior pedi uma execução completa antes de começarmos o trabalho. Pude verificar que a pronúncia do italiano estava bastante melhor. Ainda assim havia algumas palavras que continuavam com problemas o que me levou a corrigir este aspeto. Para além deste problema a condução da frase continuava a ser um problema para o aluno levando a perder algum tempo neste ponto. Exemplifiquei algumas passagens para que assim o aluno pudesse compreender aquilo que lhe pedia.

Seguidamente passamos ao trabalho sobre a canção portuguesa. Depois de a realizarmos na íntegra referi que tinha havido bastantes melhorias em relação à última vez que vimos a obra. Algumas passagens continuavam a ser problemáticas essencialmente por causa da respiração e da condução da frase. Expliquei ao aluno que estas passagens estavam melhores e que era deviam no seu estudo de casa ter mais alguma atenção.

<b>Planificação da Aula</b>	
<b>Disciplina</b>	Instrumento - Canto
<b>Nome do Aluno</b>	Aluno C
<b>Regime de Frequência</b>	11º ano / 2º ano
<b>Tipologia da Aula</b>	Aula individual
<b>Duração</b>	45 minutos
<b>Data</b>	5 de junho 2019
<b>Docente</b>	Maria João Gonçalves / Alberto Vilas Boas

<b>Informações Gerais do Aluno</b>	
<b>Perfil e Formação</b>	O aluno C frequenta o 2º ano no curso secundário de canto. Estuda com a professora Maria João há dois anos.
<b>Dificuldades / Facilidades</b>	Tem 16 anos e provém de um ambiente familiar extremamente musical. O pai e a mãe são cantores e desde pequena está envolvida neste meio. Estudou piano também neste Conservatório até ao 5º grau o que se reflete na capacidade e domínio musical que o aluno apresenta.

<b>Conteúdos da Aula</b>	
<b>Conteúdos Programáticos</b>	- Escolha de novo repertório para o próximo ano letivo

<b>Objetivos da Aula</b>	
<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Incentivar o aluno a manter um estudo regular durante as férias de verão</li></ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Controlar a respiração e o apoio de modo a que produza um som contínuo e uniforme.</li><li>• Ganhar consciência das frases musicais e relacionar a música com a técnica com o intuito de caminhar na frase musical.</li><li>• Trabalhar no sentido de tornar independente o pensamento do apoio e da respiração no momento de cantar.</li><li>• Fomentar o sentido musical do aluno criando diferentes ambientes nas peças de acordo com as capacidades do aluno e dentro do estilo musical.</li></ul>

<b>Desenvolvimento da Aula</b>	
<b>Estratégias de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O aluno deve entender o funcionamento da voz com os exercícios na vogal “a” mantendo cada nota apoiada.</li><li>• Corrigir o aluno quando este apresentar dificuldades, analisando-as no sentido de criar um sentido crítico e de autonomia.</li><li>• Reunir os aspetos técnicos no momento de juntar o texto das peças.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno deve tentar criar diferentes momentos sempre dentro das características da peça.</li> </ul>
<b>Sequências de Aprendizagem</b>	- Escolha de novo repertório (45 min).
<b>Recursos Didáticos</b>	Piano; Partituras; Caderno diário; Lápis e Borracha; Estante.

<b>Descritores dos níveis de desempenho</b>					
	<b>Parâmetros de avaliação</b>	<b>Níveis de Desempenho</b>			
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Domínio Técnico e Artístico</b>	Execução da obra de forma clara e segura de acordo com o nível do aluno.	O aluno não executa a peça de forma clara nem segura.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma clara e segura, com poucas dificuldades.	O aluno executa a peça de forma muito clara e segura.
	Postura.	O aluno não mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura pouco adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura adequada para cantar.	O aluno mostra uma postura excelente para cantar.
	Qualidade de som; som uniforme.	O aluno não emite um som com qualidade nem uniforme nos	O aluno emite um som com fraca qualidade e pouco uniforme nos	O aluno emite um som com alguma qualidade e um tanto uniforme nos	O aluno emite um som com uma qualidade excelente e uniforme em

		diferentes registos.	diferentes registos.	diferentes registos.	todos os registos
	Expressividade musical; noção de frase; dinâmicas.	O aluno não revela nenhuma noções de frase e não realiza qualquer dinâmica.	O aluno revela algumas noções de frase e realiza, pobremente, algumas dinâmicas.	O aluno revela noções de frase e realiza dinâmicas.	O aluno revela noções de frase claras e realiza contrastes entre as diferentes dinâmicas.
	Colocação e apoio.	O aluno não faz a colocação correta e não usa o apoio.	O aluno apresenta uma colocação algo estável e usa, com algumas dificuldades, o apoio.	O aluno apresenta uma boa colocação e usa o apoio sem revelar grandes dificuldades.	O aluno apresenta uma colocação excelente e usa apoio naturalmente.

## Relatório | 05.06.19

### *Aula de ensino secundário*

Nesta aula estivemos a discutir a prova de canto da semana anterior e a fazer uma escolha de obras para o aluno trabalhar durante o verão.

## Anexo V – Observações de aulas de Ensino Básico

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 7º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 22.10.18	

### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora inicia a aula com o aluno A e revê o caderno diário antes de iniciar a aula. De seguida começam a fazer o vocalizo n.º 3 do livro do *Francisco Viñas*. A professora pede que o aluno pense no apoio “mais em baixo” e depois de fazerem o movimento descendente voltam a uma zona mais aguda para que o aluno consolide o que estava a fazer.

O aluno A troca com o aluno B que realiza também o mesmo vocalizo e à medida que avançam a professora interrompe para que o aluno fique atenta à respiração que está bastante alta.

Passa ao trabalho sobre o Concone n.º 10 com o aluno A que refere que não está bem estudado. A professora dedica bastante tempo no trabalho deste exercício pois o aluno mostra dificuldades técnicas e também de leitura. Conseguem concluir com a ajuda da professora a cantar e a fazer gestos para o aluno entender os pontos de apoio.

Com o aluno B o trabalho foi um pouco mais difícil pois o aluno mostra muitas deficiências de estudo e, conseqüentemente, técnicas. De todas as formas a professora consegue realizar todo o exercício cantando a linha com o aluno.

A professora refere que se os alunos não estudam mais em casa é difícil fazer um trabalho mais interessante e mais fluído na aula.

Começam o trabalho na ária do aluno A, mas não conseguem terminar a peça pois o aluno apresenta muitas falhas levando a professora a interromper o trabalho que estava a tornar-se extenso e pouco rentável.

De seguida com o aluno B trabalham também a ária que tinham começado a trabalhar na semana passada, mas também com esta o aluno encontra dificuldades e não consegue realizar o trabalho que pretende.

Mais uma vez a professora pede que os alunos dediquem mais algum tempo à disciplina e criem uma rotina diária de estudo.  
Para terminar a aula a professor escreve nos cadernos o que pretende que estudem para a próxima aula.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 7º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 29.10.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Antes de começar a cantar a professora revê os cadernos diários e vê que o aluno B continua sem trazer o seu e que o aluno A não está a escrever aquilo que a professora tem vindo a pedir, descrevendo apenas o que trabalhou em vez das dúvidas e questões que surgem na sessão de estudo.

Passa a trabalhar com o aluno B no vocalizo n.º 3 do *Viñas*. A professora pede que o aluno sinta que o “a” tem de surgir na parte de trás do pescoço continuando o exercício com a mão na zona que referiu para que o aluno sinta o que está a pedir. O aluno consegue entender o que a professora quer.

Com o aluno A realizam o mesmo vocalizo e pede que o aluno coloque mão no mesmo sítio que tocou no aluno B e disse que o tem de sentir vibrar, se não vibrar é porque não está correto.

Recomeça o trabalho com o aluno B sobre o Concone n.º 10, canta todo o exercício todo com a professora a ajudar, mas quando a professora pede que o faça sozinha é impedida por vários problemas de estudo e de afinação.

Realiza o mesmo exercício com o aluno A que consegue aplicar algumas coisas que fizeram no exercício anterior.

De seguida começa o trabalho da ária do aluno B, mas o aluno continua a mostrar pouco estudo e apesar da professora insistir e cantar com o aluno, este não consegue acompanhar.

Com a Aluno A trabalham sobre a ária “Voi che sapete”. A professora pede que tenha atenção ao que têm vindo a trabalhar nesta aula. O aluno consegue realizar aquilo que a professora pede algumas vezes.  
Termina a aula com a marcação de trabalhos de casa.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 7º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 5.11.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Esta aula não foi observada por a professora se encontrar de baixa.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 7º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 12.11.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Esta aula não foi observada por a professora se encontrar de baixa.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 7º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 19.11.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Esta aula não foi observada por a professora se encontrar de baixa.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 7º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 3.12.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Prova trimestral de canto.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 7º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 25.03.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Prova trimestral de canto.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 7º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 03.06.19	

<b>Registo de observação diário</b> (texto descritivo, crítico e reflexivo)
- Prova trimestral de canto.

## Anexo VI – Observações de aulas de Ensino Secundário

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º Ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 24.10.18	

<b>Registo de observação diário</b> (texto descritivo, crítico e reflexivo)
- Esta aula não foi observada por a professora se encontrar doente.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 26.10.18	

<b>Registo de observação diário</b> (texto descritivo, crítico e reflexivo)
No início da aula o aluno explica à professora as dificuldades que teve no estudo e pede que trabalhem uma ária que preparou. Começam por fazer um vocalizo em arpejo com a vogal “a”, mas por o aluno estar a cantar um “a” muito fechado a professora vê-se obrigada a interromper e exemplifica

para mostrar o que pretende. Depois do aluno tentar e conseguir a professora explica que as vogais devem ser bastante abertas para permitir que a garganta abra. Concluem o exercício e consegue-se perceber uma diferença no som que o aluno emite.

De seguida tentam aplicar o que fizeram no exercício na ária que o aluno estudou. Ao ver que o aluno consegue fazer o que pretende a professora pede que estude desta forma em casa.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 31.10.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora começa por perguntar ao aluno se refletiu sobre o que fizeram na última aula. O aluno responde que sim, mas não tem a certeza se ao estudar estava a fazê-lo corretamente pois a sensação era bastante diferente. A professora responde que é normal que seja diferente pois é algo novo para o corpo.

Começam a aula com um arpejo em “a”.

A professora insiste que o aluno exagere na abertura do “a”, o que resulta numa maior facilidade segundo o testemunho do aluno.

Passam para o trabalho sobre a ária da semana passada.

A professora interrompe e explica ao aluno a importância da emoção no canto e como está relacionada com a técnica. Refere que estes dois aspetos estão sempre conectados e elucida a tristeza como um sentimento que já todos, infelizmente, sentimos e que invade todo o corpo. Esta sensação deve ser constante no canto.

O aluno experimenta cantar depois da explicação da professora e conseqüentemente o som emitido é mais próximo daquilo que a professora pretende.

Para terminar a professora pede que o aluno estude desta forma em casa.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos		

	Data: 02.11.18
--	----------------

<b>Registo de observação diário</b> (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A professora pergunta se o aluno conseguiu manter a sensação que tinham encontrado na última aula, mas esta respondeu que não conseguiu estudar. A professora replica que é importante não haver quebras neste desenvolvimento pois é um processo que precisa de ser mantido e se não há uma continuidade no estudo estamos a dar passos atrás.</p> <p>Começam por um vocalizo em arpejo com a vogal “a”.</p> <p>A professora pede que o aluno procure uma sensação semelhante à do choro e fala outra vez da ligação entre emoção e técnica.</p> <p>Tentam aplicar esta ideia ao vocalizo n.º 4 do <i>Viñas</i>.</p> <p>O aluno mostra mais facilidade ao ter presente a ideia abordada no exercício anterior.</p> <p>A professora chama atenção aos apoios que o aluno está a efetuar. Pede que o aluno se foque mais neste aspeto pois alguns estão demasiado cedo e outros tarde.</p> <p>Depois de terminar o exercício a professora pede para que o aluno se concentre no que fizeram na aula para não haver retrocessos.</p>

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 07.11.18	

<b>Registo de observação diário</b> (texto descritivo, crítico e reflexivo)
- Esta aula não foi observada por a professora se encontrar de baixa.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 09.11.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Esta aula não foi observada por a professora se encontrar de baixa.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 14.11.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Esta aula não foi observada por a professora se encontrar de baixa.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 16.11.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Esta aula não foi observada por a professora se encontrar de baixa.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 21.11.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Esta aula não foi observada por a professora se encontrar de baixa.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 23.11.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Antes de dar início à aula a professora e o aluno têm uma conversa que aborda vários assuntos entre eles a disciplina, o estudo do aluno durante as semanas em que a professora esteve de baixa, etc.

Depois desta conversa inicial começam a cantar com um vocalizo em arpejo com a vogal “a”. Quando avançam para a zona mais aguda, a professora insiste que o aluno exagere um pouco mais na abertura do “a”.

Seguem para o vocalizo n.º 4 do *Viñas*. Como é um exercício que exige alguma resistência a professora faz algumas pausas e aproveita para abordar problemas que vão surgindo como tensão desnecessária na zona abdominal, maior estabilidade no apoio, não apertar, etc.

Continuam o trabalho no exercício n.º 19 de *Concone*.

Cantam todo o exercício e a professora apenas faz referência à respiração que estava, por vezes, um pouco alta.

Prosseguem para a ária “Che farò senza Euridice”.

Quando o aluno começa, a professora pede que o som seja mais aberto e que pense que este esteja em constante movimento.

Terminam a ária e professora sugere o trabalho que o aluno deve realizar em casa.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 28.11.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Antes de iniciar a aula o aluno refere que está com dores e não se terá que interromper a aula.

Entretanto chega o pianista e a professora decide tentar passar as peças para a prova de canto da próxima semana.

Começam com a ária “Che faró senza Euridice”.

A professora vai perguntando se o aluno se sente bem, e fala sobre o nervo vago. Explica que é um nervo que tem início, mais ou menos, por detrás do ouvido e que desce pela coluna conectando com o estômago. A professora diz que é esse ponto que o aluno deve focar, procurando uma conexão com a zona abdominal.

Surgem mais alguns problemas muito relacionados com o texto e a colocação de certas vogais. Ex.: Ao dizer *rispondi* o aluno estava a cantar o “n” um pouco antes fechando a vogal anterior e criando um som nasal; ao dizer o “i” em *rispondi* a professora não fica contente com a colocação desta vogal e pede que o aluno pense que está a cantar para o nervo que referiu anteriormente.

Terminam a aula com algumas indicações para a próxima aula e para a prova.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 30.11.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora referiu que nesta aula iriam trabalhar passar as peças como se fosse a prova. Entram em acordo com a ordem do programa que será; Concione n.º 18, “Le Secret” e “Che farò senza Euridice”. A professora pede que o aluno agora siga o que a música lhe pede.

Depois do aluno cantar todo o programa a professora cooperante corrige alguns erros que surgiram com mais frequência, sendo o caso da respiração que por vezes estava um pouco alta, alguns ataques que podiam estar mais apoiados e em geral uma abertura maior das vogais.

Repetem algumas passagens mais complicadas das três peças para retificar alguns dos erros referidos anteriormente.

A professora dá por concluída a aula depois de dar algumas indicações finais para a prova da próxima semana.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 5 7.12.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Prova trimestral de canto.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 12.12.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora e o aluno estiveram a discutir e escolher programa para trabalhar durante o próximo período.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 14.12.18	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora dá início à aula com o exercício n.º 16 de Concone.  
Refere que o movimento para dar continuidade à linha assemelha-se à criação de vácuo, sempre sem parar. Compara também ao arco do violoncelo, reforçando a ideia de que o movimento tem de ser contínuo.  
De seguida, começam o trabalho no lied “Die Lotusblume” de R. Schumann.  
A professora corrige várias palavras que estavam a ser mal pronunciadas e como é uma peça recente no repertório do aluno trabalha, essencialmente, no sentido de evitar vícios que desviam a linha que pretende seguir.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 04.01.18	

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

Sendo esta a primeira aula do 2º período, a professora inicia a aula com um diálogo com o aluno sobre as férias e como as ocupou. O aluno admite que dedicou pouco tempo ao estudo por ter estado doente durante algum tempo deste período.

Seguidamente a professora decidiu começar com o vocalizo IV de Viñas.

Durante o exercício houve várias correções, nomeadamente sobre a colocação, a respiração e o apoio.

Depois de realizado o vocalizo, a professora pede que trabalhem o exercício n.º 16 de Concone.

Também neste exercício a professora insistiu nos aspetos anteriormente referidos no sentido de relembrar o aluno de algumas ideias que se perderam durante o período das férias.

Para terminar a professora pediu que o aluno tentasse voltar ao ritmo de trabalho que tinha no 1º período.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 09.01.19	

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**

Dispondo da presença do pianista nesta aula, a professora preferiu iniciar de imediato com a ária “O thou that tellest”. Estando o pianista presente a professora pode focar-se mais no aluno sendo que não precisa de estar preocupada em tocar as notas corretas.

À semelhança de aulas anteriores a professora corrige vários conteúdos, como a respiração, o apoio, etc. Entre estes dá mais importância à condução da voz. Explica que, esta, deve ser feita desde a frente até à parte de trás pela parte de cima da boca,

imaginando que faz o trajeto dos dentes do maxilar superior. Acrescenta que apesar de se estar a concentrar na cabeça, não podemos permitir que a voz fique aí parada. Necessitamos do resto do corpo, da sustentação da nossa voz, o apoio.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 11.01.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Para iniciar a aula a professora escolheu um vocalizo que consiste num arpejo em "a".

Inicialmente o aluno apresentou algumas dificuldades. A professora lembrou o que falaram na última aula sobre o caminho da voz e o *feedback* do aluno foi bastante positivo, conseguindo realizar o exercício na íntegra com mais facilidade.

Seguiram o trabalho com o exercício n.º 16 de Concone.

A professora não quis avançar no exercício sem resolver um problema que surge no início. As notas picadas deviam estar mais focadas e precisas. No restante exercício o aluno não mostrou dificuldades relevantes.

Antes de terminar a aula a professora pediu para ver a parte da coloratura na ária de Händel que viram na aula anterior. A professora explicou como devia estudar passagens como estas, começando lentamente para certificar que as notas estão todas corretas, aumentando a velocidade até conseguir atingir o tempo da peça.

Termina a aula com algumas sugestões de estudo em casa.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 16.01.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Esta aula não foi observada por o aluno se encontrar doente.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 18.01.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Esta aula não foi observada por o aluno se encontrar doente.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 23.01.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora começa a aula com um vocalizo em “a” na forma de arpejo.  
Explica que o movimento do apoio deve ser feito imediatamente antes da nota. Se o fizer demasiado cedo não vai funcionar pois não cria o espaço necessário.  
A professora aproveita a presença do pianista e de outro aluno para passar o dueto que vão apresentar em concerto no dia 2 de fevereiro.

Interrompe algumas vezes para corrigir algumas respirações, dicção do italiano e algumas entradas em que a colocação não era a ideal. Repetem o dueto, desta vez com cena.  
Termina a aula com algumas sugestões para o estudo em casa.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 25.01.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Começam a aula com o exercício n.º 17 de *Concone*. A professora realiza uma vez todo o exercício no piano antes de começar a cantar.

Quando iniciam a professora interrompe para falar sobre o ataque da primeira nota. Explica que a colocação da segunda nota, mais aguda, tem de estar preparada na primeira. Para explicar melhor o sítio que pede para que o aluno pense na colocação recorre a umas imagens nas quais se vê a cabeça com um corte lateral e mostra onde se encontra a faringe, local onde pretende a colocação. Depois de fazer esta explicação o aluno canta todo exercício com uma emissão mais próxima daquilo que a professora pretende.

Entretanto chega o pianista e vão fazer outra vez o ensaio do dueto para a apresentação da próxima semana. A professora explica como é o espaço para que os alunos percebam de onde serão feitas as entradas. A apresentação será no dia 2 de fevereiro no cine-teatro Nuno Alves no Porto.

Enquanto ensaiam a professora vai dando indicações cénicas e interrompe algumas vezes para corrigir tempos e dicção.

Termina a aula combinando, com o pianista e os alunos, o próximo ensaio.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 30.01.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora inicia a aula com um vocalizo em “a” na forma de arpejo. Entretanto a professora interrompeu o aluno pois não estava a realizar corretamente a colocação. A professora lembrou as imagens que mostrou na aula anterior recordando o local onde pretende que o aluno faça a colocação. O aluno conseguiu corrigir o que a professora pretendia e realizaram todo o vocalizo sem outros problemas relevantes.

Voltaram a trabalhar na ária “O thou that tellest”.

Antes de começar a cantar, a professora relembra a questão da condução da voz, aspeto mais relevante na última aula que trabalharam esta ária. O aluno consegue realizar a ária com mais facilidade, ainda que com constantes apontamentos da professora.

Entretanto chega o pianista com o aluno para passar o dueto.

Desta vez começam já o trabalho com cena. Pode observar-se que os movimentos estão já seguros e mais naturais permitindo os alunos desfrutarem mais daquilo que estão a fazer. A professora vai corrigindo algumas questões maioritariamente relacionadas com a dicção do italiano.

Antes de terminar a aula a professora refere que na sexta-feira fazem o último ensaio antes da apresentação.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 01.02.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula a professora explica alguns detalhes para a apresentação de amanhã.

Seguidamente o aluno pede para ver o final da ópera que vão passar esta tarde no estúdio de ópera.

O trabalho sobre este final desenrolou-se no sentido de assegurar algumas entradas um pouco mais complicadas.

No final da aula voltam ao ensaio para o concerto de amanhã.

Primeiramente realizaram toda a cena, e da segunda vez a professora deu poucas indicações relacionadas com algumas posições que não estavam as ideais.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 06.02.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Como no início da aula o pianista mostrou disponibilidade para ficar na aula, a professora decidiu começar a aula com a ária "O thou that tellest".

A professora pede para antes de começar a cantar uma frase onde o aluno, realmente coloca a voz como pretende a professora. Assim, pode guardar a sensação e aplicá-la durante toda a ária.

O aluno cantou toda a ária sem que a professora a interrompesse, e no final referiu que apenas no final a voz estava mais aberta e que era esse som que quer. Explica, também, que nas coloraturas o queixo está a fazer um movimento que não é conveniente trazendo tensão para a laringe. Pede para repetir a ária, e quando chegam a zona da coloratura a professora interrompe para explicar que ainda há muita tensão, corrigem o problema e seguem. Outras dificuldades que surgiram são semelhantes a aulas anteriores, como algumas colocações ou ataques mal realizados.

Seguidamente, cantam o lied "Die Lotusblume". Enquanto cantavam a professora interrompeu e explicou que talvez a tonalidade não fosse a mais adequada. Experimenta a tonalidade para voz média e depois a para voz grave escolhendo a última. Antes de começarem a professora esclarece que o andamento terá de ser mais ligeiro e que as indicações de dinâmicas têm de ser respeitadas. Da segunda a vez que cantam a professora ajuda cantando com o aluno em alguns momentos. Para terminar a aula vêm ainda a canção portuguesa "Mar Portuguez" de Rui Soares da Costa. Logo no início da canção a professora interrompe explicando que esta a fazer um acento na primeira nota que não pode existir. Até ao final da canção as indicações da professora seguiram na procura da musicalidade e do sentido de frase, relacionando com o texto.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 08.02.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Como nos aproximámos do fim período de observações para dar início às aulas lecionadas a professora encorajou-me a fazer os vocalizos, no sentido de criar alguma familiaridade com o aluno.

Realizámos um vocalizo em "a" em forma de arpejo. Inicialmente teve alguns problemas com o ataque da primeira nota. Depois de corrigido não surgiu novamente. Quando chegámos à zona aguda achei que o aluno podia melhorar a nota mais aguda, assim sendo, disse-lhe que pensasse em preparar antes daquilo que estava a fazer. O aluno tentou fazer o que lhe pedi conseguindo bons resultados comentando que notou diferenças.

Depois de terminar o vocalizo começaram exercício n.º 12 de Concone. O aluno demonstra algumas dificuldades ao fazer os primeiros ataques, pensando demasiado criando tensão desnecessária para a primeira nota. A professora sugere que não pense tanto, e iniciam de novo o exercício. Desta vez sem problemas relevantes.

Passam a trabalhar na ária "Batti, batti". Surge, outra vez, o problema com o início e o ataque.

A professora pede que o aluno não pense tanto e que deixe as coisas acontecerem. O aluno está a pensar em demasia criando tensão e medo, mas esta mostra algumas dificuldade e apreensão quanto aos inícios e não se deixa levar pelo que o corpo pede. Como a professora vê que o aluno não está a responder desta forma, experimenta contornar esta dificuldade doutra forma. Pede que o aluno pense no que vai cantar interiormente e se concentre na respiração. A respiração ajudará a iniciar a ária. O aluno consegue realizar o que a professora pediu, ainda que esta questão não tenha ficado resolvida por completo.

Terminam a aula com algumas sugestões da professora para o estudo em casa.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 13.02.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aproveitando a presença do pianista na aula, a professora e o aluno discutem por que peça começar. Este refere que o melhor para ela é a ária de oratório, a professora então pede que comecem por uma zona onde o aluno tem muita facilidade e coloca a voz no sítio correto. Depois de repetir a frase algumas vezes voltam ao início para fazer toda a ária.

O primeiro ataque não está bem colocado e a professora explica que será mais fácil se estiver atenta e a cantar internamente a introdução do piano. Depois de o aluno conseguir perceber o trabalho tornou-se mais fluído. Surgiu mais alguma vez o ataque mal colocado e recorreram à mesma solução que antes obtendo bons resultados.

A professora pede para repetir uma passagem em que a coloratura não estava bem definida. A professora passa algum tempo a explicar como abordar esta adversidade. Explica que deve estar sempre dentro e tem que ter a posição criada desde o início. No restante tempo de aula dedicaram a atenção à resolução desta passagem.

A professora referiu que na próxima continuam o trabalho nas outras peças.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 15.02.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora começou a aula com um vocalizo em "a" em arpejo, apenas sendo corrigida a abertura da vogal.

De seguida passam a ária "Batti, batti" que vão trabalhar está tarde no estúdio de ópera.

O aluno não está a pensar da maneira correta. A professora explica que se ao iniciar já está "aberta" não consegue abrir para o que se segue na ária, assim deve abrir na primeira nota e de seguida "jogar" com o apoio funcionando como um arco de um violoncelo. O aluno entende e consegue corrigir o problema. Outro momento que a professora necessitou de interromper foi numa passagem rápida com saltos para notas agudas. Explica que tem de pensar da mesma forma que no início da ária; pensar no apoio flexível e nos momentos importantes com a necessidade de mais apoio.

Para terminar a aula a professora pediu que durante as sessões de estudo em casa se lembrasse do que se trabalhou nesta aula.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 20.02.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Como o pianista acompanhador estava disponível desde o início da aula começaram por trabalhar no exercício n.º 17 de Concone.

Depois do aluno realizar o exercício por completo a professora referiu que o aluno está sempre "aberto" o que faz com que a voz perca movimento. Explica que não pode estar sempre nessa posição pois se necessitar de mais espaço não tem onde buscá-lo.

Repetem o exercício e a professora pede que o realize encostada à parede para tornar mais consciente a posição corporal.

De seguida passaram a ária "Voi lo sapete o mamma".

O aluno mostra algumas dificuldades numa passagem mais aguda da ária, a professora explica que a linguagem corporal está a ser contrária àquela que pretende, demonstrando tensão em vez de relaxamento. Repetem esta passagem algumas vezes e o aluno vai caminhando para aquilo que a professora quer sempre acompanhada com indicações. Seguidamente a professora explica que esta é uma ária com uma expressão muito forte e que não podemos desassociar da emoção que a envolve. Desta forma, a emoção ajudará a técnica. Voltam a realizar a ária, mas têm de interromper pois a aula terminou e o aluno tem outra aula. A professora pede que o aluno pense desta forma nas suas sessões de estudo.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 22.02.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Antes de iniciar a aula o aluno referiu que durante o estudo em casa teve atenção à postura e notou diferenças grandes. Refere que teve mais facilidade enquanto cantava.

De seguida realizaram o exercício n.º 17 de Concone.

Problemas que foram surgindo durante o exercício foram corrigidos imediatamente, estando relacionada com a respiração ou má colocação.

De seguida realizaram o primeiro *finale* da ópera Don Giovanni que irão trabalhar no estúdio de ópera desta tarde.

Surgiram alguns problemas com algumas passagens que se encontravam num registo mais agudo e com saltos. A professora explicou que o aluno devia preparar estas notas com a devida antecedência eliminando, desta forma, a dificuldade. Depois de algumas tentativas o aluno conseguiu compreender o que a professora pedia. Antes de terminar a aula a professora e o aluno discutiram sobre o que trabalhar na próxima aula.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 27.03.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Prova trimestral de canto.

Estagiário: Alberto Vilas Boas	Disciplina: Canto	Ano/Turma: 11º ano
Professor Cooperante: Maria João Matos	Data: 29/31.05.19	

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

- Prova trimestral de canto.

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

**M**

ENSINO DE MÚSICA

CANTO

*A Correpetição no Ensino Secundário de Música em Portugal: a importância do pianista correpetidor no ensino secundário de canto nos conservatórios portugueses*

Alberto Xavier Salgueiro Vilas Boas

